

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO  
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

**Marina Rodrigues Martins**

**Mapeamento de Públicos Estratégicos para  
iniciativas brasileiras universitárias de arquivamento da *web* no âmbito acadêmico:  
uma projeção para Universidade Federal do Rio Grande do Sul e seu  
Programa de Pós-graduação em Comunicação.**

Porto Alegre  
2019

MARINA RODRIGUES MARTINS

**Mapeamento de Públicos Estratégicos para  
iniciativas brasileiras universitárias de arquivamento da *web* no âmbito acadêmico:  
uma projeção para Universidade Federal do Rio Grande do Sul e  
seu Programa de Pós-graduação em Comunicação.**

Dissertação apresentada como requisito parcial  
para obtenção do título de Mestre em  
Comunicação e Informação pelo Programa de  
Pós-graduação em Comunicação da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.  
Área de concentração: Linha 1 - Informação,  
Redes Sociais e Tecnologias.  
**Orientador:** Prof. Dr. Moisés Rockembach

Porto Alegre  
2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Profa. Dra. Jane Fraga Tutikian

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Profa. Dra. Karla Maria Müller

Vice-Diretora: Profa. Dra. Ilza Maria Tourinho Girardi

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

Coordenadora: Profa. Dra. Ana Taís Martins Portanova Barros

Coordenadora substituta: Profa. Dra. Nísia Martins do Rosario

**CIP - Catalogação na Publicação**

Martins, Marina Rodrigues  
Mapeamento de Públicos Estratégicos para  
iniciativas brasileiras universitárias de arquivamento  
da web no âmbito acadêmico: uma projeção para  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul e seu  
Programa de Pós-graduação em Comunicação. / Marina  
Rodrigues Martins. -- 2019.  
125 f.  
Orientador: Moisés Rockembach.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e  
Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação  
e Informação, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Arquivamento da web. 2. Arquivo web. 3.  
Mapeamento de públicos. 4. Relações Públicas. 5.  
Perfil de públicos. I. Rockembach, Moisés, orient.  
II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Bairro: Santana - Porto Alegre, RS

CEP: 90.035-007

Campus Saúde

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Telefone: (51) 3308-5116

E-mail: ppgcom@ufrgs.br

MARINA RODRIGUES MARTINS

**Mapeamento de Públicos Estratégicos para  
iniciativas brasileiras universitárias de arquivamento da *web* no âmbito acadêmico**

Dissertação apresentada como requisito parcial  
para obtenção do título de Mestre em  
Comunicação e Informação pelo Programa de  
Pós-graduação em Comunicação da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: \_\_\_\_\_.

**Banca examinadora**

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Moisés Rockembach (Orientador)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Enoí Dagô Liedke  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Rita Laipelt  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Sônia Caregnato (Suplente)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## AGRADECIMENTOS

Mais esta etapa se conclui com o apoio de uma pessoa fundamental em minha vida, Gelci Rodrigues, minha mãe. Mulher, profissional, parceira e amiga. Confiante em minhas propostas de vida, de formação profissional e de luta por um mundo mais justo. Tenho muito a lhe agradecer.

Meu amado irmão, Vinícius, que é professor e entende o valor do ensino, da pesquisa e da orientação.

Minhas amigas, que me acompanharam nos momentos de dúvida e de conflito, que me alimentaram de amor e de carinho em momentos em que não soube o que fazer e em que não consegui dormir. Márcia e Paula, valeu! Estou viva!

Professoras queridas, Mestre Nadege Lomando e Dra. Vera Schmitz, que sempre me acompanharam, desde minha trajetória na graduação em Relações Públicas, dando-me todo o suporte necessário para seguir minha formação acadêmica. À professora Dra. Sônia Caregnato, que me recebeu no Programa de Pós-graduação em Comunicação na UFRGS e me ensinou as primeiras lições sobre comunicação científica. À Dra. Samile Vanz, muito delicada e firme nas suas colocações, sempre disposta a me auxiliar nas confusões conceituais da minha eterna busca multidisciplinar.

Aos colegas bibliotecários, que se tornam amigos e amigas no decorrer do trajeto. Eu aprendo todos os dias com esses profissionais incríveis.

Aos meus companheiros de mestrado, arquivistas e ao meu orientador, pessoas que me possibilitaram aprender mais um pouco sobre informação e este campo que nunca imaginei conhecer.

Encerro esta fase com a alegria de saber que podemos ser multidisciplinares, vencer desafios, aprender um com o outro. Que a academia é um espaço de aprendizado constante e que sempre se permite um estranho no ninho.

Obrigada a todos pela confiança.

“A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.”

Fernando Birri, citado por Eduardo Galeano in *Las palabras andantes*

## RESUMO

O presente estudo descreve o contexto do fenômeno conhecido por arquivamento da *web* e o microambiente relacional de iniciativas implantadas por organizações universitárias no exterior, tendo como objetos de observação a Universidade de Columbia e a Universidade de Harvard. Como campo de projeção e, também, objeto de estudo apresenta o sistema relacional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com foco na unidade universitária Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) e seu Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM). Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva voltada a mapear os públicos que dão origem às iniciativas de arquivamento da *web* promovidas pelos dois primeiros objetos estudados. A investigação foi desenvolvida por meio de pesquisas bibliográfica, documental e de conteúdo, unindo técnicas de análise que possibilitaram conjecturar os ambientes relacionais das organizações. As técnicas de análise foram escolhidas pelo teor do *corpus* e para a respectiva categorização dos dados. As fontes das informações são os documentos oficiais das universidades — estatutos, regimentos e organogramas, como também o conteúdo de seus *websites*. Os dados coletados foram reunidos, categorizados e organizados em um formato diferente do original, a fim de apresentar os resultados de pesquisa. O entendimento sobre *públicos* ocorreu a partir dos enfoques da conceituação lógica, do poder e da comunicação. O estudo concluiu que os atores organizacionais exercem influência em diferentes níveis dentro das estruturas institucionais, cada um conforme suas responsabilidades, e que o sistema comunicacional denota papel importante para a efetividade das iniciativas. Alguns públicos mapeados agem na criação de coleções, como também podem vir a ser potenciais usuários dos arquivos *web* formados. Essas coleções são concebidas por várias organizações coletoras, que não apenas as entidades macropromotoras das iniciativas — Universidade de Columbia e Universidade de Harvard. Quanto maior a quantidade de coleções arquivadas, maior a rede de públicos envolvidos na promoção da tecnologia. O escopo de coleta de cada iniciativa varia conforme os interesses de cada organização coletora, apresentando coleções com diferentes classificações: institucional, regional, nacional, internacional, por fato e evento. Elas preservam tanto a história organizacional de suas entidades, como também promovem o ensino, a pesquisa e a extensão de suas comunidades. Finalizando, confia-se que a UFRGS tem potencial para ser promotora da primeira iniciativa de arquivamento da *web* brasileira. Isso se deve à característica multidisciplinar de seus pesquisadores e ao fato de já haver um núcleo de pesquisa teórica e aplicada na estrutura organizacional.

**Palavras-chave:** Arquivamento da *web*. Arquivo *web*. Mapeamento de públicos. Relações Públicas. Perfil de públicos.

## ABSTRACT

The present study describes the context of the phenomena known as web archiving and the micro-relational environment of initiatives implemented by university organizations abroad, with Columbia University and Harvard University as objects of observation. It presents the relational system of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), focusing on the university unit of The *Faculty of Library Sciences and Communication (FABICO)* and its Postgraduate Program in Communication (PPGCOM), all the focus of intention of future studies and results application and also object of the present work. This is an exploratory-descriptive research aimed at mapping the audiences that give rise to the archiving initiatives of the *web* promoted by the first two objects studied. The research was developed through bibliographical, documentary and content research, combining analytical techniques that allowed to conjecture the relational environments of the organizations. The analytical *techniques* were chosen due to the content of the corpus and for the respective categorization of the data. The sources of information are official university documents - statutes, regulations and organizational charts, as well as the content of their websites. The collected data was compiled, categorized and organized in a format different from the original in order to present the research results. The understanding of *Publics* occurred from the approaches of logical conceptualization, power and communication. The study concluded that organizational actors influence at different levels within institutional structures, each according to their responsibilities, and the communication system denotes an important role for the effectiveness of the initiatives. Some mapped audiences act on the creation of collections, but can also be potential users of the formed *web* archives. These collections are designed by several collecting organizations, which are not just the macro-promoters of the initiatives - Columbia University and Harvard University. The larger the number of archived collections, the greater the network of audiences involved in promoting the technology. The collection scope of each initiative varies according to the interests of each collecting organization, presenting collections with different classifications: institutional, regional, national, international, by fact and event. They preserve both the organizational history of their institutions and promote the teaching, research and extension of their communities. Finally, it is believed that UFRGS has the potential to be the promoter of the first Brazilian *web* archiving initiative. This is due to the multidisciplinary nature of its researchers and the already existing theoretical and applied research center in its organizational structure.

**Keywords:** Web archiving. Web archive. Mapping audiences. Public Relations. Public profile.

## LISTA DE FIGURAS

|           |  |    |
|-----------|--|----|
| Figura 1  | — Mapa 2018: as iniciativas de arquivamento <i>web</i> existentes no mundo.....  | 21 |
| Figura 2  | — <i>Web Archiving Life Cycle Model</i> .....  | 26 |
| Figura 3  | — Funcionamento do arquivamento extensivo .....  | 27 |
| Figura 4  | — Funcionamento do arquivamento intensivo .....  | 28 |
| Figura 5  | — Rede de <i>públicos</i> em três categorias .....   | 32 |
| Figura 6  | — Gráfico hierárquico <i>públicos</i> da iniciativa da Universidade de Harvard...  | 51 |
| Figura 7  | — Gráfico hierárquico <i>organizações coletoras e parceiras I</i> .....  | 52 |
| Figura 8  | — Gráfico hierárquico <i>públicos</i> da iniciativa da Universidade de Columbia  | 59 |
| Figura 9  | — Gráfico hierárquico <i>organizações coletoras e parceiras II</i><br>.....  | 60 |
| Figura 10 | — Organograma da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.....  | 64 |
| Figura 11 | — Gráfico hierárquico <i>órgãos da administração superior UFRGS</i> .....  | 73 |
| Figura 12 | — Organograma UFRGS — Recorte Conselho de Ensino, Pesquisa e<br>Extensão, suas câmaras, comissões e unidades universitárias<br>..... | 74 |
| Figura 13 | — Gráfico hierárquico FABICO – UFRGS .....   | 80 |
| Figura 14 | — Gráfico hierárquico Grupos PPGCOM .....  | 81 |
| Figura 15 | — Conjectura de domínios — público essencial constitutivo conselho da<br>unidade .....   | 82 |
| Figura 16 | — Assuntos de interesse — Grupo de Pesquisa Comunicação Científica .....   | 83 |
| Figura 17 | — Assuntos de interesse — GPESC .....  | 84 |

## LISTA DE QUADROS

|           |   |     |
|-----------|---|-----|
| Quadro 1  | — Geral metodológico .....  | 42  |
| Quadro 2  | — Análise das Universidades de Columbia e de Harvard .....  | 44  |
| Quadro 3  | — Análise da UFRGS .....  | 44  |
| Quadro 4  | — Exemplo do quadro de análise identificação e mapeamento de públicos das iniciativas de arquivamento da <i>web</i> ..... | 44  |
| Quadro 5  | — Identificação e mapeamento de públicos da iniciativa de arquivamento da <i>web</i> da Universidade de Harvard.....      | 48  |
| Quadro 6  | — Identificação e mapeamento de públicos da iniciativa de arquivamento da <i>web</i> da Universidade de Columbia .....    | 57  |
| Quadro 7  | — Identificação e mapeamento de públicos, a potencial rede de públicos dos órgãos da administração superior da UFRGS..... | 70  |
| Quadro 8  | — Identificação e mapeamento de públicos, a potencial rede de públicos da FABICO, na perspectiva do PPGCOM .....          | 77  |
| Quadro 9  | — Identificação e mapeamento de públicos da iniciativa de arquivamento da <i>web</i> da Universidade de Harvard.....      | 95  |
| Quadro 10 | — Identificação e mapeamento de públicos da iniciativa de arquivamento da <i>web</i> da Universidade de Columbia.....     | 101 |
| Quadro 11 | — Identificação e mapeamento de públicos, a potencial rede de públicos dos órgãos da administração superior da UFRGS..... | 106 |
| Quadro 12 | — Identificação e mapeamento de públicos, a potencial rede de públicos da FABICO, na perspectiva do PPGCOM.....           | 112 |
| Quadro 13 | — Fontes de pesquisa.....   | 117 |
| Quadro 14 | — Demais públicos que originam as iniciativas da Universidade de Harvard.....   | 120 |
| Quadro 15 | — Categorias de análise — Organizações .....  | 124 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AWEB** - Arquivamento da *web* das eleições brasileiras de 2018
- CEPE** - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
- CNPq** - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- CONCUR** - Conselho de Curadores
- CONSUN** - Conselho Universitário
- CT-INFRA** - Fundo Setorial de Infraestrutura
- FABICO** - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
- GPESC** - Grupo de Pesquisa Semiótica e Culturas da Comunicação
- HCPA** - Hospital de Clínicas de Porto Alegre
- IIPC** - *International Internet Preservation Consortium* (em português Consórcio Internacional de Preservação da Internet)
- Imaginalis** - Grupo de Estudo sobre Comunicação e Imaginário
- IMP** - Identificação e Mapeamento de Públicos
- JORDI** - Jornalismo Digital
- LAD** - Laboratório de Artefatos Digitais
- LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- LEAD** - Laboratório de Edição, Cultura e Design
- LIMC** - Interação Mediada por Computador
- NUAWEB** - Núcleo de Pesquisa em Arquivamento da Web e Preservação Digital
- NUCOP** - Núcleo de Pesquisa em Comunicação Política e Pública
- NUPEJOR** - Núcleo de Pesquisa em Jornalismo
- PPGCIN** - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
- PPGCOM** - Programa de Pós-Graduação em Comunicação
- PPGMUSPA** - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio
- PROGESP** - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
- PROPESQ** - Pró-Reitoria de Pesquisa
- PROPLAN** - Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
- RELINTER** - Secretaria de Relações Internacionais
- SECOM** - Secretaria de Comunicação Social
- SEDETEC** - Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico
- SBUFRGS** - Sistema de Bibliotecas da UFRGS

**UFRGS** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**WWW** - *World Wide Web*

## SUMÁRIO

|   |     |
|---|-----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....   | 13  |
| 1.1 Justificativa.....  | 16  |
| 1.2 Objetivos .....   | 18  |
| 1.2.1 <i>Objetivo geral</i> .....   | 18  |
| 1.2.2 <i>Objetivos específicos</i> .....  | 18  |
| <b>2 CONTEXTO DA PESQUISA</b> .....   | 20  |
| <b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....  | 22  |
| 3.1 O arquivamento da <i>web</i> .....  | 22  |
| 3.2 Tecnologias e políticas de arquivamento da <i>web</i> .....   | 24  |
| 3.3 O conceito de <i>públicos</i> .....   | 28  |
| 3.4 Configurações estruturais organizacionais de universidades federais no Brasil.....  | 33  |
| <b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....  | 36  |
| <b>5 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....  | 46  |
| 5.1 A iniciativa de arquivamento da <i>web</i> de Harvard e sua rede de públicos estratégicos...46  |     |
| 5.2 A iniciativa de arquivamento da <i>web</i> da Universidade de Columbia e sua rede de públicos estratégicos .....  | 54  |
| 5.3 A estrutura organizacional da UFRGS — a potencial rede de públicos dos órgãos da administração superior (conselhos, pró-reitorias, secretarias e órgãos suplementares)..... | 63  |
| 5.4 A potencial rede de públicos da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), na perspectiva do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) .....              | 73  |
| <b>6 CONCLUSÃO</b> .....  | 86  |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | 90  |
| <b>APÊNDICE A</b> — Identificação e mapeamento de públicos (Universidade de Harvard) .....  | 95  |
| <b>APÊNDICE B</b> — Identificação e mapeamento de públicos (Universidade de Columbia)....   | 101 |
| <b>APÊNDICE C</b> — Identificação e mapeamento de públicos (UFRGS).....   | 106 |
| <b>APÊNDICE D</b> — Identificação e mapeamento de públicos — FABICO/PPGCOM .....  | 112 |
| <b>APÊNDICE E</b> — Fontes de pesquisa.....   | 117 |
| <b>APÊNDICE F</b> — Demais públicos que originam as iniciativas .....   | 120 |
| <b>APÊNDICE G</b> — Categorias de análise — Organizações.....   | 124 |

## 1 INTRODUÇÃO

A internet<sup>1</sup> introduziu uma nova perspectiva de conexão e de compartilhamento de informação e criatividade entre os mais variados tipos de usuários, potencializada pela rede conhecida por *World Wide Web* (WWW). Essas inovações apresentaram novos desafios para a sociedade, um deles foi o de documentar e preservar o conhecimento e a cultura contemporâneos, que crescem de modo exponencial e estão em constante transformação nessa teia (CONSÓRCIO INTERNACIONAL DE PRESERVAÇÃO DA INTERNET, 2018). Grande parte do conteúdo disseminado, mais precisamente 80%, é alterada após o período de um ano, não mantendo seu formato original, e 13% das referências *on-line*, utilizadas por estudantes em suas pesquisas, desaparecem em pouco mais de dois anos (COSTA, GOMES e SILVA, 2017).

Diante disso, a pesquisa descreve o contexto do fenômeno conhecido por arquivamento da *web*, a partir do estudo exploratório-descritivo de duas iniciativas implantadas por organizações universitárias no exterior. A sondagem das coleções preservadas pelas entidades identificou os conteúdos capturados e mapeou os públicos que dão origem aos arquivos *web*, como também possibilitou conjecturar seus interesses de coleta. O estudo teve como objetos de observação os projetos promovidos pela Universidade de Columbia e pela Universidade de Harvard e suas estruturas organizacionais, ambas localizadas nos Estados Unidos. À vista disso, esta pesquisa inicia-se na razão de ordem intelectual, uma vez que é motivada pelo desejo de conhecer para aprender.

Como problema central procura-se responder “Como se configura a potencial rede de públicos estratégicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, visando a promover iniciativas de arquivamento da *web* no âmbito acadêmico?”, tendo em conta o ambiente relacional projetado a partir dos Órgãos da Administração Superior desta Universidade e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO). Ou seja, este estudo delinea a possível rede de públicos estratégicos para promover uma iniciativa de arquivamento da *web* que beneficia o ensino, a pesquisa e a extensão dentro de uma estrutura organizacional pública federal no Brasil de maneira mais eficiente e eficaz. Logo, compreende-se que a investigação se enquadra, também, na razão de ordem prática (GIL, 2002). Para isso, tem como campo de projeção o terceiro objeto que é o

---

<sup>1</sup> Na visão de componentes, a *internet* é milhões de dispositivos computacionais conectados. Na visão de serviços, uma infraestrutura de comunicação, que possibilita aplicações distribuídas por meio da *WWW*, *e-mail*, jogos, *e-commerce*, entre outros (KUROSE e ROSS, 2006).

microambiente relacional da estrutura organizacional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e sua Divisão de Cursos Stricto Sensu, com foco no Programa de Pós-graduação em Comunicação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO). Parte-se da conjectura que o cerne da ideia, dentro da estrutura da UFRGS, seria o Núcleo de Pesquisa em Arquivamento da *Web* e Preservação Digital (NUAWEB), todavia, é importante ressaltar que esse grupo não é uma entidade como as iniciativas que aplicam a tecnologia de arquivamento da *web* internacionalmente. Criado em 2017 com o propósito de aferir características do arquivamento da *web* por meio de iniciativas nacionais e internacionais, o grupo investiga quesitos que se referem à preservação, ao uso e ao acesso ao longo do tempo de conteúdos digitais disponibilizados na rede (*website*, som, imagem, vídeo, banco de dados, dados de redes sociais, entre outros), tendo contribuições dos campos da Arquivologia, da Biblioteconomia e das Relações Públicas, englobando as Ciências da Informação e da Comunicação. Atualmente, seus objetivos estão relacionados, exclusivamente, com estudos teóricos e aplicados sobre o tema. No entanto, para mapear agentes influenciadores foi preciso estipular um ponto inicial.

O arquivamento da *web* é um processo que coleta dados disponibilizados via Rede Mundial de Computadores (*WWW*), objetivando formar uma memória e, assim, possibilitar o acesso dessa aos usuários interessados (ROCKEMBACH, 2018). A captura desses dados pode ser extensiva, arquivando maior quantidade de *websites*, em um nível superficial de coleta e de preservação de *links* navegáveis, como também intensiva capturando em menor escala, mas em maior profundidade de navegação (MASANÈS, 2006). A cobertura das capturas, ou seja, dos URLs<sup>2</sup>, classifica o perfil de conteúdo das coleções, que podem ser agrupadas nas esferas acadêmico-científica, institucional, nacional, por regiões/continentes, por fatos, entre outros. As políticas de coleta dependem dos objetivos, das metas e das tecnologias de cada uma das organizações que promove a iniciativa (GOMES; MIRANDA; COSTA, 2011).

Organização é uma “entidade social composta de pessoas e de recursos, deliberadamente estruturada e orientada para alcançar um objetivo em comum” (CHIAVENATO, 2003, p. 23). Há diferentes propósitos e estruturas organizacionais que influenciam nas políticas de coleta, de armazenamento e de acesso das informações, que não são, necessariamente, de caráter universitário, ou que busquem capturar conteúdos com objetivos de ensino, pesquisa e extensão. Um exemplo disso é o *Internet Archive*, que é uma

---

<sup>2</sup> *Uniform Resource Locator* — domínios de interesse que devem ser capturados e preservados nos arquivos da *web*.

organização não-governamental composta por uma equipe exclusiva dedicada à gestão, que atua em parceria com 450 bibliotecas por meio do serviço *Archive-It*. O grupo identifica páginas importantes da *web*, que fazem parte do escopo de coleta, e é financiado por diferentes instituições (ARCHIVE-IT.ORG, 2014). Existe, também, o Consórcio Internacional de Preservação da Internet (em inglês *International Internet Preservation Consortium — IIPC*), uma associação formada por instituições provenientes de diferentes países que visam ao desenvolvimento da tecnologia de arquivamento da *web* no mundo. Entre os parceiros do *Internet Archive* e do *IIPC*, estão bibliotecas de faculdades e universidades, arquivos estatais, fundações, conselhos, sociedades históricas, instituições federais e ONGs, museus e bibliotecas de arte, bibliotecas públicas e cidades (ARCHIVE-IT.ORG, 2014; CONSÓRCIO INTERNACIONAL DE PRESERVAÇÃO DA INTERNET, 2018). A conjuntura de cada uma delas pode demonstrar ambientes relacionais e redes de públicos diferentes, mesmo que, em um primeiro momento, possam parecer similares.

É importante compreender que o ambiente organizacional é composto por uma parte micro e outra macro, geralmente mencionadas nos estudos relacionados ao marketing empresarial. No entanto, esta pesquisa não se propõe a uma análise na perspectiva mercadológica, avaliando pontos fracos e fortes das iniciativas e de suas organizações de origem de modo competitivo; aqui se propõe um mapeamento dos diferentes públicos que podem influenciar no desempenho das atividades e das ações de uma organização universitária pública federal, que pode vir a implantar a nova tecnologia no contexto brasileiro e que precisa estabelecer relacionamentos legais, políticos, institucionais, entre outros (FRANÇA, 2012). Cada organização possui um ambiente que é influenciado pelo "nicho" de atuação e pelo tipo de serviço oferecido (HENRIQUES, [201-]), assim sendo demanda apoio dos diferentes grupos de influência.

Por sua vez, as iniciativas de arquivamento da *web* devem estar alinhadas com a missão, a visão e as estratégias de atuação das organizações; essas últimas, para existirem e atuarem dependem de pessoas e, por vezes, de outras organizações/grupos em seu âmbito interno e externo, estabelecendo os mais variados tipos de relacionamento. Esse corpo relacional se configura como *públicos*, também chamados aqui de *grupos de influência*. Entre eles, podem estar: fundadores, colaboradores efetivos, instituições-membro das iniciativas, afiliadas, agências financiadoras, parceiros, simpatizantes, captadores, apoiadores, doadores e voluntários, formando uma ou mais redes relacionais (FRANÇA, 2012). Na perspectiva de Henriques ([201-]), o ambiente pode incluir fornecedores, clientes, concorrentes/entidades congêneres, sindicatos,

organismos governamentais regulamentadores, grupos de interesses especiais, de pressão, entre outros. Em ambas as compreensões, concorda-se que *públicos* são *grupos de influência*, pois, conforme Simões (2001), são agentes que influenciam na organização, indivíduos, coletivos ou demais organizações que possuem interesses em comum, são afetados e afetam as ações da organização na conquista de sua missão.

Steffen (2008) aponta, em sua obra, que o conceito de *públicos* pode ter dois enfoques, o da comunicação e o do poder. O primeiro entende o público como parte do sistema social e indica que é preciso adequar a linguagem das mensagens conforme o grupo ao qual se objetiva comunicar. O segundo percebe esses públicos como influenciadores, são ativos perante as atividades, legitimam decisões e ações de modo negativo ou positivo, interferindo em maior ou menor grau. O interesse de cada um é fator determinante no relacionamento, formando um sistema social que vem a influenciar as tomadas de decisão. Por isso, mapeá-los em uma perspectiva lógica é importante para otimização de esforços em um novo ambiente.

A dissertação é apresentada em cinco capítulos. O referencial teórico inicia-se com a contextualização do processo de arquivamento da *web*, trazendo alguns autores que abordam tecnologias e políticas sobre a tecnologia. Logo após, é arrolada a compreensão sobre o conceito de *públicos* em Relações Públicas, finalizando com uma breve conjuntura sobre configurações estruturais organizacionais de universidades federais no Brasil. Subsequente, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados e a interpretação dos dados.

Essa última seção é subdividida em quatro subcapítulos, que apresentam, por ordem, as considerações feitas sobre as iniciativas das organizações — Universidade de Harvard, Universidade de Columbia e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) —, sendo essa fragmentada em duas subseções. Uma que apresenta a rede de públicos dos Órgãos da Administração Superior da Universidade e a outra focada na unidade universitária da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) — na perspectiva do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM). Por último, as considerações finais sobre a pesquisa.

## 1.1 Justificativa

O processo de arquivamento da *web* iniciou-se com base na percepção de que a preservação de registros da internet se tornaria um recurso vital para pesquisa, comércio e governo no futuro. Atualmente, o arquivamento da *web* se tornou a atividade comercial de algumas organizações no exterior, sendo prioritariamente desenvolvida por entidades não-

governamentais e por públicas. Muitos estabelecimentos de ensino já atuam de modo colaborativo, a fim de preservar o conhecimento científico digital produzido no âmbito universitário (FERREIRA, MARTINS e ROCKEMBACH, 2018).

Entre os vários fins de uso dos arquivos *web*, estão pesquisas acadêmicas, profissionais e privadas. Apesar das políticas e dos métodos de captura serem definidos, em grande parte, por legislações nacionais, as organizações que trabalham especificamente com a tecnologia empregam uma variedade de estratégias orientadas pelos seus respectivos objetivos de negócios e por suas missões (INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION, 2012).

Estabelecer estratégias para arquivar a *web* é fundamental para garantir o sucesso dos projetos, para tanto, é necessário planejamento (BRÜGGER, 2005). O *Web Archiving Life Cycle Model*<sup>3</sup>, exemplo orgânico desenvolvido pela equipe do serviço *Archive-it*, apresenta fases importantes que devem ser contempladas no processo estratégico para implantação de arquivos *web* em diferentes estruturas organizacionais, dentre elas: a) clareza dos objetivos do programa; b) revisão e planejamento dos recursos disponíveis, que inclui fluxo de trabalho, finanças, experiência, pessoal, potenciais colaboradores e outros; c) acesso/uso/reuso das coleções arquivadas, assim como o monitoramento de como esses usuários usam os conteúdos; d) tomada de decisões sobre como a organização deseja preservar os dados capturados; e) gerenciamento de riscos, ligado aos direitos autorais dos dados coletados — como funcionam permissões e acessos aos conteúdos arquivados (DONOVAN; HUKILL e PETERSON, 2013).

Assim sendo, para as iniciativas estarem conectadas às estratégias organizacionais, como também contemplarem as fases citadas do *Web Archiving Life Cycle Model* de modo ativo, observa-se a importância de se delinear a rede de *grupos de influência (públicos)*, mapeando-os conforme seus graus de participação e relevância. Sem reconhecer a amplitude da rede de relações, os esforços serão pulverizados, dificultando a promoção de iniciativas, ou, até mesmo, bloqueando suas implantações. *Públicos* são parte do sistema social das organizações e intervêm nas iniciativas; essa interferência pode ser positiva, negativa, como também neutra (STEFFEN, 2008, p. 63).

Descobrir o contexto relacional auxiliará no processo estratégico para identificar os *públicos essenciais* com o propósito de otimizar recursos e esforços para que haja atuação e comunicação eficiente, eficaz e efetiva para reconhecimento dos benefícios de iniciativas de arquivamento da *web* no âmbito brasileiro. O mapeamento da rede de públicos pode demonstrar o princípio de uma articulação política institucional para definir escopos ligados à

---

<sup>3</sup> Apresentado no subcapítulo 3.2 desta pesquisa.

tecnologia de *softwares* e à modelagem das políticas de coleta e coleções a serem criadas, por exemplo, a fim de incentivar a promoção de um arquivo *web* com escopo institucional e acadêmico na perspectiva universitária.

O mapeamento dos *grupos de influência* se baseia na visão estratégica de que, ao compreender o ambiente relacional, é possível não tratar os públicos como uma grande massa homogênea, sem peculiaridades e intenções. A massa é formada por uma variedade de grupos de localidades e de culturas, com interesses que podem ser ora iguais, ora diferentes. Podem vir a promover ou ceifar ideias, iniciativas, organizações e governos, pois apresentam ações incertas e confusas. A massa é um grande grupo espontâneo formado por indivíduos que estão separados por seus interesses, porém, ao mesmo tempo, são homogêneos em detrimento de sua conduta de modo anônimo, possuindo comunicação limitada e imperfeita (FORTES, 2003).

## 1.2 Objetivos

Implementar uma iniciativa por meio de uma tecnologia ainda pouco conhecida no país oferece oportunidades e desafios para as organizações que se interessem em promovê-la. Esse contexto demanda uma análise lógica do ambiente relacional, a fim de priorizar esforços constituindo uma rede consistente de colaboração com os diferentes públicos estratégicos para esta missão.

### 1.2.1 *Objetivo geral*

Mapear a potencial rede de públicos estratégicos da estrutura organizacional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo em conta a Administração Superior e seu Programa de Pós-graduação em Comunicação, objetivando promover a primeira iniciativa de arquivamento da *web* no âmbito acadêmico brasileiro.

### 1.2.2 *Objetivos específicos*

- a) Listar as organizações que promovem a tecnologia de arquivamento da *web* internacionalmente, identificando as de perfil universitário;
- b) Compreender a estrutura organizacional das organizações universitárias identificadas como objeto de estudo;

- c) Averiguar o funcionamento das iniciativas de arquivamento da *web* implantadas por essas organizações;
- d) Identificar o tipo de público, o tipo de relacionamento, o objetivo da iniciativa, o nível de envolvimento e a classificação, a fim de formar a rede em três categorias: *essenciais*, *não-essenciais* e *redes de interferência*;
- e) Estruturar a rede dos públicos dessas iniciativas na conceituação lógica;
- f) Determinar a potencial rede para iniciativas brasileiras, tendo como base a estrutura organizacional da UFRGS, com foco nos Órgãos da Administração Superior e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação.

## 2 CONTEXTO DA PESQUISA

Atualmente, 56 organizações integram o Consórcio Internacional de Preservação da Internet. Nove delas são iniciativas implantadas por universidades: 1) *Columbia University Libraries*; 2) *Harvard Library*; 3) *National and University Library of Iceland*; 4) *National and University Library Croatia*; 5) *National and University Library of Slovenia*; 6) *Department of Computer Science – Old Dominion University Virginia*; 7) *Stanford Libraries – Stanford University*; 8) *University of North Texas Libraries* e 9) *University Library, Bratislava* (CONSÓRCIO INTERNACIONAL DE PRESERVAÇÃO DA INTERNET, 2018). A partir de *survey* realizado em 2010, Gomes, Miranda e Costa (2011) registraram 42 iniciativas desenvolvidas por vários tipos de organização ao redor do mundo. Os resultados demonstraram que 24 dessas mantinham finalidade de coleta de conteúdo exclusivamente nacional, com equipes de número reduzido de pessoas. Os demais escopos de coleta variaram entre interesses regionais, audiovisuais, institucionais e de literatura. Dentre o número total de iniciativas identificadas na *survey*, três são implantadas por universidades: *Columbia University*, *Harvard University Library* e *University of Michigan*. As duas primeiras integram o Consórcio Internacional de Preservação da Internet. A *Columbia* tem como escopo conteúdo temático sobre direitos humanos; e *Harvard* e *Michigan*, conteúdos institucionais (GOMES; MIRANDA e COSTA, 2011). Esses são alguns indicadores da abrangência e do direcionamento do ambiente relacional que essas iniciativas podem ter para realizar suas atividades de arquivamento da *web*.

Os projetos até agora executados estão, em grande parte, localizados na América do Norte, Europa, Oceania, Ásia e, recentemente, na América Latina (Chile). No Brasil, estudos teóricos e aplicados são realizados no Núcleo de Pesquisa em Arquivamento da *Web* e Preservação Digital (NUAWEB), no PPGCOM/UFRGS. Atualmente, além desse estudo que mapeia públicos estratégicos para a promoção da iniciativa, decorre o “Projeto AWEB – Arquivamento da *web* das eleições brasileiras de 2018”, uma parceria da UFRGS e da Universidade do Porto, de Portugal (<https://www.ufrgs.br/aweb/>). Em Portugal, a preservação dos domínios nacionais portugueses (.pt) ocorre pela Plataforma Arquivo.pt. No Brasil, ainda não há tecnologias desenvolvidas com o mesmo propósito.

Figura 1 — Mapa 2018: as iniciativas de arquivamento *web* existentes no mundo



Fonte: CONSÓRCIO INTERNACIONAL DE PRESERVAÇÃO DA INTERNET, 2018.

Estudar a realidade do contexto relacional das iniciativas existentes pode auxiliar na articulação institucional, a fim de promover práticas com características semelhantes numa organização brasileira, influenciando na efetividade de suas missões, visões e objetivos.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é exposto em quatro subcapítulos. Primeiramente, contextualiza-se o arquivamento da *web*, apresentando algumas tecnologias e políticas envolvidas no processo. Logo após, relaciona-se os conceitos abordados sobre *públicos* em Relações Públicas, finalizando com as concepções sobre configurações estruturais organizacionais de universidades federais no Brasil.

#### 3.1 O arquivamento da *web*

O arquivamento da *web* é o processo de coletar partes da *World Wide Web* (WWW). Como resultado se obtém a preservação dos mais variados conteúdos, os quais são subdivididos e apresentados em diferentes coleções para acesso e uso de um vasto público de usuários. A intenção do arquivamento da *web* é preservar a forma original do conteúdo coletado, sem modificá-lo. Para atingir esse objetivo, as ferramentas, os padrões, as políticas e as práticas recomendados precisam estar em vigor para garantir o gerenciamento dos arquivos ao longo do tempo (CONSÓRCIO INTERNACIONAL DE PRESERVAÇÃO DA INTERNET, 2018).

Esse processo abrange diversas etapas, envolvendo desde a política de seleção, identificação, captura, preservação até a garantia de acesso para o público interessado nos conteúdos publicados em páginas *web* em seu formato original (ROCKEMBACH, 2018). A criação da primeira página da WWW, por Tim Berners-Lee, fez com que uma quantidade exponencial de informações fosse gerada e difundida nas últimas décadas. A maior parte desse conteúdo já nasce digital e, por isso, a importância de preservar a informação.

A necessidade de arquivamento da *web* foi reconhecida no final dos anos 1990. Os primeiros projetos datam dos últimos 20 anos e estão em contínua expansão, exigindo novos estudos, abordagens e ferramentas. Vários institutos, como o *Internet Archive* e parceiros, já arquivam diversos conteúdos da rede. Em 2003, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) considerou os materiais digitais um patrimônio cultural e levantou a necessidade da ação para preservá-lo. A captura e a preservação incluem grande variedade de conteúdos disponíveis na rede: textos, imagens, filmes, sons e outros formatos multimídia, páginas da *web* interligadas, grupos de notícias, boletins informativos, *blogs* e serviços interativos, como jogos, são disponibilizados usando vários protocolos de

transferência e comunicação (*INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION*, 2012; TOYODA e KITSUREGAWA, 2012).

Os escopos de coleta de conteúdo variam conforme os interesses de cada organização coletora, podendo ser classificados como *institucionais*, *regionais*, *nacionais* e *internacionais* (GOMES; MIRANDA e COSTA, 2011). O estudo, realizado por Ferreira, Martins e Rockembach (2018), demonstra que algumas das iniciativas promovidas por instituições universitárias têm interesse na disseminação do conhecimento produzido no âmbito acadêmico. Os arquivos *web* dessas organizações de ensino superior possuem coleções exclusivas e de interesse próprio da pesquisa, os quais possibilitam não apenas a preservação digital das publicações, como também a validação e a disseminação do saber.

A diversificada gama de iniciativas existentes também varia em seus métodos e abordagens para selecionar, adquirir, organizar, armazenar, descrever e fornecer acesso aos conteúdos arquivados pelas plataformas. Essa variação é causada por fatores externos, como o ambiente legal e as relações entre os produtores dos recursos da *web* e as iniciativas de arquivamento da rede, e também internos, como o escopo a ser arquivado, a natureza da organização que aplica a tecnologia, a escala em que será feita a coleta e a capacidade técnica e financeira de cada organização (NIU, 2012). É, portanto, um processo complexo que contempla uma série de etapas; seus conteúdos interessam aos mais variados perfis de usuários e podem ter vários fins de acesso, para uso e reuso dos dados preservados.

Contudo, mesmo percebendo sua importância, atualmente, não existe concordância entre os pesquisadores da área sobre a ideia de preservação do que é disponibilizado na *web* por três motivos diferentes. Primeiro, os estudiosos argumentam sobre a problemática relacionada à qualidade dos dados encontrados, os quais não correspondem aos padrões de preservação. Uma das premissas dessa visão levanta que seria apropriada a seleção manual de cada conteúdo, porém isso se torna conflitante quando se pensa na quantidade e no crescimento exponencial de dados disponíveis na rede. Segundo, entende-se que a *web* se autopreserva, por isso não existe necessidade de realizar esse tipo de trabalho. Terceiro, a visão de que simplesmente não é possível arquivá-la (MASANÈS, 2006).

Essas duas últimas proposições contrariam, no entanto, o que afirmam pesquisadores como Costa, Gomes e Silva (2017) e Brügger (2005). Primeiramente, por que grande parte do conteúdo da rede é perdida, ou seja, ela não se autopreserva, seu formato original é reeditado ou substituído um ano após a publicação. Segundo, é possível arquivá-la, desde que haja planejamento estratégico e estabelecimento de políticas de preservação.

De todo modo, um dos objetivos do arquivamento da *web* é manter de forma fiel o que foi postado pelos editores oficiais das informações, que podem ser qualquer pessoa, indivíduo ou organização com acesso à rede. É conveniente ressaltar que, nesse processo, devem estar incluídas questões éticas, políticas, perfil de páginas e conteúdos, *hiperlinks* contidos, período e frequência de arquivamento, entre outras. Essa sistemática deve ser estrategicamente pensada conforme os objetivos de gestão da informação/comunicação e de arquivamento da organização que a implanta. Assim, para isso, deve contemplar o ambiente relacional, identificando de forma lógica sua rede de públicos.

### 3.2 Tecnologias e políticas de arquivamento da *web*

O arquivamento da *web* pode servir para constituir uma memória pessoal, organizacional, como também de fatos e eventos específicos. A primeira página *web* criada em 1990 foi recuperada, preservada e disponibilizada para acesso<sup>4</sup> por interesse institucional da Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (ROCKEMBACH e PAVÃO, 2018). As políticas e as tecnologias de arquivamento estão vinculadas aos objetivos e aos interesses das organizações que empregam o processo, e, desde seu princípio, as ferramentas aplicadas estão em constante evolução (INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION, 2012; DONOVAN; HUKILL e PETERSON, 2013). Dentre o rol de entidades que aplicam e desenvolvem a tecnologia, encontram-se os mais variados tipos de estrutura organizacional, como consórcios, instituições públicas e privadas, associações, organizações não-governamentais, universidades, entre outros (GOMES; MIRANDA e COSTA, 2011; ROCKEMBACH e PAVÃO, 2018).

Brügger (2005) apresenta quatro tipos gerais de *softwares* utilizados para arquivar a *web*, tendo eles os seguintes objetivos:

- a) arquivamento de *sites* inteiros (ou partes deles);
- b) arquivamento de páginas individuais de forma estática;
- c) fazer capturas de tela individuais;
- d) tela de filmagem/gravação e/ou atividade de palestrante.<sup>5</sup>

<sup>4</sup> Disponível no endereço <<http://info.cern.ch/hypertext/WWW/TheProject.html>>.

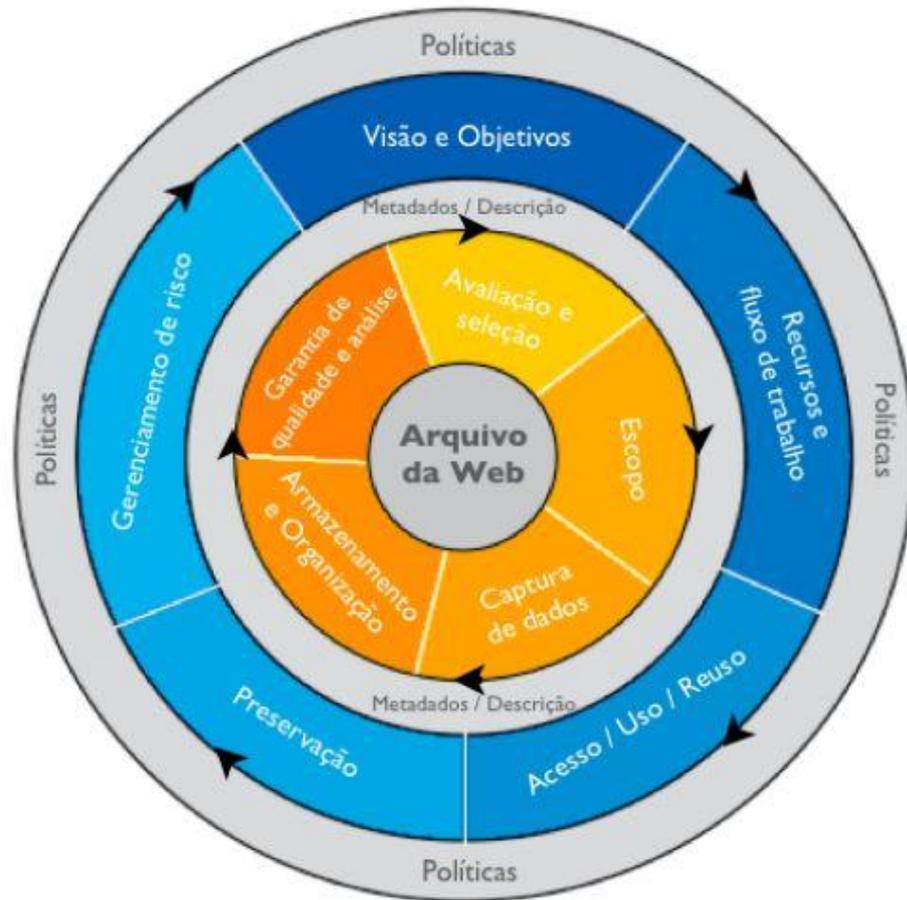
<sup>5</sup> O som transmitido também pode ser arquivado, desde que com *software* dedicado exclusivamente para gravação de som saindo dos alto-falantes do computador (por exemplo, WireTap, (para Mac). Esse tipo de tecnologia pode ser baixada gratuitamente por meio de *links* como <http://www.ambrosiasw.com/utilities/freebies>. Observa-se que o arquivamento de som foi testado apenas como um elemento em programas de gravação de tela (BRÜGGER, 2005).

Um *site* completamente arquivado deve conter todos os seus elementos, bem como todos os movimentos reais e possíveis de sua estrutura. Caso exista uma tecnologia que atenda a todos os requisitos citados, o processo de arquivamento da *web* terá sucesso absoluto. Caso contrário, o que é mais comum, deve ser elaborada uma estratégia que — com base nos objetivos — tenha como finalidade capturar o máximo possível de conteúdo do *site* a ser arquivado. Para tanto, é necessário pensar em fatores-chave como: Qual é o propósito de análise de arquivamento? Que tipo(s) de *software(s)* de arquivamento serão escolhidos para alcançar o alvo? Caso sejam escolhidos mais de um, como combiná-los? Os meios disponíveis podem cumprir o propósito de análise? (BRÜGGER, 2005).

O armazenamento em *cache*, um *backup* limitado, é frequentemente utilizado pelos motores de busca mundialmente conhecidos. Esse é um dos tipos de armazenamento que não coleta o conteúdo completo, impossibilitando a navegação entre os *hiperlinks* por uma série de fatores, como, por exemplo, as *metatags* descritas em alguns *sites* para impedir o mecanismo de busca de recuperá-los. Portanto, essa tecnologia é considerada insuficiente frente ao conteúdo que cresce de forma exponencial na rede, o que demanda “uma forma sistematizada de arquivamento e recuperação das informações publicadas na internet” (ROCKEMBACH e PAVÃO, 2018, p. 173). No entanto, as tecnologias da *web* estão evoluindo em ritmo superior ao das tecnologias e práticas de preservação. Como exemplo, pode-se citar a limitação dos *web harvesters* (*softwares* de captura) em coletar as linguagens de marcação HTML5, como também os conteúdos executáveis de JavaScript e Flash, ou outros dinâmicos como *streaming* de multimídia, orientado a banco de dados ou protegido por senha (OGDEN; HALFORD e CARR, 2017).

Brügger (2005) testou 17 programas, principalmente em relação à funcionalidade e à velocidade e constatou que, na época em que realizou a pesquisa, nenhum foi capaz de arquivar completamente um *site*. Ou seja, preservar toda a estrutura e todos os elementos, bem como todos os movimentos reais e possíveis entre os elementos da estrutura, comprovando assim a necessidade de uma estratégia adequada para arquivamento.

Na busca por melhores práticas, a equipe do *Archive-It* desenvolveu um modelo comum de arquivamento da *web* para ser aplicado *por e em qualquer* estrutura organizacional, chamado *Web Archiving Life Cycle Model*. O exemplo foi desenvolvido organicamente a partir de depoimentos e aprendizados do time de parceiros do serviço, obtidos por meio de conferências, eventos, pesquisas e conversas informais (DONOVAN; HUKILL e PETERSON, 2013).

Figura 2 — *Web Archiving Life Cycle Model*

Fonte: Donovan; Hukill e Peterson (2013, p. 3 apud ROCKEMBACH, 2018, p. 13).

O *Web Archiving Life Cycle Model* apresenta os diferentes passos e fases que uma organização experimenta ao desenvolver e gerenciar um programa de arquivamento da *web*. Embora o modelo seja dividido em etapas individuais, as ações são relacionadas, existindo uma quantidade significativa de sobreposição entre elas.

O círculo azul representa as decisões de alto nível que uma organização se depara ao configurar e gerenciar seu programa de arquivamento na *web*. O mapeamento de públicos estratégicos contribuirá principalmente para as etapas descritas nesse círculo do modelo. Entre as etapas azuis, estão:

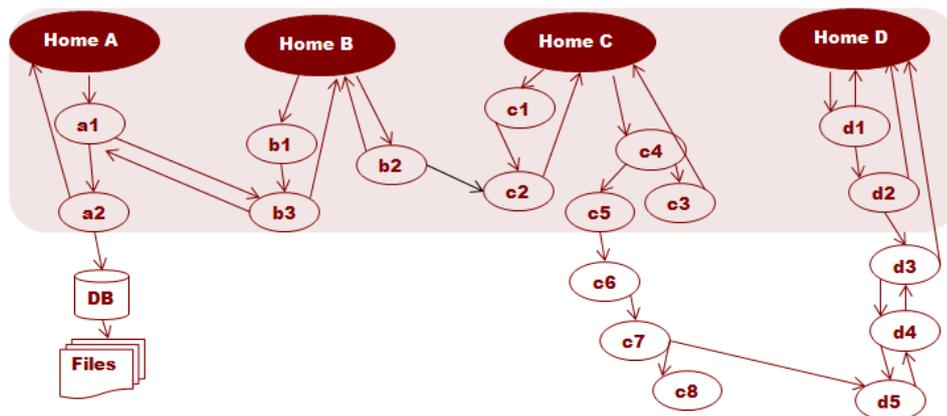
- a) Visão e objetivos: delineamento dos objetivos do programa de arquivamento na *web*;
- b) Recursos e fluxo de trabalho: revisão e planejamento dos recursos disponíveis, incluindo finanças, experiência, pessoal, potenciais colaboradores e outros, a fim de

determinar como proceder com o desenvolvimento ou alteração de seu programa de arquivamento na *web*;

- c) Acesso/uso/reutilização: tomada de decisões sobre *se* e *como* fornecer acesso às suas coleções e monitorar como os usuários usam o conteúdo;
- d) Preservação: tomada de decisões sobre *como* querem preservar os dados que coletam em suas atividades de arquivamento na *web*. Isso inclui arquivos de dados e metadados;
- e) Gerenciamento de riscos: as organizações consideram sua abordagem ao risco na criação de um programa de arquivamento na *web*, analisam os direitos autorais e as permissões, bem como o acesso.

O arquivamento pode ser dividido em *intensivo* e *extensivo*, o que está relacionado à profundidade da coleta dos *hiperlinks* contidos nas páginas preservadas. O primeiro tipo busca arquivar poucos *websites* de modo profundo. Esse método de trabalho demanda mais acesso aos sistemas e aos servidores das páginas. Já a coleta extensiva busca maior quantidade de páginas e captura superficialmente suas interligações (ROCKEMBACH e PAVÃO, 2018).

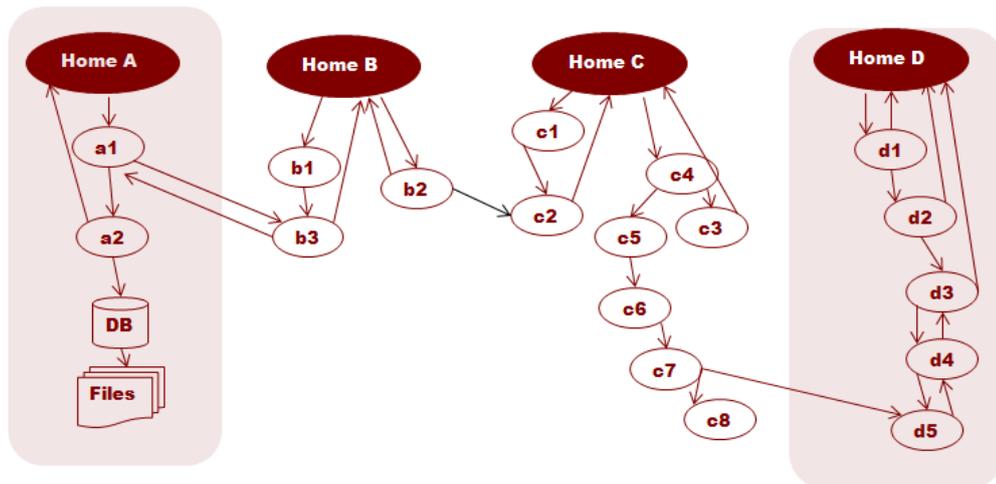
Figura 3 — Funcionamento do arquivamento extensivo



Fonte: Masanés (2006, p. 39-40).

O arquivamento extensivo visa ao nível superficial de coleta e preservação, representado pela área sombreada da imagem. Esse tipo de política não inclui em suas capturas os itens representados por c6, c7, c8, d3, d4, d5, bem como bancos de dados (DB) ou os presentes na *web* oculta.

Figura 4 – Funcionamento do arquivamento intensivo



Fonte: Masanès (2006, p. 39-40).

Esse último tipo de arquivamento captura em menor escala, mas em maior profundidade de navegação, representado na figura pela parte sombreada. O escopo e as políticas de coleta e preservação indicarão os tipos de domínio (URL) a serem capturados. As coleções poderão ter cobertura em âmbito global, nacional, institucional, regional, local, assim como por fatos, eventos, temas, entre outros (GOMES; MIRANDA e COSTA, 2011; ROCKEMBACH e PAVÃO, 2018). Todo o processo de arquivamento implica desafios legais, econômicos, técnicos e éticos, assim sendo demanda atualização constante para o desenvolvimento de melhores práticas (OGDEN; HALFORD e CARR, 2017).

### 3.3 O conceito de *públicos*

São variados os conceitos e as nomenclaturas utilizadas para *públicos* nas referências de Relações Públicas (RP); existem perspectivas sociológicas, psicológicas e mercadológicas. Por muito tempo, as definições foram apoiadas no critério geográfico/espacial que o objeto — *público* — tomava diante da organização, apresentando a divisão simplificada em três tipos: *interno*, *misto* e *externo*. Considerada limitada, essa concepção incitou a revisão dos aportes teóricos por parte de alguns autores da área, ampliando ainda mais o rol de visões. Era necessário compreender outros fatores, os quais poderiam ou não interferir na relação entre

organização e públicos. Essa relação agora é percebida a partir dos critérios *poder e influência* em um sistema social (SIMÕES, 1995; FRANÇA, 2012; STEFFEN, 2008).

Em 1995, Simões apresenta quatro categorias de *públicos*, os *de decisão*, *de comportamento*, *de opinião* e *de consulta*. A primeira categoria identifica os que possuem poder de determinar algo sobre a existência da organização e suas iniciativas, juridicamente e legalmente, autorizando suas atividades, por exemplo. A segunda denota os que executam as atividades da organização, cumprindo com suas finalidades. A terceira espelha os que têm poder de influência sobre as ações da organização, mas não, necessariamente, fazem parte de sua estrutura interna. Por último, estão os que interferem de algum modo na tomada de decisão, pois suas opiniões são consideradas importantes no processo.

A partir da perspectiva de comportamento, Hirschman (1970) aponta três tipos de *públicos*: os *de voz*, *de saída* e *de lealdade*. Os *de voz* buscam ser ativos perante às práticas organizacionais, influenciando políticas e resultados. Os *de saída* caracterizam os que se ausentam do sistema relacional. Os *de lealdade* buscam contribuir para conquista dos objetivos da organização, sem interferir nas tomadas de decisão.

Steffen (2008) apresenta dois enfoques para o conceito, o *de comunicação* e o *de poder*. No primeiro, o relacionamento entre organização e *públicos* é conduzido pelo discurso e como ele acontece. No segundo, está vinculado à tomada de decisão. As propriedades essenciais dessa visão apontam que a rede de públicos pode reagir sobre qualquer ação realizada pela organização — a favor ou contra ela. No entanto, é importante perceber que “o discurso versa sobre algo” (STEFFEN, 2008, p. 58), ou seja, se a comunicação está vinculada a um processo decisório, ela demandará o exercício do poder de determinado(s) público(s).

Em 2001, Simões conceitua que *públicos* são agentes de influência, parceiros da organização, pessoas ou conjunto de pessoas, grupos ou demais organizações cujos interesses são afetados e afetam as ações da organização na consecução de sua missão ou que buscam o controle das decisões e das ações de determinada empresa. Variam conforme complexidade, tamanho, potencial de poder, que podem exercer ante os interesses da organização, com variada probabilidade de bloquear suas metas e objetivos. Reafirma as categorias apresentadas em 1995, classificando os *públicos* com poder *de consulta*, *de decisão*, *de comportamento* e *de opinião*.

O termo *sistema social* é utilizado por Simões (2001) e Steffen (2008) para explicar a relação entre organização e *públicos*. Esse sistema é sustentado por um processo de comunicação que possui a informação como matéria-prima e é baseado em sete dimensões: a) cultural: toda sociedade faz cultura; b) econômica: melhores alternativas para recursos

escassos; c) política: influência na decisão/poder; d) ideológica: ideia-força, impulsionadora da ação; e) histórica: tudo está dentro de um espaço e tempo; f) jurídica: caso o conflito não seja solucionado, ele vira uma controvérsia na área jurídica; g) filosófica: ética; se cumpre com sua responsabilidade e estética, se suas ações e discursos foram bem pensados, planejados e executados.

Esse processo se configura em uma linha tênue de cooperação e conflito entre as partes e ocorre de modo não-linear, apresentando as seguintes características: a) satisfação: quando o processo flui; os públicos conscientes, ou não, cooperam ou não colocam obstáculos; b) insatisfação: o clima é desconfortante, mas o público não reage contra a organização; c) boato: o público não está informado, e se iniciam histórias prejudiciais à credibilidade da organização; d) coligações: os públicos sem informação e atenção da organização buscam apoio de outros segmentos – ex.: mídia; e) pressão: os públicos organizados e com apoio de outros pressionam a organização para mudar políticas, ou também quando o governo interfere em favor do público; f) conflito: a organização continua com suas políticas e não as justifica aos públicos, gerando conflito e impasse entre as partes; g) crise: aprofundamento do conflito que pode levar a ruptura do sistema organização-públicos; h) arbitragem: não há entendimento, uma das partes apela para o jurídico, o governo mais uma vez intervém; e i) convulsão social: descontrole da situação, liderança de facções fanáticas.

No mesmo enfoque do poder mencionado por Steffen (2008), a teoria dos *stakeholders*, de Edward Freeman (2010), considera que o *público* se revela pelas expressões e pelo exercício de influência, com base nos seus interesses.

Além das concepções descritas, existem posicionamentos de outros autores da área. No entanto, este trabalho não versa sobre a revisão teórica dos múltiplos conceitos sobre o tema *público* em Relações Públicas. Desse modo, são apresentados os conceitos e autores que convergem e que auxiliam a realização dos objetivos deste estudo. O referencial-chave escolhido para esta pesquisa foi o de França (2012), o qual se entende contribuir de modo mais prático para o levantamento e análise de dados. Todavia, as compreensões de sistema social de Simões (2001) e Steffen (2008) fazem parte do entendimento das relações como um todo.

Segundo França (2012), uma das principais dificuldades das pesquisas referentes ao tema *público* está relacionada à própria expressão adotada para identificar o objeto, que é utilizada de formas variadas, entre elas: partes interessadas, públicos estratégicos, públicos internos e externos, por exemplo. No presente estudo, as terminologias utilizadas são: *grupos de influência* e *públicos*.

O autor-chave, Fábio França, é um estudioso de *públicos* em Relações Públicas. Apresentada em 2002 na Universidade de São Paulo, sua tese teve como foco estratégias de relacionamento com públicos específicos. Logo a seguir, em 2003, publicou o primeiro artigo sobre a conceituação lógica. Nos anos seguintes, outras edições foram produzidas, e, nesta pesquisa, tem-se como base a edição de 2012. A conceituação lógica dos *públicos* ocorre a partir de três critérios de relacionamento. O primeiro deles é o grau de dependência jurídica ou situacional da organização/iniciativa perante seus públicos a fim de viabilizar sua constituição, existência e permanência no ambiente, mantendo sua produtividade. Fazem parte dessa categoria os *públicos: essenciais constitutivos* e os *essenciais não-constitutivos* ou de *sustentação — primários* (de alto envolvimento) e *secundários* (de médio envolvimento).

O termo *essencial* indica aquilo que constitui o cerne de alguma coisa, o que a faz existir, sendo, portanto, indispensável. Na gestão do conhecimento, significa concentração dos fatores constitutivos, selecionados como exclusivos da empresa e sobre os quais ela mantém total controle. Um público essencial é aquele que é absolutamente imprescindível, que garante a existência da organização e está vinculado à sua atividade-fim. É um público de referência (FRANÇA, 2012, p. 67).

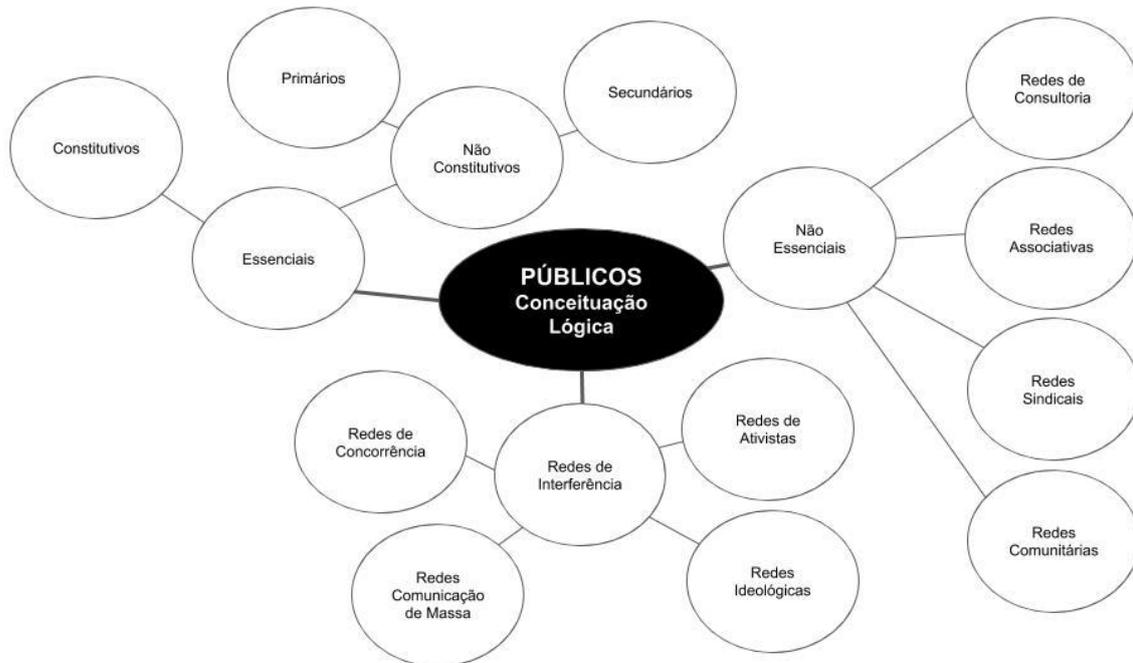
O segundo critério de relacionamento é o maior ou menor grau de participação dos *públicos* estratégicos nos negócios da organização e da iniciativa, na defesa de seus interesses e na sua promoção institucional. Estão enquadrados nessa categoria os *não-essenciais*, que exercem as atividades-meio.

O terceiro critério é o grau de interferência que determinado *público* pode exercer sobre a organização, suas iniciativas e atividades. São grupos externos, que não as constituem e nem as mantêm, mas podem exercer pressão sobre os seus interesses, objetivos e metas.

Os critérios do autor se baseiam em uma visão macro do ambiente relacional das organizações, portanto é preciso lembrar que este estudo tem como foco a conjuntura micro das iniciativas. Ou seja, por vezes, mesmo os grupos sendo parte integrante da estrutura organizacional das universidades são entendidos como *externos*, uma vez que se tem a perspectiva da iniciativa. Esse entendimento é importante, pois poderia impactar na percepção da análise dos *grupos de influência*.

A partir da conceituação lógica é possível formar as redes de relacionamento específicas:

Figura 5 — Rede de *públicos* em três categorias



Fonte: França (2009, p. 252).

Englobados na categoria 1, estão os *públicos essenciais* que são ligados juridicamente à organização, ou não. Ela depende deles para sua existência, atuação e realização das atividades-fim. Por isso, estabelecem relação permanente e prioritária de longo prazo. A dependência é de caráter situacional e varia de acordo com cada organização. Esses públicos influenciam na missão, objetivos e estratégias das organizações. Os *essenciais* se segmentam em *constitutivos*, os quais fornecem recursos para a constituição da organização e a empreendem conforme as atividades-fim, e *não-constitutivos* ou *de sustentação*, uma vez que viabilizam a existência da organização, mantendo a produtividade e colaborando para as atividades-fim. Esses últimos se dividem em *primários* (colaboradores diretos e usuários/clientes que viabilizam iniciativa em maior grau de dependência, ligados à organização permanentemente) e *secundários* (em menor grau de dependência).

Na categoria 2, encontram-se os *públicos não-essenciais*: são redes de interesse específico, possuem maior ou menor grau de participação na organização e participam apenas

das atividades-meio, ou seja, prestam serviços externos. Já a categoria 3 abrange os *públicos de redes de interferência*: redes de concorrência (para o terceiro setor ou instituições públicas abrange entidades congêneres — semelhantes) que atuam com os mesmos objetivos e características. Redes de comunicação de massa (impressa, eletrônica e digital) podem interferir na opinião pública e possuem alto risco relacional e redes de ativistas e ideológicas, estruturadas nacional e internacionalmente, atingem a opinião pública em defesa de diferentes causas. Observa-se que também podem ser identificados como *públicos* os grupos de pressão e as redes digitais, os quais se formam em situações especiais de crise por motivos econômicos, sociais, legais e outros. Caso sejam identificados, serão devidamente apresentados.

Apresentada por França (2012), a logicidade sugere, ainda, modelos de classificação de *públicos* para cada relação identificada, como, por exemplo, para organizações empresariais privadas, para prestação de serviço, para o terceiro setor, para o setor governamental, para públicos comunitários e para empregados/organização.

Tendo em vista o referencial até agora descrito, instaurar um processo adequado para identificação e mapeamento de grupos de influência, delineando o potencial ambiente relacional, pode promover com mais eficiência e eficácia uma iniciativa de arquivamento da *web*.

### 3.4 Configurações estruturais organizacionais de universidades federais no Brasil

Para projetar o potencial microambiente relacional no intuito de promover iniciativas de arquivamento da *web*, em universidades públicas federais, é necessário discorrer sobre a configuração estrutural desse tipo de organização no Brasil. Por universidade, compreende-se “instituição de ensino superior que adota a estrutura física e organizacional de campus universitário e que atua em múltiplas áreas de conhecimento” (MACHADO, 1998, p. 3). Segundo o artigo 52, da Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): “as universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, [...] É facultada a criação de universidades especializadas por campo do saber” (BRASIL, 1996, *on-line*).

Este subcapítulo não pretende explanar de modo minucioso sobre as diferentes estruturas existentes do sistema fundacional brasileiro (administração direta, indireta, autarquias, etc.); como também não busca resgatar os conceitos de burocracia e de como ela exerce poder e dominação nas instituições; e nem fazer um resgate histórico completo da evolução da teoria organizacional, pois esta dissertação não versa sobre esses temas. Esta

seção busca descrever, brevemente, a dinamicidade das atuais estruturas acadêmicas na perspectiva de instituições federais universitárias, suas relações de autonomia e gestão compartilhada/democrática de poder, para que assim se possa delinear a possível rede de públicos estratégicos usando como base a estrutura organizacional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e de seu Programa de Pós-graduação em Comunicação. Essa última se trata de uma Universidade pública “autarquia dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1995-96, p. 3).

A forma de organização de uma instituição influencia em seus resultados, se mal estruturada pode gerar atritos, frustrações, aprofundar disputas desimportantes e salientar deficiências de gestão (DRUCKER, 1977). É a estrutura organizacional que define a interligação dos grupos especializados e pode ser definida como resultado do processo de distribuição da autoridade exercida por seus atores (*públicos*). O sistema de comunicação perpassa toda a estrutura da organização; é por meio dele que o poder é exercido para a tomada de decisão (MAXIMIANO, 1985; VASCONCELLOS e HEMSLEY, 1986). Por isso, a percepção da estrutura organizacional e de como se dá a governança das entidades é fundamental para a conceituação lógica dos *públicos*.

Por muitos anos, as organizações universitárias foram estruturadas de modo equivalente por força da legislação, sem levar em consideração tanto seus objetivos, quanto seus portes e influências ambientais. No Brasil, grande parte das universidades, públicas e privadas, é orientada pela Constituição Federal de 1988, que dá ampla autonomia às universidades brasileiras, como também pela Lei nº 5.540 de 1968, que estabelece normas, diretrizes e parâmetros para a organização desse tipo de instituição, posteriormente revogada, em 20 de dezembro de 1996, pela Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Machado (1998) dá ênfase aos modelos estratégicos para estruturas organizacionais de universidades; entre eles, está o modelo tradicional tipo comissão e colegiado, o qual adota uma administração plural para tomada de decisão. Essas comissões e colegiados são formados por membros internos da organização, provenientes de diferentes segmentos, departamentos e profissões (CURY, 1988). No caso de universidades federais de ensino superior, esse tipo de estrutura é concretizado por meio dos conselhos universitários, de curadores e de ensino, pesquisa e extensão, como o exemplo descrito no Estatuto e Regimento Geral da UFRGS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1995-1996). Dentre as vantagens desse modelo, estão o compromisso de promover a igualdade entre os partícipes

para a tomada de decisão e a possibilidade de ampla análise das questões, já que os membros são provenientes de diferentes áreas do conhecimento e possuem diversas experiências. No entanto, muitos fatores influenciam na estrutura dessas organizações, sendo eles: tamanho, tecnologia, ambiente e estratégia.

Referente ao tamanho, a clássica divisão por campi engloba profissionais qualificados, grandes estruturas físicas e elevado investimento financeiro para prestação dos serviços de ensino, pesquisa e extensão. A existência de diferentes instâncias colegiadas para a tomada de decisões deveria tornar, mas não torna, a administração flexível. Ao contrário, essa realidade duplica esforços e recursos. Há “uma multiplicidade de estruturas trabalhando paralelamente, inter cruzadas, conjuntamente e/ou concomitantemente” (MACHADO, 1998, p. 98). Essa amplitude pode criar barreiras entre os diversos públicos envolvidos em determinadas tomadas de decisão, caso essas exigirem a presença de determinados atores, os quais estão em localidades distantes. Ou até mesmo um tipo de relação frequente ou permanente.

A tecnologia é necessária tanto para responder à crescente globalização e informatização dos meios utilizados para as comunicações administrativa e interna, quanto para a melhoria dos serviços oferecidos pelas organizações aos seus públicos. Para isso, depende do fator ambiente, que está relacionado às políticas governamentais — quando se trata de universidades públicas federais de ensino superior — já que é por meio desses investimentos que os recursos são ou não disponibilizados e o orçamento financeiro pode ser previsto.

O aspecto estratégia compreende todos os demais; é a partir da escolha dos cargos eletivos que se prevêem o desenvolvimento e a manutenção do serviço geral da universidade em todos os seus níveis. Portanto, possuir visão estratégica a longo prazo beneficiará a estruturação da organização como um todo (MACHADO, 1998).

A formalização das decisões e atividades ocorre, geralmente, por meio de resoluções, portarias e projetos de departamentos devidamente aprovados pelos colegiados. Contudo, é necessário ponderação para não deixar o serviço burocrático dominar o tempo e o espaço, afetando a criatividade dos profissionais e a concretude das propostas.

A complexa estrutura organizacional do modelo tradicional exercida por meio de comissão e colegiado retrata a administração plural, porém demanda articulação entre os diversos atores. Para tanto, identificar os *públicos* na classificação lógica — de acordo com seus graus de influência — pode estimular a integração entre eles e facilitar a atuação estratégica, amenizando a realidade de trabalho simultâneo e otimizando recursos.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva voltada a mapear os *públicos* que dão origem às iniciativas de arquivamento da *web* implantadas pelos objetos de estudo explorados. À vista disso, o problema de pesquisa versa sobre: “Como se configura a potencial rede de públicos estratégicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, visando a promover iniciativas de arquivamento da *web* no âmbito acadêmico?”, tendo em conta o ambiente relacional projetado a partir dos Órgãos da Administração Superior desta Universidade e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO). Essa organização é uma autarquia dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, com sede em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, instituída pelo Decreto Estadual nº 5.758, de 28 de novembro de 1934 e federalizada pela Lei nº 1.254, de 4 de dezembro de 1950, conforme o artigo 1º, do Estatuto e Regimento Geral da UFRGS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1995-1996, p. 3).

A partir desse entendimento, o processo investigativo ocorreu nas três etapas descritas a seguir e se configurou como desafio. O problema versa sobre *públicos* e a metodologia não abrangeu aplicar técnicas de coleta objetivando, por exemplo, descobrir expectativas e anseios desses atores, por meio de entrevista ou grupo focal. Isso não é algo ortodoxo nos conhecidos métodos adotados para investigar organizações, seus públicos e até mesmo novos serviços ou mercados. Observa-se que, no período exploratório do tema de pesquisa, pré-qualificação desta dissertação, houve a tentativa de contato com duas das principais organizações<sup>6</sup> promotoras do serviço de arquivamento da *web* internacionalmente, para possível levantamento de dados sobre públicos e usuários da tecnologia no exterior e quem sabe no Brasil, entretanto não se obteve sucesso. Mesmo assim, o contexto de novidade do tema na perspectiva brasileira não limitou a ambição de investigar a questão.

Assim sendo, a observação se desenvolve por meio de pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica e subsídio informativo sobre o microambiente relacional dos objetos observados. Ela conta com materiais de livros, artigos e informações veiculadas por meio eletrônico. A pesquisa documental também é empregada, tendo como fontes documentos e

---

<sup>6</sup> *Internet Archive e International Internet Preservation Consortium – IIPC.*

conteúdos disponíveis nos *websites* oficiais das Universidades de Columbia, de Harvard e da UFRGS (GIL, 2002).

Como referencial teórico sobre arquivamento da *web*, o estudo tem como base os autores Masanès (2006); Gomes; Miranda e Costa (2011); *International Standard Organization* (2012); Costa; Gomes e Silva (2017) e Rockembach (2018). Na parte de *públicos*, fundamenta-se em Steffen (2008), França (2003; 2009; 2012) e Simões (2001). Sobre estrutura organizacional de universidades públicas federais brasileiras, a pesquisa recorre a Drucker (1977); Maximiano (1985); Rocha (1985); Vasconcellos e Hemsley (1986); Stoner e Freeman (1995) e Machado (1998). Como orientadores metodológicos, o estudo norteia-se em Gil (2002), Bardin (2004), Moreira (2008); Fonseca Júnior (2008); Stumpf (2008) e França (2012).

A primeira etapa da pesquisa teve como objetivo entender o contexto de arquivamento da *web* — conhecer sobre *como* ocorre o processo, as iniciativas existentes e organizações promotoras, seus propósitos, escopos, políticas, níveis de arquivamento, buscando, para isso, estudos relacionados às temáticas. Para essa verificação, foi realizado levantamento bibliográfico associando os temas de arquivamento da *web*, *públicos* e estruturas organizacionais nas bases Scopus, *Web of Science*, *Google Scholar* e *SciELO Citation Index*.

A escolha das bases Scopus, *Web of Science* e *SciELO Citation Index* se fundamentou no fato dessas se configurarem nos maiores bancos de dados de publicações acadêmicas nas áreas de Ciências, Ciências Sociais, Artes e Humanidades. A Scopus abrange ainda o campo da Tecnologia, que também é de interesse deste estudo. Todas três incluem em seus escopos anais de eventos, artigos, livros e trabalhos de conferências internacionais, simpósios, congressos entre outros. O foco da pesquisa foram os artigos publicados, para otimizar e qualificar os resultados de busca com informações mais completas. O *Google Scholar* também foi contemplado para verificação, dentre os diversos *sites* de pesquisa acadêmica que existem, pois disponibiliza diversos tipos de material didático e utiliza analisadores léxicos e sintáticos para identificar as publicações relacionadas com a busca solicitada, oferecendo resultados satisfatórios (PIGNATARI, [201-]).

A busca contemplou artigos publicados entre 2010 e 2017, com a finalidade de levantar as publicações mais recentes sobre os assuntos. As palavras-chave foram escolhidas a partir de dois fatores: a) temas centrais — arquivamento da *web* e *públicos*. Os termos foram buscados em inglês devido à transnacionalidade e emergência do tema de arquivamento da rede no Brasil; e b) a partir dos resultados e das leituras, termos foram identificados e

agregados na intenção de melhorar as buscas, como o caso da temática sobre estruturas organizacionais de universidades públicas brasileiras. O mapeamento inicial que cruzou os conceitos centrais não encontrou nenhuma publicação específica sobre as temáticas desta pesquisa. Acredita-se que isso tenha ocorrido por ser esse um assunto novo no Brasil e, talvez, por não existir conexão de autores da área de Relações Públicas ligados ao arquivamento da *web* e às organizações que promovem a tecnologia. Essa constatação gerou a necessidade de realizar as buscas separadamente com os diferentes termos.

A partir das orientações da banca de qualificação, a busca nas bases foi realizada alterando o operador booleano *AND* pelo *OR*, a fim de ampliar as possibilidades de resultado para o referencial teórico. Os termos utilizados foram: *web archiving initiatives; mapping audiences OR public relations; mapping users OR public relations; mapping stakeholder in social media; stakeholder theory\* OR public relations\*; customer; web archiving consumer; relationship of publics on web archiving; Web archiving OR publics representations and expectations*. Mesmo substituindo o operador booleano, os resultados se mantiveram similares, com algumas novas publicações sobre os temas.

Como resultado da busca realizada no período de 06 a 10 de agosto de 2018 obteve-se: sobre a temática *web archiving initiatives* soma total de 219 documentos no *Google Scholar* e na *Scopus*. A busca na *Web of Science* e na *SciELO Citation Index* apresentou 35 documentos, porém sem relacionamento com a temática. Em geral os documentos não apresentaram, em sua maioria, subsídio informativo para o problema de pesquisa. Houve casos de uma mesma publicação estar presente em diferentes meios de divulgação, como também foi observado que as publicações contempladas dentro dos resultados da base *Scopus* estão presentes no buscador *Google Scholar*, como por exemplo, a de Gomes, Miranda e Costa (2011). Além disso, novas publicações - 2018 - foram contempladas na pesquisa, assim que identificadas.

Sobre os termos relacionados a *públicos* em Relações Públicas, os resultados foram mais abrangentes chegando a 16.000 documentos somente no *Google Scholar*. Para escolha deste referencial os critérios utilizados foram histórico dos conceitos para apresentar uma breve contextualização sobre o tema, autores reconhecidos internacionalmente e completude de definições para embasamento teórico.

Essa etapa também sondou as informações disponibilizadas no *website* do Consórcio Internacional de Preservação da Internet, para listar as organizações universitárias que promovem a tecnologia de arquivamento da *web* internacionalmente. Essas informações foram

cruzadas com os dados da publicação de Gomes, Miranda e Costa (2011) e deram origem aos objetos de observação internacionais do estudo — as iniciativas de arquivamento da *web* da Universidade de Columbia e da Universidade de Harvard. Ambas integram o Consórcio e também fazem parte da lista das 42 iniciativas citadas por Gomes, Miranda e Costa (2011).

A segunda etapa do trabalho consistiu na coleta de dados por meio da pesquisa documental realizada nos estatutos dessas duas universidades e seus organogramas, como também da pesquisa de conteúdo em suas comunicações e mensagens — reunindo os dados disponibilizados via os *websites* oficiais dessas organizações. As fontes foram escolhidas a partir da regra de pertinência, ou seja, consideradas adequadas por corresponderem aos objetivos do estudo, período e procedimentos de análise, permitindo a observação dos indicadores (BARDIN, 2004; FONSECA JÚNIOR, 2008). Essa fase focou em informações sobre as estruturas organizacionais da Universidade de Columbia e da Universidade de Harvard e suas respectivas iniciativas de arquivamento da *web*. Para o delineamento da estrutura organizacional, foi necessária uma leitura flutuante que identificou as informações pertinentes aos objetivos desta pesquisa, para assim dimensionar e direcionar a coleta. Esse procedimento auxiliou a conjecturar de modo mais preciso sobre os ambientes mapeados, uma vez que a estrutura das universidades é grande e complexa.

O levantamento de dados referente às universidades contemplou as categorias de governança, estrutura, visão, missão, classificação; e o referente às iniciativas, as categorias de coleções, subcoleções, direitos autorais, assunto, responsável pela coleta, descrição das coleções, desde quando é arquivado. Todos os dados que constituem o *corpus* deste estudo estão disponibilizados, de modo aberto, nos *websites* e nos documentos citados no Quadro 13 - Fontes da pesquisa (APÊNDICE E).

A partir da observação de cada universidade internacional e suas respectivas iniciativas, elaboraram-se quadros de recorte com seus *públicos* e suas respectivas funções dentro da estrutura organizacional, como pode ser visto, por exemplo, no Apêndice F. Concomitante a exploração desses materiais, ocorreu a categorização dos *grupos de influência* a partir da “Identificação e mapeamento dos públicos” (IMP), de França (2012).

Para identificar e mapear os *públicos*, realizou-se o seguinte passo a passo:

- a) Listaram-se os *públicos* (*grupos de influência*) que se relacionam com a iniciativa e fazem parte da estrutura organizacional conforme suas regras de governança;

- b) Determinaram-se os tipos de relacionamento que as iniciativas querem/precisam manter com os públicos. Quando identificado mais de um tipo de relação entre a iniciativa e um mesmo público, isso implicou uma categorização diferente;
- c) Definiu-se o objetivo de relacionamento das iniciativas com os públicos específicos, a partir do tipo da participação e responsabilidades dentro da estrutura organizacional. Essa avaliação está relacionada à capacidade ou à competência operacional do público para gerar benefícios à iniciativa;
- d) Indicou-se o nível de envolvimento, a partir dos graus de dependência, participação e interferência;
- e) Categorizaram-se os *públicos* entre: *essenciais*, *não-essenciais*, *redes de interferência*.  
O passo a passo acima foi baseado nos seguintes indicadores, conforme França (2012):
  - a) Tipo de relacionamento: administrativo, classista, institucional, legal, negócios, operacional, parceria total, política, profissional, social;
  - b) Nível de envolvimento: frequente, permanente, ocasional, sazonal ou nenhum<sup>7</sup>, indicador do grau de dependência entre iniciativa e públicos;
  - c) Classificação do público: I. *públicos essenciais: constitutivos e não-constitutivos (primários e secundários)*; II. *públicos não-essenciais: redes de consultoria, setores associativos, sindicais, da comunidade*; III. *públicos de redes de interferência: entidades congêneres, comunicação de massa, grupos de ativistas, ideológicos e de pressão*;
  - d) Critérios de relacionamento: I. grau de dependência jurídica ou situacional da organização perante seus públicos; II. maior ou menor grau de participação dos públicos nos negócios da organização, na defesa de seus interesses e na sua promoção institucional; III. grau de interferência que determinado público pode exercer sobre a organização e seus negócios.

A terceira etapa do estudo dissertou sobre a estrutura organizacional da UFRGS, a fim de projetar o potencial microambiente relacional para uma iniciativa de arquivamento da *web* no contexto acadêmico brasileiro. Essa fase teve como subsídio o “Estatuto e o Regimento Geral da Universidade (1995-1996)”, além dos conteúdos disponíveis no *website* da Universidade, com suas respectivas extensões do domínio “ufrgs.br”.

Nessa fase, seguiram-se passos similares aos da segunda etapa: leitura flutuante e coleta de dados referente à Universidade respeitando as categorias de governança, estrutura,

---

<sup>7</sup> Pode ser também “não identificado”.

visão, missão, classificação. A partir da identificação da governança e da estrutura, ocorreu o delineamento dos públicos de acordo com os passos citados no IMP.

Quadro 1 – Geral metodológico

| ETAPA | COLETA DE DADOS   | LOCAL DE PESQUISA  | OBJETOS  | OS DADOS DE CADA ETAPA PRETENDEM:   | TIPO DE ANÁLISE   |
|-------|---|--|--|---|---|
| 1     | Pesquisa bibliográfica (GIL, 2002; STUMPF, 2008)                                | Bases Scopus, <i>Web of Science</i> e <i>SciELO Citation Index</i> + <i>Google Scholar</i> + Consórcio Internacional de Preservação da Internet (IIPC) + Gomes, Miranda e Costa (2011) | Artigos publicados entre 2010 e 2017 sobre os temas:<br><i>Públicos</i><br>Arquivamento <i>web</i><br>Estrutura organizacional de universidades públicas federais no Brasil<br><br>+ Lista de Membros + Lista de organizações  | Entender o contexto dos conceitos abordados e a dinâmica do processo de arquivamento da web.<br><br>A) Listar as organizações que promovem a tecnologia de arquivamento da web internacionalmente, identificando as de perfil universitário;  | Qualitativa, apresentação em referencial teórico  |
| 2     | Pesquisa de documental e bibliográfica (GIL, 2002; MOREIRA 2008; STUMPF, 2008)  | <i>Websites</i><br>Universidade de Columbia<br>Universidade de Harvard<br>+ <i>websites</i> das respectivas iniciativas  | Sobre<br><br>As organizações: classificação (universidade pública/privada), missão, visão, governança e estrutura<br><br>As iniciativas: coleções, descrição, direitos autorais, tempo de arquivamento, assuntos, quem coleta, categoria do URL (se interno e/ou externo à universidade) | B) Compreender a estrutura organizacional das organizações universitárias identificadas como objeto de estudo;<br><br>C) Averiguar o funcionamento das iniciativas;<br><br>D) Identificar o tipo de público, o tipo de relacionamento, o objetivo da iniciativa, o nível de envolvimento e a classificação, a fim de formar a rede em três categorias: essenciais, não-essenciais e redes de interferência;<br><br>E) Estruturar a rede dos públicos dessas iniciativas na conceitualização lógica; | Análise de conteúdo e documental (BARDIN, 2004; FONSECA JÚNIOR, 2008; MOREIRA, 2008)<br>+ Identificação e Mapeamento dos Públicos (FRANÇA, 2012)<br><br>apresentação em quadros e gráfico de rede hierárquico |
| 3     | Pesquisa de documental e bibliográfica (GIL, 2002; MOREIRA, 2008; STUMPF, 2008) | <i>website</i><br>+ Estatuto e o Regimento Geral (1995-1996) UFRGS   | Sobre<br><br>A organização: classificação (universidade pública/privada), missão, visão, governança e estrutura  | F) Determinar a potencial rede para iniciativas brasileiras, tendo como base a estrutura organizacional da UFRGS.   | Análise de conteúdo e documental (BARDIN, 2004; FONSECA JÚNIOR, 2008; MOREIRA, 2008)<br>+ Identificação e Mapeamento dos Públicos (FRANÇA, 2012), apresentação em quadros e gráfico de rede hierárquico       |

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora.

As análises utilizadas foram a documental e a de conteúdo. A análise documental “funciona como expediente eficaz para contextualizar fatos [...]. Consegue [...] introduzir novas perspectivas em outros ambientes (MOREIRA, 2008, p. 276). “A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos” (BARDIN, 2004, p. 27).

Os dados coletados nas fontes foram reunidos, categorizados e organizados em um formato diferente do original, a fim de apresentar os resultados de pesquisa (BARDIN, 2004; MOREIRA, 2008). Dados similares das estruturas organizacionais e iniciativas dos objetos observados foram identificados para viabilizar as análises. As categorias de dados sobre as organizações universitárias foram: classificação (universidade pública/privada), missão, visão, governança e estrutura. Sobre as iniciativas de arquivamento da *web*: coleções, descrição, direitos autorais, tempo de arquivamento, assuntos, quem coleta os conteúdos, categoria do URL.

É importante considerar que as análises de conteúdo e documental têm semelhanças, porém ainda se diferem, essencialmente, por causa da *fonte* onde se coleta o dado (BARDIN, 2004). Portanto, essas análises foram escolhidas pelo teor do *corpus* e para respectiva categorização dos dados. As informações coletadas, categorizadas e reorganizadas para este estudo são provenientes de documentos oficiais das universidades — estatutos, regimentos e organogramas, como também de seus *websites*.

Fora as informações dos documentos oficiais, as demais são transmitidas pelas organizações de forma escrita através de suas páginas eletrônicas oficiais, entre elas estão descrições de seus departamentos, equipes e demais dados que se referem às coleções de arquivo *web*, os quais formaram o *corpus* analisado. No entanto, essas mensagens não continham de modo claro a identificação dos *públicos*, para que se pudesse apenas descrever o conteúdo e identificá-los. Dessa forma, a análise de conteúdo foi necessária em virtude de inferir conhecimentos relativos aos conteúdos examinados, uma vez que esse “conteúdo ensina” algo após sua categorização e reorganização (BARDIN, 2004). Ou seja, ela evidenciou indicadores que permitiram pressupor outra realidade que não a da mensagem.

Para cada categoria de dado coletado, foram criadas as seguintes inferências:

Quadro 2 – Análise das Universidades de Columbia e de Harvard

| CATEGORIA                                       | INFERÊNCIA   |
|---|--|
| Classificação (universidade pública/privada)    | Tipo de governança (poder e comunicação)<br>Amplitude do ambiente relacional   |
| Governança                                      | Graus de dependência, participação e interferência (poder e comunicação)   |
| Estrutura                                       | Amplitude do ambiente relacional   |
| Coleções  | Tipo de público<br>Tipo de política de arquivamento da <i>web</i>  |
| Descrição das coleções                          | Objetivo de relacionamento da iniciativa<br>Graus de dependência, participação e interferência (poder e comunicação) |
| Direitos autorais                               | Tipo de público<br>Graus de dependência, participação e interferência (poder e comunicação)                          |
| Tempo de arquivamento                           | Tipo de política de arquivamento da <i>web</i>   |
| Assuntos das coleções                           | Amplitude do ambiente relacional   |
| Quem coleta os conteúdos (organização coletora) | Amplitude do ambiente relacional<br>Graus de dependência, participação e interferência (poder e comunicação)         |
| Categoria do URL                                | Amplitude do ambiente relacional   |

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 3 – Análise da UFRGS

| CATEGORIA                                    | INFERÊNCIA  |
|--|---|
| Classificação (universidade pública/privada) | Tipo de governança (poder e comunicação)<br>Amplitude do ambiente relacional  |
| Governança                                   | Graus de dependência, participação e interferência (poder e comunicação)  |
| Estrutura                                    | Amplitude do ambiente relacional  |
| Grupos de pesquisa                           | Tipo de público<br>Amplitude do ambiente relacional<br>Graus de dependência, participação e interferência (poder e comunicação)<br>Tipo de política de arquivamento da <i>web</i> |

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir disso, as informações são apresentadas de duas formas: em quadro e gráfico hierárquico.

Quadro 4 – Exemplo do quadro de análise identificação e mapeamento de públicos das iniciativas de arquivamento da *web*

| TIPO DE PÚBLICO  | TIPO DE RELACIONAMENTO   | OBJETIVO DA INICIATIVA  | NÍVEL DE ENVOLVIMENTO                                     | CLASSIFICAÇÃO   |
|--|--|---|---|---|
| Identificados de acordo com cada iniciativa e estrutura organizacional | Administrativa<br>Classista<br>Institucional<br>Legal<br>Negócios<br>Operacional<br>Parceria total<br>Política<br>Profissional<br>Social | Determinada a partir da descrição das coleções, subcoleções e direitos autorais | Frequente<br>Permanente<br>Ocasional<br>Sazonal<br>Nenhum | I. <i>públicos essenciais: constitutivos e não-constitutivos (primários e secundários)</i> ;<br>II. <i>públicos não-essenciais: redes de consultoria, setores - associativos, sindicais, comunitários</i> ;<br>III. <i>públicos de redes de interferência: entidades congêneres, comunicação de massa, ativistas, ideológicos e de pressão.</i> |

Fonte: Elaborado pela autora, com base em França (2012).

Os gráficos hierárquicos demonstram a(s) rede(s) de públicos estratégicos. A construção dos gráficos é baseada nas variáveis “tipo de público” e “classificação”, formando assim o ambiente relacional segundo o grau de importância de cada estrutura organizacional. Observa-se que os quadros indicativos do ambiente relacional<sup>8</sup> foram elaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

---

<sup>8</sup> O processo original de França (2012) contempla também: "Discriminar as possíveis expectativas da organização em relação aos públicos específicos" e "procurar entender a expectativa dos públicos em relação à organização", porém esses itens não serão contemplados neste estudo, pois se trata de uma pesquisa exploratório-descritiva baseada em casos internacionais, onde não houve coleta de dados por meio de técnicas qualitativas e, como foi explicado no subcapítulo “Contexto da pesquisa”, não existem iniciativas de arquivamento da *web* implantadas por organizações brasileiras, em qualquer âmbito, para um levantamento com públicos em potencial ou reais.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta os quadros e os gráficos hierárquicos gerados a partir da pesquisa realizada nos objetos. As análises, documental e de conteúdo possibilitaram uma visão estratégica das iniciativas implantadas, o que proporcionou o mapeamento da potencial rede da UFRGS na perspectiva dos Órgãos da Administração Superior e do curso de *stricto sensu* PPGCOM/FABICO.

### 5.1 A iniciativa de arquivamento da *web* de Harvard e sua rede de públicos estratégicos

A iniciativa é viabilizada por meio da tecnologia disponibilizada pelo *Archive-it*, serviço de arquivamento da *web* oferecido pela organização *Internet Archive*, o qual possibilita que a Universidade autogerencie suas coleções, coletando, criando e preservando conteúdos digitais de interesse de seus públicos (ARCHIVE-IT.ORG, 2014). O levantamento de dados foi necessário para o mapeamento dos públicos da iniciativa na perspectiva lógica. As informações descritas a seguir buscam representar o aprendizado obtido.

Ao acessar o *Archive-it*, através do endereço <https://archive-it.org/explore>, e colocar a palavra-chave “*Harvard University*” no campo de busca “*Explore all archives*”, foram indicadas três organizações coletoras, sendo elas: 1) *Harvard University, Division of Continuing Education, Reischauer Institute of Japanese Studies*; 2) *Harvard University* e 3) *Harvard University Archives*. Essas três universidades aglutinavam um *corpus* de 21 coleções, com 15.015 *websites* capturados até 29 de outubro de 2018.

Ao acessar, entretanto, a página principal da Biblioteca da Universidade de Harvard no *link* <https://emeritus.library.harvard.edu/wax>, o resultado foi diferente. Foi encontrada uma lista com nove organizações coletoras e os *links* para suas respectivas coleções: 1) *Center for the History of Medicine*; 2) *Harvard Business School*; 3) *Harvard Graduate School of Design*; 4) *Harvard Kennedy School of Government*; 5) *Harvard Law School*; 6) *Harvard University Archives*; 7) *Reischauer Institute of Japanese Studies, Harvard University*; 8) *Schlesinger Library* e 9) *Western Languages Division, Harvard*. Observa-se que a divergência de resultado ao acessar o *Archive.it* e a página principal da Biblioteca, caso não fosse detectada, poderia distorcer o mapeamento dos públicos, como também dos subgrupos que dão origem à iniciativa, uma vez que foi por meio das informações das coleções, suas descrições, direitos

autorais e perfil de *links* capturados que os perfis foram identificados. Um exemplo disso é a *Harvard Business School (HBS)*, somente ela, enquanto organização coletora, apresenta um número maior de coleções do que o resultado obtido ao acessar diretamente o *Archive-it*.

A *HBS* possui 42 coleções que preservam os mais abrangentes e diversificados *websites*, a fim de oferecer ao corpo acadêmico um histórico dos negócios de empresas, indústrias, indivíduos e movimentos, os quais podem estar ligados aos assuntos de interesse dos públicos da Escola (pesquisadores, docentes e discentes) como também influenciar na criação dessas coleções e na escolha de seus temas. Além disso, permeiam o rol de coleções assuntos da história institucional da *HBS* desde a sua fundação, em 1908, até os dias atuais. Os principais componentes dessas capturas incluem arquivos de ensino e documentos de pesquisa do corpo docente, bem como os registros oficiais de todos os departamentos administrativos. Nessa captura, está incluída uma variedade de conteúdos: textos, imagens e outros formatos multimídia, páginas da *web* interligadas, boletins informativos e *blogs*. Pode-se dizer que as estratégias e as políticas de coleta de conteúdo podem variar conforme as organizações coletoras, porém convergem nos objetivos-fim, os quais se enquadram nos critérios de pesquisa, ensino e preservação da história institucional da Universidade.

Após o levantamento total, realizado no período de 03 a 18 de outubro de 2018, foram constatadas 69 coleções, formadas pela captura de 17.083 *links* de *websites* internos e externos ao ambiente digital da Universidade. A partir da observação das variáveis, foi possível identificar que a iniciativa é amparada por uma rede formada por 23 perfis diferentes de públicos e seus respectivos subgrupos. Essa teia dá origem às coleções e sustenta a iniciativa de arquivamento da *web* implantada.

Quadro 5 — Identificação e mapeamento de públicos da iniciativa de arquivamento da *web* da Universidade de Harvard\*

| TIPO DE PÚBLICO (Subgrupos)  | TIPO DE RELACIO.                       | OBJETIVO DA INICIATIVA**  | NÍVEL DE ENVOLVIMENTO | CLASSIFICAÇÃO  |
|--|--|---|-----------------------|--|
| <i>Archive-it/Internet Archive</i>   | Operacional<br>Parceria total<br>Legal | Manter o contrato de serviço fornecido pela organização <i>Internet Archive</i> - parceira da tecnologia de arquivamento da <i>web</i> . Demanda bons contratos, negociações e qualidade na entrega do serviço.   | Permanente            | I. público essencial constitutivo  |
| Comunidade 1   | Negócios<br>Social<br>Legal            | Manter a captura de conteúdo da coleção <i>HBS African-American Alumni Association</i> , uma das 42 coleções da <i>Harvard Business School</i> , além de obter apoio para acesso, uso e reuso das informações por parte dessa comunidade. Os conteúdos são disponíveis gratuitamente <i>on-line</i> , porém esse público é também detentor dos direitos autorais dessa coleção e deve ser considerado para autorização desses direitos.   | Ocasional             | I. público essencial não-constitutivo - primário<br>III. rede de interferência |
| Comunidade 2   | Negócios<br>Social<br>Legal            | Obter apoio por meio do acesso, uso e reuso das informações por parte da comunidade de aposentados, estimulado por seus interesses individuais e coletivos, como também manter o acesso legal às informações disponíveis no <i>site</i> capturado, pois a <i>Polaroid Retirees Association</i> é responsável pelos direitos autorais coleção de interesse da <i>Harvard Business School</i> .   | Ocasional             | I. público essencial não-constitutivo - primário<br>III. rede de interferência |
| Comunidade 3 - (visitantes dos campi e ambientes digitais da <i>Harvard University</i> )                   | Social                                 | Obtenção de apoio por meio do acesso, uso e reuso das informações por parte da comunidade, estimulado por seus interesses individuais e coletivos. Como também consciência por parte desse público de que sua presença nos ambientes da universidade faz com que seus interesses intelectuais e sociais, ocasionalmente, sejam de interesse, tornando-se parte da coleção <i>H-Sites</i> .  | Ocasional             | I. público essencial não-constitutivo - secundário                             |
| Corporativo 1 - Assuntos públicos e comunicações de Harvard ( <i>Public Affairs &amp; Communications</i> ) | Administrativa                         | Conservar contato, pois é o escritório responsável pelo gerenciamento das relações da universidade com as comunidades vizinhas; governo local, estadual e federal; mídia e o público em geral. O HPAC fornece informações e comunicações relacionadas à missão de excelência da universidade em ensino, aprendizado e pesquisa por meio de diversos canais gerenciados e outros meios, incluindo a página inicial da universidade, o <i>Harvard Gazette</i> e o Centro de Informações de Harvard.   | Frequente             | II. públicos não-essenciais  |
| Corporativo 2  | Negócios<br>Parceria total             | Obter apoio para investimento financeiro na iniciativa de arquivamento da <i>web</i> e manutenção de contrato com a organização <i>Internet Archive</i> , fornecedora do serviço <i>Archive-it</i> . Esse público faz parte da administração central da universidade e é responsável por apoiar os objetivos educacionais e de pesquisa de Harvard, subsidiando e gerenciando investimentos da mesma e seus ativos financeiros relacionados.  | Frequente             | I. público essencial constitutivo  |
| Corporativo 3  | Negócios<br>Parceria total             | Obtenção de apoio para a implantação da iniciativa. Esse público é um dos dois que fazem parte da governança da <i>Harvard University</i> , a qual se dá por um sistema de dois blocos, por meio de duas diretorias principais, sendo 1) Corporação de Harvard (o presidente e os membros do <i>Harvard College</i> ) e 2) Conselho de Superintendentes. Esse público, em específico, exerce ampla influência sobre as direções estratégicas da universidade, fornece aconselhamento para a liderança da universidade sobre prioridades e planos e tem o poder de consentir certas ações da corporação. As principais funções do conselho incluem a superintendência do processo de visitação, o principal mecanismo de revisão externa periódica da qualidade e direção das escolas, departamentos e outros programas e atividades da universidade. O conselho exerce essa responsabilidade em grande parte por meio da operação de mais de cinquenta comitês de visita. | Frequente             | I. público essencial constitutivo  |

|                  |  |  |            |  |
|------------------|--|--|------------|--|
| Corporativo 4    | Legal<br>Negócios<br>Parceria Total        | Esse público é responsável por todo o trabalho jurídico decorrente das atividades das faculdades e departamentos de Harvard. Portanto, a iniciativa demanda o trabalho decorrente de necessidade contratuais de prestação de serviço do <i>Archive-it</i> , por exemplo.   | Frequente  | I. público essencial constitutivo  |
| Corporativo 5    | Legal<br>Negócios<br>Parceria Total        | Manter a parceria para captura de conteúdos de grande parte das coleções do arquivo <i>web</i> da <i>Harvard University</i> . Esse público é responsável por grande parte dos direitos autorais das coleções mapeadas, como também responsável pela autorização desses direitos. A corporação também é responsável fiduciária em relação aos recursos acadêmicos, financeiros e físicos da universidade. Está ligada a assuntos estratégicos, políticos e de planejamento de longo prazo, bem como questões transacionais de consequências incomuns. Reúne-se com reitores, vice-presidentes e outros de tempos em tempos para discutir uma ampla gama de programas e planos; e é responsável por aprovar os orçamentos da universidade, grandes projetos de capital, gastos com dotação, encargos de matrícula e outros assuntos. | Permanente | I. público essencial constitutivo  |
| Corporativo 6    | Administrativa<br>Parceria total<br>Social | Manter relacionamento e contato para a captura de conteúdo de interesse de todos os subgrupos, assim como obter apoio para acesso, uso e reuso das informações por parte de suas comunidades, estimulando-os por meio de seus interesses individuais e coletivos. Alguns desses subgrupos são ou podem vir a solicitar ou ter direitos autorais sobre conteúdo de algumas das coleções mapeadas ou a serem criadas, como por exemplo a <i>The Harbus News Corporation</i> , coletada pela <i>Harvard Business School</i> , que detém uma das maiores coleções <i>web</i> da universidade.  | Frequente  | I. público essencial não-constitutivo - secundário<br><br>III. rede de interferência |
| Corporativo 7    | Negócios<br>Parceria total                 | Manter a parceria para realização da iniciativa em termos financeiros. O vice-presidente executivo é o diretor administrativo, comercial e operacional da Universidade de Harvard e supervisiona todos os aspectos financeiros, administrativos, recursos humanos, serviços de campus, planejamento e gerenciamento de projetos, desenvolvimento e tecnologia da informação.   | Permanente | I. público essencial constitutivo  |
| Corpo Discente 1 | Administrativa<br>Legal<br>Social          | Obtenção de apoio para coletar os URLs de interesse de seus grupos e representações em específico, organizando e direcionando as coleções, como também para acesso, uso e reuso das informações por parte da comunidade, estimulado por seus interesses individuais e coletivos.   | Frequente  | I. público essencial não-constitutivo - primário<br><br>III. rede de interferência   |
| Corpo Discente 2 | Administrativa<br>Social                   | Obtenção de apoio e conscientização desse público para coletar, organizar e direcionar os URLs. Muitas das coleções e subcoleções de arquivos <i>web</i> são formadas por publicações acadêmicas. Como também para acesso, uso e reuso das informações por parte da comunidade, estimulado por seus interesses individuais e coletivos.  | Ocasional  | I. público essencial não-constitutivo - secundário                                   |
| Corpo Discente 3 | Social                                     | Obtenção de apoio e conscientização desse público para acesso, uso e reuso das informações por parte da comunidade, estimulando seus interesses individuais e coletivos. Algumas coleções de arquivos <i>web</i> são formadas por publicações acadêmicas de alunos.  | Ocasional  | II. público não-essencial  |
| Corpo Discente 4 | Administrativa<br>Legal<br>Social          | Obtenção de apoio para coletar os URLs de interesse de seus grupos e representações em específico, organizando e direcionando as coleções, como também para acesso, uso e reuso das informações por parte da comunidade, estimulado por seus interesses individuais e coletivos.   | Frequente  | I. público essencial não-constitutivo - primário<br><br>III. rede de interferência   |
| Corpo Discente 5 | Administrativa<br>Legal<br>Social          | Obtenção de apoio para coletar os URLs de interesse de seus grupos e representações em específico, organizando e direcionando as coleções, como também para acesso, uso e reuso das informações por parte da comunidade, estimulado por seus interesses individuais e coletivos.   | Frequente  | I. público essencial não-constitutivo - primário<br><br>III. rede de interferência   |

|   |  |   |           |   |
|---|--|---|-----------|---|
| <i>Dun &amp; Bradstreet Corporation</i> | Legal<br>Negócios<br>Social                                  | Manter a parceria para captura de conteúdo de uma das coleções da <i>Harvard Business School</i> . Esse público também é responsável pelo direito autoral da coleção específica criada em seu nome, como também responsável pela autorização desses direitos. A empresa fornece dados, análises e <i>insights</i> comerciais para negócios, informações de interesse para pesquisa da HBS.  | Frequente | I. <i>público essencial não-constitutivo - secundário</i>   |
| Empresas e organizações                 | Legal<br>Negócios<br>Social                                  | Manter a parceria para captura de conteúdo de coleções da <i>Harvard University</i> e obtenção de apoio por meio do acesso, uso e reuso das informações por parte de suas comunidades. Esse público também pode ser ou vir a ser responsável por direitos autorais de algumas coleções, como também responsável pela autorização desses direitos.   | Ocasional | II. <i>público não-essencial</i>  |
| Entidades congêneres                    | Legal<br>Negócios<br>Social                                  | Manter a parceria para captura de conteúdo de coleções da <i>Harvard University</i> e obtenção de apoio por meio do acesso, uso e reuso das informações por parte de suas comunidades. Esse público também é responsável por direitos autorais dessas coleções, como também responsável pela autorização desses direitos. Esse público é responsável pela escolha/organização dos <i>websites</i> capturados para formar coleções e subcoleções, como, por exemplo, a <i>National Statistical Offices and Central Banks Web Archive</i> e a <i>Global Webcomics Web Archive</i> . | Frequente | I. <i>público essencial não-constitutivo - secundário</i>   |
| Líderes de opinião e negócios           | Legal<br>Negócios<br>Social                                  | Manter a parceria para captura de conteúdo de algumas coleções e obtenção de apoio por meio do acesso, uso e reuso das informações por parte de suas comunidades. Nenhuma das coleções identificadas implicaram direitos autorais específicos, mas é importante observar este requisito.  | Ocasional | II. <i>público não-essencial</i>  |
| Organizações coletores & parceiras      | Legal<br>Negócios<br>Operacional<br>Parceria Total<br>Social | Manter a parceria para manter a coleta de conteúdo, como também monitoramento de URLs importantes e de interesses de seus grupos de influência, a fim de propiciar interesse, uso e reuso das coleções preservadas.   | Frequente | I. <i>público essencial constitutivo</i><br><br>I. <i>público essencial não-constitutivo - secundário</i> |
| Público em geral                        | Social   | Obtenção de apoio por meio do acesso, uso e reuso das informações por parte das mais variadas comunidades, estimulando seus interesses individuais e coletivos nas coleções arquivadas.   | Ocasional | II. <i>público não-essencial</i>  |
| Veículos de comunicação                 | Legal<br>Negócios<br>Social                                  | Coletar informações veiculadas em matérias, notícias, reportagens e artigos que estão disponíveis nos <i>websites</i> dos veículos para formar as coleções de <i>web archive</i> da <i>Harvard University</i> . Atualmente, os conteúdos são disponíveis de modo aberto, mas, caso esses veículos não permitam acesso aos seus URLs, isso pode impactar diretamente no processo de arquivamento, pois, geralmente, todos os direitos são reservados aos próprios veículos.  | Sazonal   | I. <i>público essencial não-constitutivo - secundário</i><br><br>III. <i>rede de interferência</i>        |

\*Obs.: Informações completas no Apêndice A.

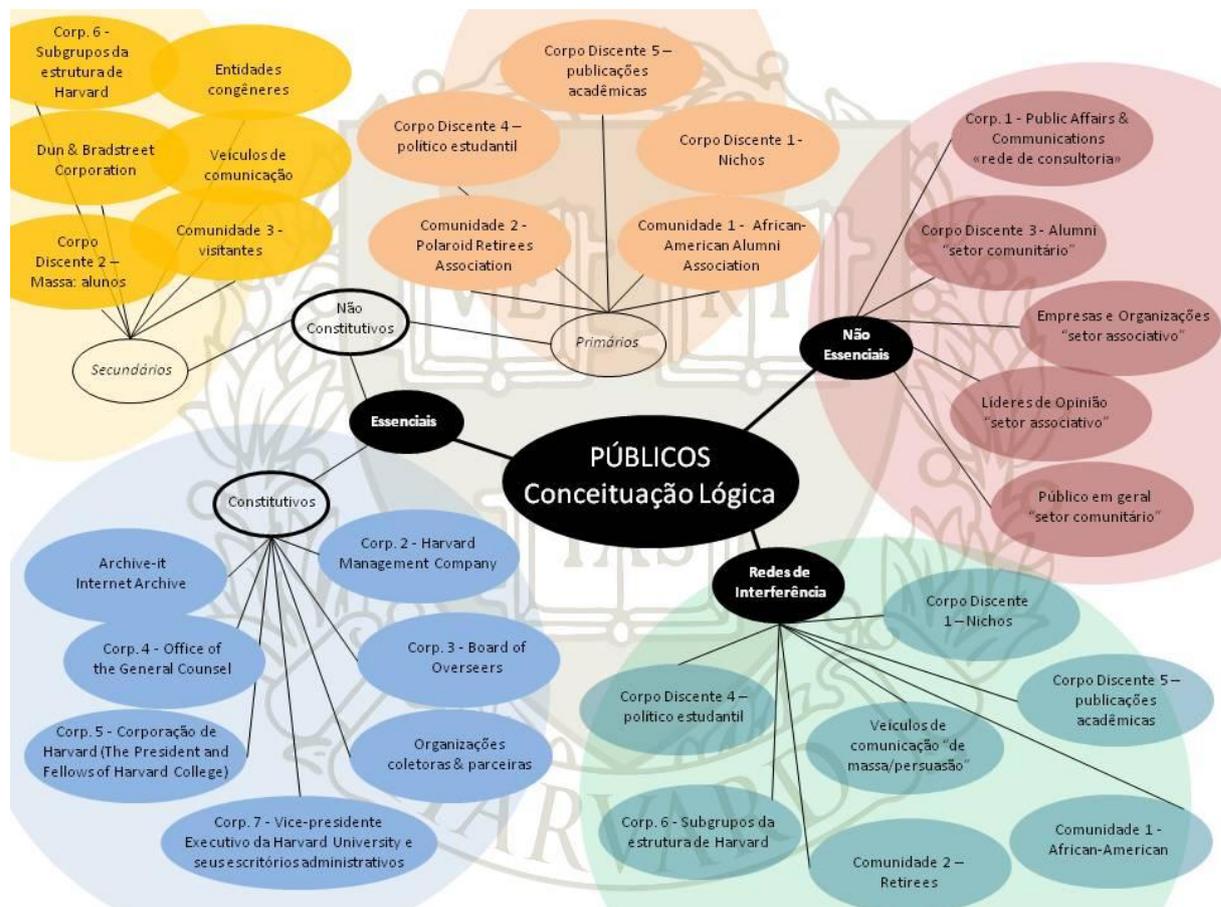
\*\* Determinada a partir da descrição das coleções e subcoleções e respectivos direitos autorais.

Fonte: Elaborado pela autora.

Os *públicos* mapeados fazem parte não apenas da iniciativa, como também da governança e da estrutura da Universidade. De acordo com o quadro 15 – Categorias de análise – Organizações (Apêndice G), a administração dessa organização universitária se dá em um sistema de dois blocos, por meio de duas diretorias principais. A primeira é a Corporação de Harvard, formada pelo presidente e os membros do *Harvard College (Fellows)*, e a segunda, pelo Conselho de Superintendentes ou Supervisores (*Board of Overseers*). Todavia, a pesquisa documental identificou, também, outros departamentos e escritórios que fazem parte da estrutura organizacional, os quais podem influenciar na tomada de decisão devido às responsabilidades administrativas, jurídicas e financeiras que possuem na Universidade.

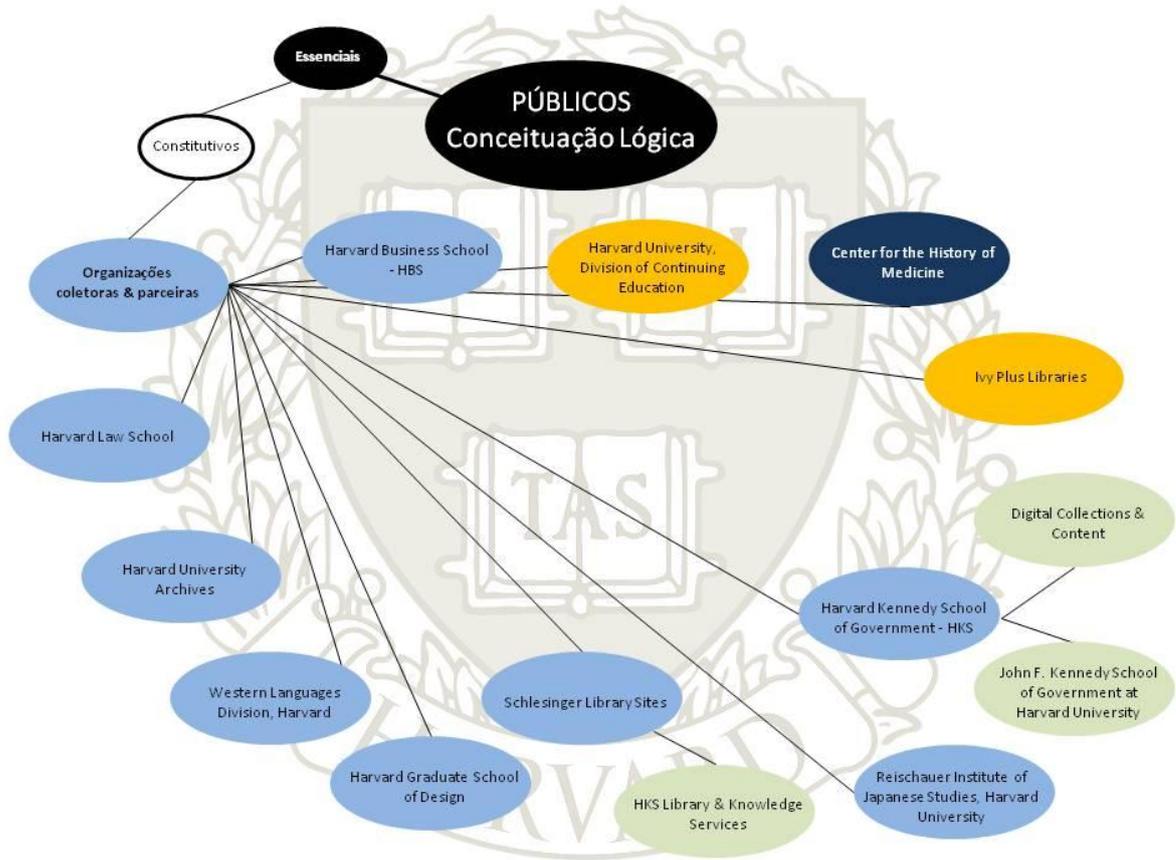
Desse modo, formam a seguinte rede que apresenta os públicos da iniciativa de Universidade de Harvard.

Figura 6 – Gráfico hierárquico dos *públicos* da iniciativa da Universidade de Harvard



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora.

Figura 7 — Gráfico hierárquico *organizações coletoras e parceiras I*



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora.

A figura acima apresenta os subgrupos do *público essencial constitutivo* “Organizações coletoras e parceiras”. As esferas azuis identificam as nove organizações coletoras listadas na página principal da Biblioteca da Universidade de Harvard. A azul escura diferencia a entidade que não faz parte da estrutura organizacional corporativa. Os círculos amarelos representam as parceiras que se configuram como *público essencial não-constitutivo – secundário*; e os verdes, os subgrupos coletores da própria estrutura organizacional.

Esse último gráfico demonstra o complexo ambiente relacional da iniciativa implantada pela Universidade de Harvard e os diferentes níveis de participação e gerenciamento em que se encontram os públicos. É perceptível nessa rede o sistema social citado por Simões (2001) e Steffen (2008), como também a classificação dos públicos com

poder de consulta, de decisão, de comportamento e de opinião, a partir de suas responsabilidades e funções.

Desmembramento semelhante ao apresentado na Figura 7, pode ser feito com os públicos elencados abaixo. A subdivisão pode apresentar um estudo mais aprofundado de cada grupo e seus subgrupos, demonstrando graus diferentes de influência, de comunicação e de poder.

- a) Comunidade 3 (visitantes dos campi e ambientes digitais da *Harvard University*): Esse público pode estabelecer diferentes níveis de relação e de envolvimento. A intenção de relacionamento da iniciativa para com esse grupo de influência pode se caracterizar pelo apoio por meio do acesso, uso e reuso das informações por parte da comunidade, estimulados por seus interesses individuais e coletivos. Outra inferência que pode ser feita sobre essa relação é que o fato de a iniciativa e a organização universitária quererem que o público tenha consciência de que sua presença nos ambientes físicos e digitais da universidade faz com que seus interesses intelectuais e sociais, ocasionalmente, sejam parte das coleções formadas no arquivo da *web*, como, por exemplo, a coleção *H-Sites*;
- b) Corporativo 6, que inclui os subgrupos da estrutura organizacional da universidade, entre eles a *Harvard School of Dental Medicine*, a *Harvard Kennedy School*, a *Harvard Medical School*, *Harvard Medical Library*, entre outros. Esse público mantém os tipos de relação: administrativa, parceria total e social, uma vez que a iniciativa objetiva o relacionamento e o contato para a captura de conteúdo de interesse desses subgrupos. Diante disso, entende-se que ela — a iniciativa — busca obter apoio desse público e de suas comunidades para acesso, uso e reuso das informações preservadas. Alguns desses subgrupos são ou podem vir a solicitar ou ter direitos autorais sobre conteúdo de algumas das coleções mapeadas ou a serem criadas, como por exemplo a *The Harbus News Corporation*, coletada pela *Harvard Business School*, que detém uma das maiores coleções de arquivo *web* da universidade;
- c) Corporativo 7, caracteriza-se por ser *um público essencial constitutivo* composto pelo vice-presidente executivo de Harvard e demais escritórios administrativos da organização universitária que subsidiam a iniciativa. Esse grupo possui alto grau de interferência jurídica e situacional na iniciativa, exercendo eminente participação na defesa de seus interesses e na sua promoção institucional, além de interferir nas

atividades de modo geral. Um dos públicos estratégicos para desmembramento da teia relacional e compreensão de responsabilidades e de funções dentro da estrutura organizacional;

- d) Corpo Discente 1, integrado pelos nichos de estudantes, que representam diferentes etnias, religiões e posicionamentos políticos, entre eles: afrodescendentes, asiáticos, latinos, hispânicos, LGBTQ, mulheres, alunos de esquerda da *Harvard Law School*, muçulmanos. Esse público é *essencial não-constitutivo - primário*, contribui para a viabilização da atividade-fim da iniciativa, ou seja, são colaboradores diretos inserindo ou indicando URLs a serem capturadas, possuem mais estabilidade nas relações e estão envolvidos legalmente com a organização promotora da iniciativa. Uma análise desses subgrupos é válida, uma vez que eles podem interferir nas coletas de informação na defesa de seus interesses, pois também são classificados como III. *rede de interferência*, já que estão ligados a grupos específicos, os quais podem exercer influências ativistas, ideológicas e de pressão. Monitorar suas atuações pode prevenir conflitos e promover maior cooperação no sistema social relacional;
- e) Entidades congêneres que incluem outras universidades e entidades parceiras da Universidade de Harvard, as quais mantêm um tipo de relação legal, de negócios e social para a existência de coleções;
- f) Veículos de comunicação, atualmente *público essencial não-constitutivo secundário*, contribuem com a iniciativa, pois a mesma captura URLs dos respectivos *websites*. No entanto, pode ser considerado na categoria III. *rede de interferência*: uma vez que podem interferir na legitimação da iniciativa por seu poder de persuasão.

## 5.2 A iniciativa de arquivamento da *web* da Universidade de Columbia e sua rede de públicos estratégicos

Esta iniciativa também é viabilizada por meio da tecnologia de arquivamento da *web* do *Archive-it*, fornecido pela organização *Internet Archive*. Na página oficial<sup>9</sup> da Biblioteca da Universidade de Columbia, na seção arquivos *web*, não constam *links* específicos para as coleções, apenas texto informativo de como funciona a política de seleção dos domínios (URLs) preservados. No texto, é possível identificar alguns dos públicos que dão origem à

---

<sup>9</sup> <https://library.columbia.edu/locations/cuarchives/resources/webarchives.html>

iniciativa e criam parte das coleções. Entre esses públicos, estão: funcionários administrativos, pesquisadores, *alumni* (ex-alunos), centros e institutos, escolas e departamentos, organizações estudantis e publicações de estudantes.

Ao explorar o serviço *Archive-it*<sup>10</sup> buscando pela palavra-chave “*Columbia University*”, no campo de busca “*Explore all archives*”, apareceram como resultados, na data de 22 de outubro de 2018, 2.879 *websites* capturados, subdivididos em 15 coleções. Como organizações coletoras, foram identificadas a *Columbia University Libraries*, a *Columbia University* e a *Columbia University, School of Professional Studies*. Ao realizar a busca separadamente utilizando o nome das organizações coletoras no link <https://archive-it.org/explore>, os resultados foram diferentes. Quando a palavra-chave foi “*Columbia University Libraries*”, apareceram nove coleções e 2.835 *websites*. Já com a palavra-chave “*Columbia University, School of Professional Studies*” se obteve três coleções e seis *websites*. Ao se buscar por “*American Assembly — Columbia University*”, o resultado foi “ainda não há conteúdo público disponível”.

A soma das buscas pelos nomes das organizações coletoras totalizou 12 coleções, o que é diferente do resultado da palavra-chave principal “*Columbia University*”, que identificou 15. O mesmo ocorre com a quantidade de *websites* capturados, identificou-se uma diferença de 38 URLs no período. Ao analisar as 15 coleções, percebeu-se que três delas estão indiretamente ligadas à palavra *Columbia*, indicando uma possível dependência de parceria operacional e administrativa com públicos estratégicos para captura dos URLs. São elas: a *Global Webcomics Web Archive*, a *Stephen Schneider* e a *District of Columbia University Newspapers*. Porém, ao aprofundar a pesquisa, na variável “Descrição” se constata que somente a coleção *Global Webcomics Web Archive* faz parte direta do ambiente relacional da Universidade de Columbia, sinalizando públicos estratégicos para coleta dos URLs.

A coleção *District of Columbia University Newspapers* não se trata de uma coleção dessa Universidade, mas sim da Universidade do Distrito de Columbia, uma universidade pública localizada na mesma região. Seu conteúdo é coletado pela *University of Maryland, iSchool* e tem como escopo a captura *websites* de oito jornais estudantis da Universidade do Distrito de Columbia. O mesmo caso acontece com a coleção *Stephen Schneider*, que se trata da captura do *website* de um pesquisador da Universidade de Stanford, que, em sua trajetória profissional acadêmica, recebeu um prêmio da Universidade de Columbia e, por isso, aparece

---

<sup>10</sup> <https://archive-it.org/explore>

na lista. Assim sendo, constata-se que, se as coleções não fossem observadas atentamente, a relação de públicos poderia ter sido distorcida.

Após levantamento total, realizado no período de 18 a 29 de outubro de 2018, foram constatadas 12 coleções, formadas pela captura de 2.841 *links* de *websites* internos e externos ao ambiente digital da Universidade de Columbia. As coleções preservam uma variedade de conteúdos, incluindo principalmente textos, imagens, páginas da *web* interligadas, grupos de notícias, boletins informativos e *blogs*. Grande parte se caracteriza pelo perfil institucional, porém alguns escopos de coleta abrangem conteúdo internacional, como é o caso da coleção *2015 Nepal Earthquake*, que preserva recursos da *web* relacionados ao terremoto de 25 de abril de 2015 no Nepal e seus efeitos posteriores. Pode-se dizer que a estratégia de coleta é influenciada pela organização coletora e o interesse de seus públicos nessa iniciativa.

A governança geral da Universidade está nas mãos do Senado Universitário e ocorre democraticamente. Os curadores (*Trustees*) selecionam o presidente da Universidade, supervisionam os cargos administrativos, monitoram o orçamento, a doação e protegem a propriedade. Esse Senado é formado por representantes de diferentes setores, incluindo administrativo, faculdades, estudantes, instituições filiadas, equipe da biblioteca profissional, pesquisa e *alumnis* (ex-alunos). Como a Universidade de Harvard, a Columbia também é subdividida em vários campi, possuindo o total de 16 unidades, entre faculdades e escolas (COLUMBIA UNIVERSITY, 1959). Portanto, aponta-se que esse Senado é de extrema importância para a promoção da iniciativa de arquivamento da *web* dentro da estrutura organizacional da Universidade. Cabe salientar que a pesquisa documental identificou também outros departamentos e escritórios ligados à *Columbia University Libraries*, os quais podem influenciar na tomada de decisão referente à iniciativa, uma vez que é a biblioteca a promotora do projeto. Diferentemente da Universidade de Harvard, o *website* da Universidade de Columbia não descreve com exatidão as responsabilidades de cada departamento e unidade. Diante disso, confiou-se que as nomenclaturas pudessem indicar suas funções e suas responsabilidades administrativas.

À vista disso, a iniciativa forma um total de 10 perfis diferentes de públicos, os quais dão origem às coleções e sustentam a iniciativa de arquivamento da *web* implantada.

Quadro 6 – Identificação e mapeamento de públicos da iniciativa de arquivamento da *Web* da Universidade de Columbia\*

| TIPO DE PÚBLICO (Subgrupos)        | TIPO DE RELACIO.   | OBJETIVO DA INICIATIVA**   | NÍVEL DE ENVOLVIMENTO | CLASSIFICAÇÃO  |
|------------------------------------|--|--|-----------------------|--|
| <i>Archive-it/Internet Archive</i> | Operacional<br>Parceria total<br>Legal                                       | Manter o contrato de serviço fornecido pela organização <i>Internet Archive</i> — parceira da tecnologia de arquivamento da <i>web</i> . Demanda bons contratos, negociações e qualidade na entrega do serviço.  | Permanente            | I. <i>público essencial constitutivo</i>   |
| <i>Bodleian Library</i>            | Operacional<br>Parceria total<br>Legal                                       | Preservar o relacionamento uma vez que esse público é parceiro e contribuiu para formar a coleção nomeada <i>2015 Nepal Earthquake</i> . Demanda contato apenas para manutenção de alguma novidade publicada sobre o assunto, pois a coleção monitora não somente o fato ocorrido em 25 de abril de 2015, como também ações posteriores.   | Sazonal               | I. <i>público essencial não-constitutivo - secundário</i>  |
| Comunidade 1                       | Social   | Conservar boa relação com esse público uma vez que a iniciativa captura conteúdos de diferentes domínios externos ao ambiente digital da Universidade de Columbia, muitos provenientes de <i>websites</i> de organizações, sociedades, associações que constituem esse público. Esses URLs formam a coleção da <i>Avery Library Historic Preservation and Urban Planning</i> .   | Sazonal               | II. <i>público não-essencial:</i><br>Redes dos setores:<br>comunitário<br>sindical<br>associativo<br><br>III. <i>rede de interferência</i> |
| Corporativo 1                      | Administrativa<br>Parceria total   | Obter apoio, pois dentre os diversos poderes e funções da governança está o de aconselhar sobre assuntos relacionados a administração das bibliotecas. Além disso, o Senado é formado por membros da administração, das faculdades, representação dos estudantes e ex-alunos, das instituições filiadas, da equipe da biblioteca profissional, da pesquisa e funcionários administrativos, sendo então um público estratégico, pois é como um <i>hub</i> (centro) para contato da iniciativa com todos os demais públicos que fazem parte da universidade e podem vir a se interessar pela iniciativa.   | Permanente            | I. <i>público essencial constitutivo</i>   |
| Corporativo 2                      | Administrativa<br>Classista<br>Operacional<br>Parceria total<br>Profissional | Esse público é responsável pela escolha/organização dos <i>websites</i> capturados para formar coleções e subcoleções, como por exemplo, a <i>Avery Library Historic Preservation and Urban Planning</i> , a <i>Rare Book and Manuscript Library</i> , a <i>Human Rights</i> , a <i>Burke Library New York City Religions</i> e as coleções da <i>School of Professional Studies (SPS, SPS main e Summer)</i> . Esses grupos podem ser responsáveis pelo contato e manutenção do relacionamento com demais subgrupos que influenciam ou podem exercer influência na captura dos <i>websites</i> para formação das coleções, como, por exemplo, organizações sem fins lucrativos, associações, entre outros, uma vez que parte delas coleta URLs externos aos ambientes digitais da universidade. | Permanente            | I. <i>público essencial não-constitutivo - primário</i><br><br>II. <i>público não-essencial - Rede setor sindical</i>                      |
| Corporativo 3                      | Administrativa<br>Classista<br>Operacional<br>Parceria total<br>Profissional | Obter apoio desse público, pois é parte integrante da administração central da <i>Columbia University Library</i> . Responsável pelos recursos financeiros, tecnológicos e humanos, pode influenciar em decisões importantes para formação das coleções de arquivamento da <i>web</i> e divulgação da iniciativa. Seus poderes e atribuições estão descritos no <i>Charters and Statutes</i> , da <i>Columbia University</i> de 1959.  | Permanente            | I. <i>público essencial constitutivo</i><br><br>II. <i>público não-essencial - Rede setor sindical</i>                                     |

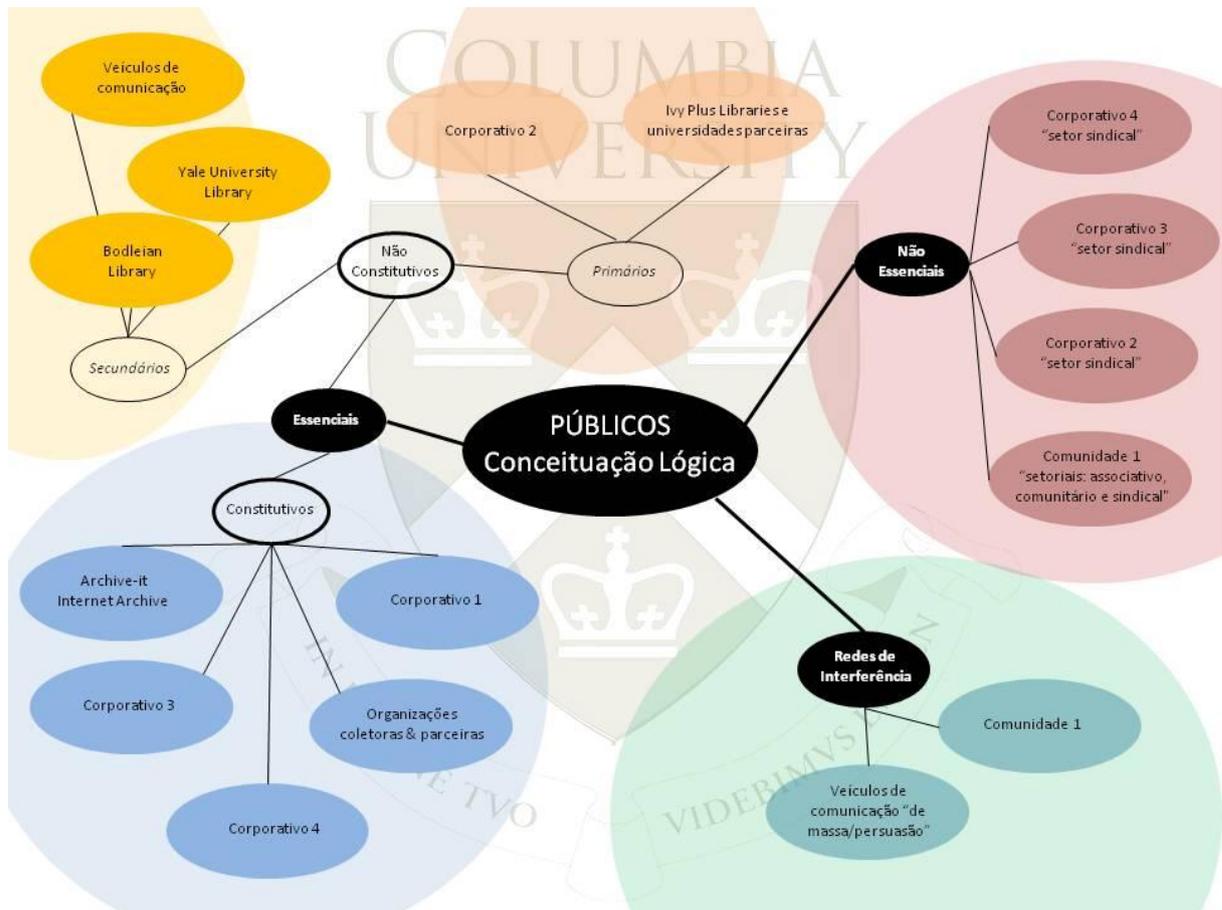
|                                    |  |  |            |   |
|------------------------------------|--|--|------------|---|
| Corporativo 4                      | Administrativa<br>Classista<br>Operacional<br>Parceria total<br>Profissional | Manter contato para estabelecer operação e manutenção de curadoria das coleções de arquivo <i>web</i> da Universidade de Columbia, como, por exemplo, as coleções <i>General</i> ; <i>Freely Accessible eJournals</i> ; <i>2015 Nepal Earthquake</i> , que são compostas por URLs de domínios externos ao da universidade.   | Permanente | I. <i>público essencial constitutivo</i><br><br>II. <i>público não-essencial - Rede setor sindical</i>  |
| Organizações coletoras & parceiras | Legal<br>Negócios<br>Operacional<br>Parceria Total<br>Social                 | Manter a parceria para manter a coleta de conteúdo, como também monitoramento de URLs importantes e de interesses de seus grupos de influência, a fim de propiciar interesse, uso e reuso das coleções preservadas.  | Frequente  | I. <i>público essencial constitutivo</i><br><br>I. <i>público essencial não-constitutivo - primário</i><br><br>I. <i>público essencial não-constitutivo - secundário.</i> |
| <i>Yale University Library</i>     | Operacional<br>Parceria total<br>Legal                                       | Esse público é parceiro e contribuiu para formar a coleção nomeada <i>2015 Nepal Earthquake</i> . Demanda contato apenas para manutenção de alguma novidade publicada sobre o assunto, uma vez que a coleção monitora não somente o fato ocorrido em 25 de abril de 2015, como também ações posteriores.   | Sazonal    | I. <i>público essencial não-constitutivo - secundário</i>   |
| Veículos de comunicação            | Legal<br>Negócios<br>Social  | Coletar informações veiculadas em matérias, notícias, reportagens e artigos que estão disponíveis nos <i>websites</i> dos veículos para formar as coleções de <i>web archive</i> da <i>Columbia University</i> . Atualmente, os conteúdos são disponíveis de modo aberto pelos veículos, e as coleções mapeadas, como, por exemplo, a <i>Freely Accessible eJournals</i> , captura somente revistas eletrônicas disponíveis para <i>free download</i> , mas, caso esses veículos não permitam acesso aos seus URLs, isso pode impactar diretamente no processo/política de arquivamento, pois geralmente todos os direitos são reservados aos próprios veículos. Desse modo, esse público demanda acompanhamento e manutenção de relacionamento. | Sazonal    | I. <i>público essencial não-constitutivo - secundário</i><br><br>III. <i>rede de interferência</i>  |

\* Informações completas no Apêndice B.

\*\* Determinada a partir da descrição das coleções e subcoleções e respectivos direitos autorais.

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 8 — Gráfico hierárquico *públicos* da iniciativa da Universidade de Columbia

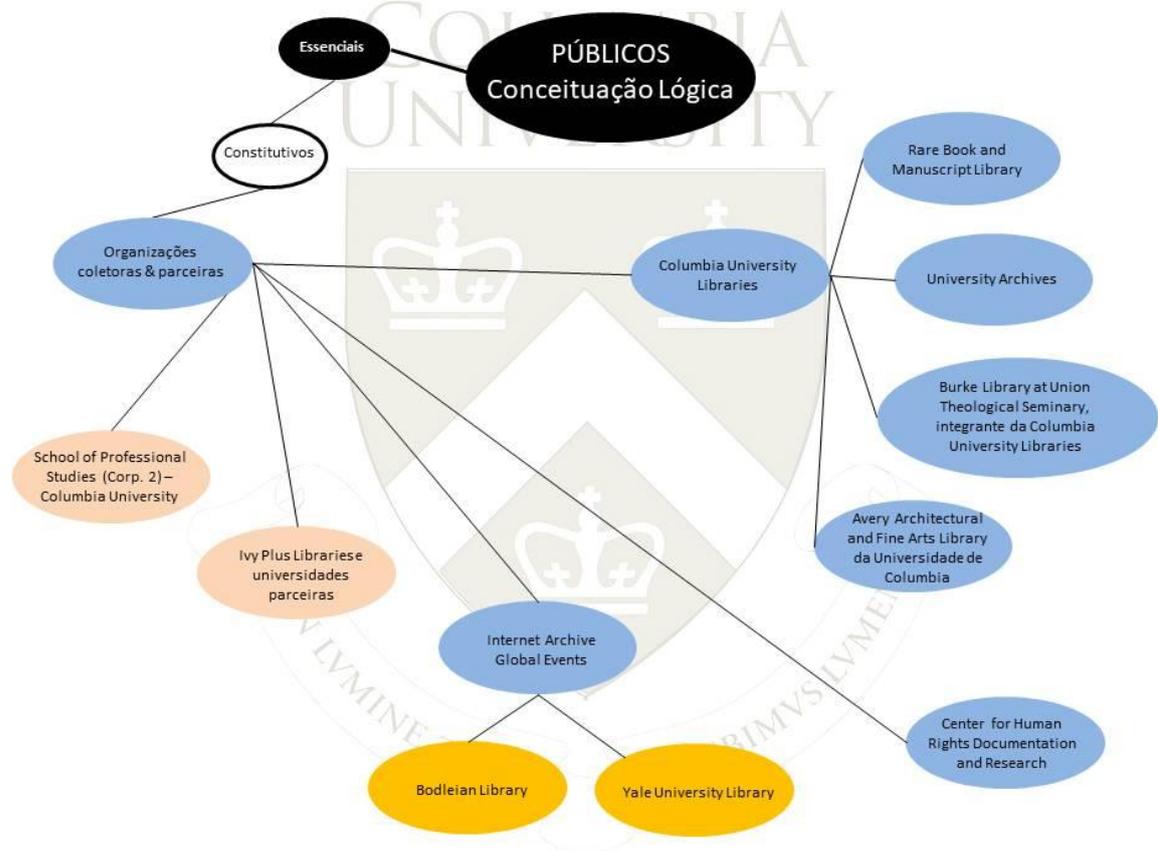


Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora.

O gráfico acima representa a estrutura da rede de forma ampla. Considera-se que os *públicos*, mesmo estando em uma categoria específica, podem ser integrados por subcomponentes de outra. Por exemplo, um *público essencial não-constitutivo primário* pode se vincular a um *essencial constitutivo* em detrimento de uma tomada de decisão ou política relacionada à coleta de dados (ver Figura 9). Como também, o mesmo público se encaixar em classificação diferente, devido a sua característica particular de tipo de relacionamento.

Esse último caso ocorre com os públicos: Comunidade 1, formados pelos subgrupos *público de Nova York e arredores*, coletivos vinculados ao desenvolvimento habitacional, arquitetura, arte, construção civil, preservação histórica, planejamento urbano, parques e espaços públicos, como também o *público veículos de comunicação*.

Figura 9 – Gráfico hierárquico *organizações coletoras & parceiras II*



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora.

A figura apresenta os subgrupos do *público essencial constitutivo* “*Organizações coletoras & parceiras*” da iniciativa. As esferas azuis identificam as organizações coletoras ligadas à Biblioteca da Universidade de Columbia, entendidas como *público essencial constitutivo* demandam relação duradoura, alto grau de dependência para conceber a iniciativa, manter e criar algumas das coleções. As esferas em salmão representam as organizações/entidades parceiras que se configuram como *público essencial não-constitutivo - primário*, como o caso da *School of Professional Studies* (integrante original do *público Corporativo 2*) e da *Ivy Plus Libraries* e universidades parceiras que colaboram para a atividade-fim. As amarelas representam os subgrupos coletores classificados como *público essencial não-constitutivo – secundário*. Eles contribuem para a viabilização da atividade-fim da iniciativa, porém com menor grau de participação e de envolvimento.

Esse último gráfico demonstra o complexo ambiente relacional da iniciativa implantada pela Universidade de Columbia e os diferentes níveis de participação e de

gerenciamento em que se encontram os públicos. Desmembramento semelhante ao representado na Figura 9, pode ser feito com os públicos:

- a) Comunidade 1, esse público foi identificado na categoria II. *público não-essencial* nas seguintes redes do setor comunitário, uma vez que são comunidades de múltiplos públicos que devem ser monitoradas e consideradas dentro do sistema administrativo-jurídico-político, pois podem auxiliar na promoção institucional da iniciativa perante seus integrantes: *rede do setor sindical*, já que integrantes dos subgrupos podem constituir sindicatos patronais e de trabalhadores das respectivas áreas, defendendo interesses classistas e atuando externamente na promoção institucional da iniciativa (de modo positivo ou negativo) como também na *rede do setor associativo*, que é representada por categorias empresariais que podem ou não serem filiadas à universidade com diferentes níveis de participação, de certo modo há laços legais e uma certa representatividade e influência. Esse público também é classificado na categoria III. *rede de interferência*, dado que os subgrupos que o formam estão ligados a setores que podem exercer algum tipo de influência ideológica e/ou de pressão;
- b) Corporativo 2, formado pelos especialistas da Biblioteca de Belas Artes e Avery da Universidade de Columbia, do Centro de Documentação e Pesquisa em Direitos Humanos e da *School of Professional Studies*. Esse público é responsável pela escolha e organização dos *websites* capturados para formar coleções e subcoleções, como, por exemplo, a *Avery Library Historic Preservation and Urban Planning*, a *Human Rights* e as coleções da *School of Professional Studies (SPS, SPS main e Summer)*. Esses grupos podem ser responsáveis pelo contato e pela manutenção do relacionamento com demais subgrupos que influenciam ou podem exercer influência na captura dos *websites* para formação das coleções — como, por exemplo, organizações sem fins lucrativos e associações —, uma vez que parte delas é formada por URLs externos aos ambientes digitais da universidade. Esse público estabelece relação administrativa, classista, operacional, parceria total e profissional. São classificados nas categorias I. *público essencial não-constitutivo – primário* e II. *público não-essencial - rede do setor sindical*, em razão de seus integrantes poderem constituir sindicatos patronais e de trabalhadores da área. Portanto, indica-se monitoramento, visto que ambos defendem interesses classistas, podendo atuar externamente na promoção institucional da iniciativa (de modo positivo ou negativo);

- c) Corporativo 3, constituído pelo vice-reitor e bibliotecário universitário e os subgrupos que integram os escritórios administrativos e departamentos da *Columbia University Libraries*. Dentre os subgrupos, estão o vice-presidente associado de tecnologia e preservação, o vice-presidente associado de finanças, administração e recursos humanos, o bibliotecário universitário associado para pesquisa e aprendizagem, o bibliotecário universitário associado para coleções, o diretor do programa de desenvolvimento de coleções, os representantes dos especialistas por assunto da biblioteca, dos arquivistas das bibliotecas, do setor de comunicação e da equipe de aquisição de recursos eletrônicos. Esse público se caracteriza pelos tipos de relação administrativa, classista, operacional, parceria total e profissional, em consequência de ser parte integrante da administração central da *Columbia University Library*, responsáveis pelos recursos financeiros, tecnológicos e humanos. Ou seja, eles podem influenciar em decisões importantes para formação das coleções de arquivamento da *web* e divulgação da iniciativa. Seus poderes e atribuições estão descritos no *Charters and Statutes*, da *Columbia University* de 1959. Está classificado na categoria *I. público essencial constitutivo*, já que a iniciativa possui alto grau de dependência de seus integrantes, os quais exercem eminente participação na defesa de seus interesses e de seus departamentos, interferindo em decisões contratuais tecnológicas, humanas e financeiras, o que garante a existência, manutenção e sobrevivência da iniciativa. Possui grau de dependência jurídica e estratégica de longo prazo. Esse público também se enquadra na categoria *II. público não-essencial - rede do setor sindical*, mesmo caso do Corporativo 2;
- d) Corporativo 4, formado pelos curadores e curadoras da Universidade de Columbia/*Columbia University Libraries*, que estabelecem relações dos tipos: administrativa, classista, operacional, parceria total e profissional, uma vez que operam e realizam a curadoria das coleções de arquivo *web* da Universidade, como, por exemplo, as coleções *General; Freely Accessible eJournals; 2015 Nepal Earthquake*, que são compostas por URLs de domínios externos ao da universidade. Esse grupo está classificado na categoria *I. público essencial constitutivo*, pois a iniciativa possui alto grau de dependência, dado que ele garante sua existência, manutenção e sobrevivência se configurando como recurso operacional da iniciativa. Como também está encaixado na categoria *II. público não-essencial - rede do setor sindical*, mesmo caso do Corporativo 2 e 3;

- e) Veículos de comunicação, que se caracterizam por um tipo de relacionamento legal, de negócios e social, uma vez que a iniciativa coleta informações veiculadas em matérias, notícias, reportagens e artigos que estão disponíveis nos *websites* desses veículos para formar as coleções de arquivamento da *web* da universidade. Observa-se que, atualmente, os conteúdos são disponíveis de modo aberto e as coleções mapeadas, como, por exemplo, a *Freely Accessible eJournals*, captura somente revistas eletrônicas disponíveis para *free download*. Porém, caso esses veículos não permitam acesso aos seus URLs, isso pode impactar diretamente no processo e na política de arquivamento, pois, geralmente, todos os direitos são reservados aos próprios veículos. Desse modo, esse público demanda acompanhamento e manutenção de relacionamento. Ele é classificado na categoria *II. público essencial não-constitutivo - secundário*, já que contribui para a viabilização da atividade-fim da iniciativa, porém com menor grau de participação, mas pode interferir nas coletas de informação na defesa de seus interesses. Todavia, também é classificado na categoria *III. rede de interferência*, uma vez que se trata de veículos de comunicação de massa e esses podem interferir na legitimação da iniciativa por seu poder de persuasão.

### 5.3 A estrutura organizacional da UFRGS — a potencial rede de públicos dos órgãos da administração superior (conselhos, pró-reitorias, secretarias e órgãos suplementares)

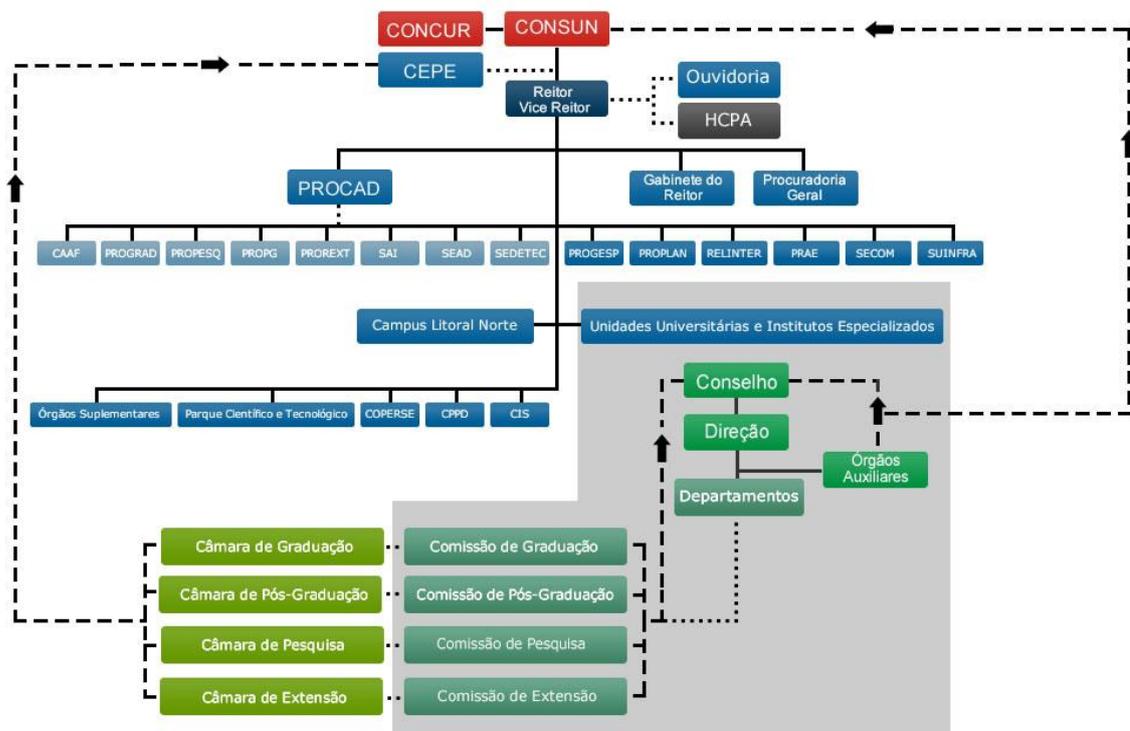
A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é uma autarquia provida de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Foi instituída pelo Decreto Estadual nº 5.758, de 28 de novembro de 1934 e federalizada pela Lei nº 1.254, de 4 de dezembro de 1950, conforme o art. 1º, do Estatuto e Regulamento Geral (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1995-1996, p. 3). Com sede em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, a UFRGS oferece cursos em diferentes áreas do conhecimento em todos os níveis, desde o ensino fundamental até a pós-graduação. A qualificação do corpo docente, a atualização de infraestrutura, o incremento à assistência estudantil e a inserção nacional e internacional são vistas como políticas permanentes para o desenvolvimento (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, *Website*, [on-line]).

Como finalidade a UFRGS e a sua comunidade (docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo), têm como primordial, de acordo com o art. 5º, do Estatuto e Regimento Geral, a “educação superior e a produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e

tecnológico, integradas no ensino, na pesquisa e na extensão” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1995-1996, p. 4). A pesquisa e a produção do saber são diferenciais da formação dos recursos humanos qualificados, para isso uma das obrigações da Universidade é estar à frente do seu tempo, o que se promove estimulando a criatividade, a disciplina científica e a mente aberta e flexível. Essas são as prerrogativas em torno das quais se dá o desenvolvimento da pesquisa na UFRGS, onde são registrados mais de 700 grupos em várias áreas do conhecimento. Os coletivos são formados por alunos de graduação e pós-graduação, técnicos de laboratório, docentes e visitantes, com um corpo de, aproximadamente, 14 mil pessoas, atuando em pesquisas básica ou aplicada (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, *Website*. Pesquisa e Inovação. Apresentação, [on-line]).

Conforme o Art. 7º, do Estatuto, para atingir seus objetivos a Universidade se estrutura em órgãos da administração superior; hospital universitário; unidades universitárias (institutos centrais, faculdades ou escolas, com seus órgãos auxiliares); institutos especializados e centros de estudos interdisciplinares.

Figura 10 – Organograma completo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, *Website*, a-UFRGS. Organograma, [on-line].

São órgãos da administração superior, segundo o Art. 9º do Estatuto, o Conselho de Curadores (CONCUR); o Conselho Universitário (CONSUN); o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e a Reitoria. Os três primeiros — conselhos — são geridos democraticamente e compostos pelas diferentes representações da comunidade universitária e outros influenciadores, incluindo docentes, discentes, ex-alunos, servidores técnico-administrativos, representantes de entidades de trabalhadores, culturais, como também do setor de ciência e tecnologia, além de membros externos, indicados pelo Ministério da Educação, por exemplo. Os dois primeiros conselhos são os órgãos máximos da UFRGS.

O CONCUR é o fiscalizador da gestão econômico-financeira. Dentre as responsabilidades desse conselho, conforme o art. 21, do Estatuto, estão: acompanhar e fiscalizar a execução orçamentária e emitir parecer sobre as contas da Universidade, relativas a cada exercício financeiro (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1995-1996, p. 8).

Ao CONSUN compete, entre outras responsabilidades, de acordo com o art. 12 do Estatuto, aprovar o plano de gestão apresentado pelo reitor; analisar os planos de ação e relatórios das unidades, sistematizados pela Reitoria; aprovar as diretrizes orçamentárias, o orçamento, os créditos adicionais, as transposições e as suplementações de verbas, nos termos do Regimento Geral; aprovar o relatório anual da Reitoria e a prestação de contas de cada exercício; aprovar a criação, modificação e extinção de funções e órgãos administrativos; aprovar a criação, extinção ou reestruturação de departamentos, propostas pelas unidades e aprovar os convênios da Universidade e homologar os convênios das unidades (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1995-1996, p. 5).

O CEPE é o órgão técnico, que exerce funções deliberativa, normativa e consultiva sobre assuntos relacionados ao ensino, à pesquisa e à extensão. Ele é integrado por plenário e câmaras de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. As câmaras estão diretamente relacionadas às comissões de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão de cada unidade universitária — como é representado na Figura 10 — e administram sobre diversos assuntos ligados às suas matérias de competência. De modo amplo, segundo o art. 17, do Estatuto, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão articula sobre currículos, criação de cursos e demais atividades ligadas a essas pautas, incluindo propostas de criação ou extinção de cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* e aprovação das propostas de criação de cursos de extensão e pós-graduação *lato sensu*. Também é de responsabilidade desse conselho realizar estudos, a serem submetidos ao CONSUN, sobre propostas de criação, incorporação e

extinção de departamentos e de órgãos da estrutura da UFRGS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1995-1996, p. 7).

A Reitoria é o órgão executivo que coordena e supervisiona todas as atividades universitárias. Conforme o Art. 23 do Estatuto, fazem parte de sua estrutura o gabinete do Reitor; as pró-reitorias; a procuradoria-geral; os órgãos suplementares e os órgãos especiais de apoio. Dentre as competências do Reitor e sua equipe, estão elaborar e propor o orçamento da Universidade, bem como realizar as transposições orçamentárias; prover os cargos de pró-reitores, procurador-geral, chefe de gabinete, presidente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), diretores e vice-diretores de unidades e de institutos especializados, diretores dos centros de estudos interdisciplinares, diretores dos órgãos suplementares, presidentes de câmaras, chefes de departamentos, coordenadores de comissões de graduação, de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, diretores dos órgãos auxiliares e diretores dos órgãos especiais de apoio, bem como os empregos e funções do pessoal da Universidade, além de cumprir e fazer cumprir as decisões do CONSUN e do CEPE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1995-1996, p. 9).

Observa-se que o presente estudo foca em determinar a potencial rede para iniciativas de arquivamento da *web*, tendo como base a estrutura organizacional da UFRGS de cursos *stricto sensu* — mestrado e doutorado — do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO). Para tanto, a partir daqui a análise se concentra nos departamentos, nas unidades e nos setores da estrutura organizacional que convergem a atender estes requisitos.

Vinculada à Reitoria, dentre outras, está a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP), responsável pelo planejamento, execução e avaliação das ações de administração e desenvolvimento de recursos humanos, incluindo docentes e técnico-administrativos. A Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) também é um dos braços do gabinete do reitor. Criada em 18 de setembro de 1996, tem como princípios: a compreensão da pesquisa como parte fundamental da universidade pública, tendo-a como diferencial, uma vez que propicia a atualização dos docentes, a formação de recursos humanos qualificados e a produtividade da Universidade, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do Brasil; a necessidade de ampliar as atividades de pesquisa visando maior desenvolvimento e a complexidade do sistema de ciência e tecnologia (C&T), que demanda gerenciamento ativo para responder tanto à crescente demanda interna quanto aos desafios dos novos tempos. Para tanto, a PROPESQ tem dentre seus objetivos: estimular e apoiar a

produção do conhecimento em todos os níveis de ensino e em todas as áreas do conhecimento; desenvolver uma política de pesquisa em consonância com as outras instâncias responsáveis pelo gerenciamento da pesquisa na Universidade; desenvolver e ampliar programas de fomento de modo a atender às demandas das atividades de pesquisa consolidadas e favorecer o surgimento de novas iniciativas, privilegiando áreas emergentes e/ou interdisciplinares e auxiliar a ampliar e intensificar as relações entre o universo de pesquisa da Universidade e a comunidade externa (outras entidades, empresas e escolas).

A PROPESQ é composta por 13 setores que auxiliam nos assuntos financeiros, de informática, administrativos, de fomento à pesquisa, ética, divulgação, difusão e popularização da ciência. Um deles é a secretaria do projeto CT INFRA; os recursos oriundos desse setor têm como objetivo colaborar para a criação e manutenção de diversas infraestruturas de pesquisa na UFRGS. É por meio do CT INFRA que diferentes áreas de pesquisa recebem incentivo, adquirem e executam a manutenção de equipamentos para promover o desenvolvimento tecnológico e acadêmico das unidades e setores da Universidade, incluindo a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO). Atualmente, o único programa de pós-graduação inserido no projeto CT INFRA da UFRGS é o Programa de Pós-graduação em Ciência dos Materiais/PGCIMAT. Criado em 1992, esse programa conta com professores oriundos do Instituto de Física, do Instituto de Química e da Escola de Engenharia (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, *Website*. PROPESQ. CT-INFRA, [on-line]).

A UFRGS é uma instituição ampla e complexa, por isso requer também um suporte contínuo em termos de estrutura organizacional, apoio que é uma atribuição da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAN). As atividades finalísticas da Universidade demandam operações, materiais para as atividades didáticas, insumos e equipamentos para pesquisa, transporte para saídas de campo, serviços gerais de suporte administrativo, interação com outras universidades e instituições de diferente natureza, além de várias outras. Essas necessidades são atendidas pela PROPLAN, que engloba entre seus serviços: planejamento, orçamento, celebração e acompanhamento de contratos e convênios, aquisições de bens e serviços, importação de equipamentos e serviços para o suporte à pesquisa e ao ensino, envolvendo a racionalização de custos e registro dos atos financeiros, contábeis e patrimoniais, documentação e arquivo, transporte e gestão administrativa geral (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, *Website*. PROPLAN, [on-line]).

A Secretaria de Comunicação Social (SECOM) também é um dos departamentos ligados à Reitoria, responsável pela comunicação interna e externa da UFRGS. A partir da

missão, visão e valores da Universidade, a SECOM planeja e executa políticas de comunicação, visando a interação com os diversos públicos de modo estratégico, buscando construir uma imagem institucional adequada e de excelência. Para isso, atua em diversas frentes: jornalismo, imprensa, *design*, mídias digitais, produção audiovisual e radiofônica. Um dos projetos é o UFRGS Ciência, portal voltado à divulgação científica de pesquisas desenvolvidas na Universidade. Tem como finalidade aproximar a comunidade das atividades e grupos de pesquisa, além de apresentar o conhecimento produzido pelos alunos, técnico-administrativos e professores (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, *Website*. SECOM, [on-line]).

A Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER), órgão da administração central encarregado de fomentar, articular e administrar a cooperação entre a Universidade, outras instituições e nações. Dentre as funções da RELINTER, estão: orientar os professores e investigadores da UFRGS ou de outras universidades sobre a formalização de parcerias, programas de intercâmbio e oportunidades de bolsas; fomentar a realização de protocolos e de convênios entre a UFRGS e instituições de ensino superior internacionais com o objetivo de promover a mobilidade acadêmica e receber representantes de diversas instituições públicas e privadas, com interesse em firmar cooperação com unidades da Universidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, *Website*. RELINTER, [on-line]).

A Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (SEDETEC) tem como propósito o desenvolvimento tecnológico e a inovação por meio da promoção de parcerias entre a Universidade, a sociedade e o governo. A partir da interação entre a SEDETEC, parceiros e apoiadores, são desenvolvidas, entre outras, atividades relacionadas à transferência de tecnologia; convênios e contratos de extensão, pesquisa e desenvolvimento tecnológico e gestão de bolsas de iniciação tecnológica (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, *Website*. SEDETEC, [on-line]).

Um órgão suplementar que não aparece no organograma representado na Figura 10 é a Biblioteca Central e todo seu sistema de bibliotecas, desmembrado em cada unidade regional e acadêmica. Criado pela Portaria nº 1.516, de 13 de dezembro de 1971, esse órgão também está vinculado à Reitoria, coordenando e supervisionando o conjunto de bibliotecas da Universidade. O Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBUFRGS) é responsável pela prestação de serviços de informação especializada às comunidades interna e externa da Universidade. Seu acervo é constituído por livros, periódicos científicos, revistas, CD-ROM, DVDs, filmes, fotos, mapas, partituras, discos e obras raras, entre outros tipos de documentos, além de fontes

de informação como o Portal de periódicos da CAPES e outras bases de dados de jornais, livros e periódicos em texto completo assinadas pela UFRGS. Dentre os serviços, está o suporte à pesquisa, que conta o auxílio dos bibliotecários na identificação de fontes importantes para o projeto e na utilização dos recursos de busca para localizar os documentos mais relevantes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, *Website*. Biblioteca Central, [*on-line*]).

Quadro 7 – Identificação e mapeamento de públicos, a potencial rede de públicos dos órgãos da administração superior (UFRGS)\*

| TIPO DE PÚBLICO<br>(Subgrupos)                    | TIPO DE RELACIO.   | OBJETIVO DA INICIATIVA   | NÍVEL DE ENVOLVIMENTO | CLASSIFICAÇÃO  |
|---|--|--|-----------------------|--|
| Conselho Universitário<br>(CONSUN)                | Institucional<br>Legal<br>Negócios<br>Parceria total<br>Política | Conquistar apoio e aprovação do órgão máximo da UFRGS em relação a orçamentos e prestação de contas; se manter informado sobre aprovação, criação, modificação e extinção de funções e órgãos administrativos: criação, extinção ou reestruturação de departamentos e convênios referente à unidade FABICO.  | Permanente            | <i>I. público essencial constitutivo</i>   |
| Conselho de Curadores<br>(CONCUR)                 | Institucional<br>Negócios<br>Parceria total<br>Política          | Capturar apoio e aprovação econômico financeira para a iniciativa.   | Permanente            | <i>I. público essencial constitutivo</i>   |
| Conselho de Ensino,<br>Pesquisa e Extensão (CEPE) | Institucional<br>Parceria total<br>Política                      | Obter apoio do órgão uma vez que ele exerce funções sobre assuntos relacionados ao ensino, à pesquisa e à extensão.  | Permanente            | <i>I. público essencial constitutivo</i>   |
| Câmara de Graduação                               | Institucional<br>Política  | Apresentar a iniciativa para esse público para que ele venha a ser futuro parceiro nos assuntos relacionados ao arquivamento da <i>web</i> x cursos de graduação da UFRGS. Esse público tem contato direto com o CEPE, CONSUN e respectiva pró-reitoria para propor matérias referentes ao ensino de graduação e sua administração junto a esses conselhos.  | Nenhum                | <i>II. público não-essencial - redes de setores associativos, consultoria e promoção</i> |
| Câmara de Extensão                                | Institucional<br>Política  | Apresentar a iniciativa para esse público para que ele venha a ser futuro parceiro nos assuntos relacionados ao arquivamento da <i>web</i> x ações de extensão da UFRGS. Esse público tem contato direto com o CEPE, CONSUN e respectiva pró-reitoria para propor matérias referentes ao assunto.  | Nenhum                | <i>II. público não-essencial - redes de setores associativos, consultoria e promoção</i> |
| Câmara de Pós-graduação                           | Administrativo<br>Institucional<br>Parceria total<br>Política    | Apresentar a iniciativa e estreitar relacionamento com esse público dado que, dentre suas atribuições na estrutura organizacional da UFRGS, estão propor diretrizes específicas sobre a pós-graduação, incluindo ações para o desenvolvimento à pró-reitoria competente; a manifestação sobre a criação e extinção de cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e a articulação de ações, juntamente com as diferentes comissões de pós-graduação, para o desenvolvimento da pós-graduação. | Permanente            | <i>I. público essencial constitutivo</i>   |

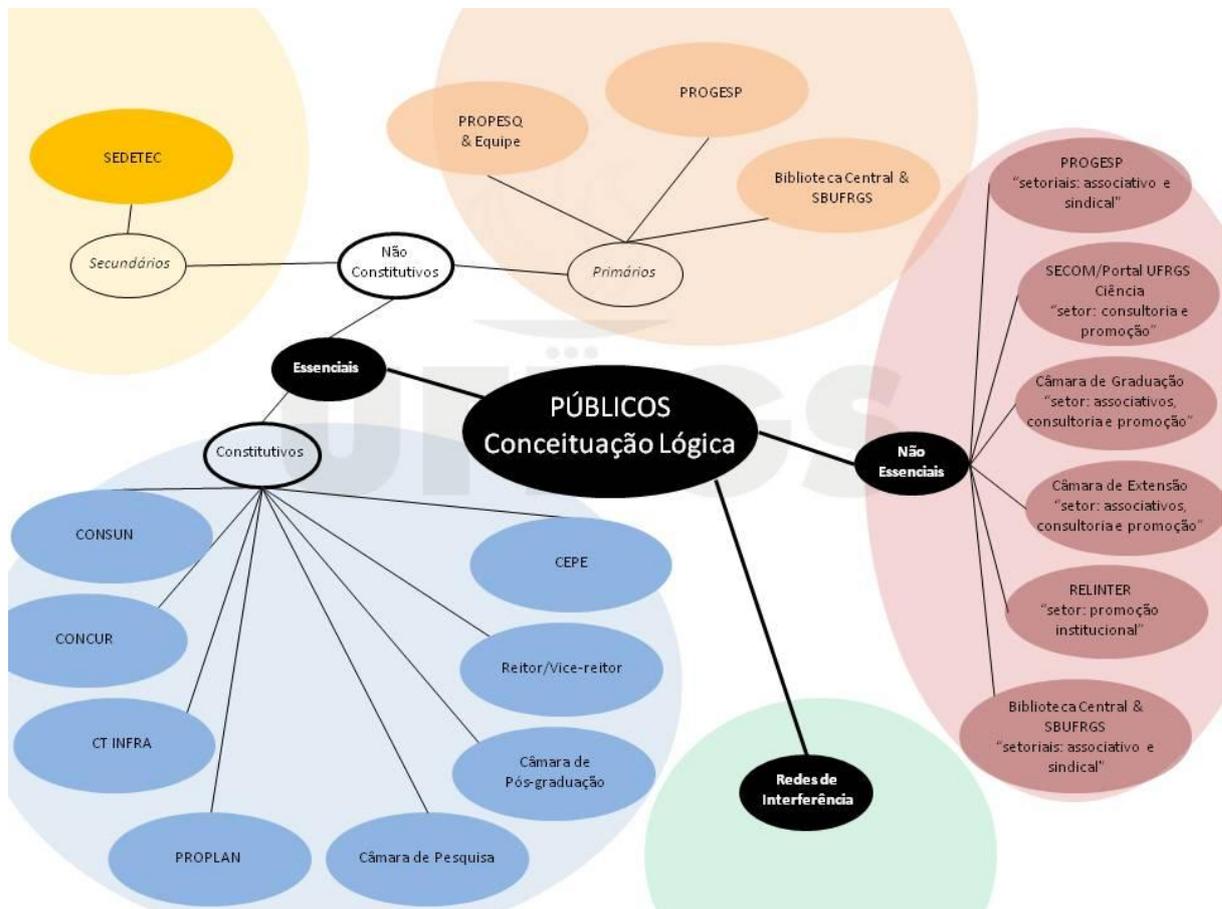
|   |  |  |            |   |
|---|--|--|------------|---|
| Câmara de Pesquisa                          | Administrativo<br>Institucional<br>Parceria total<br>Política                                      | Estreitar relacionamento e cativar apoio absoluto dessa câmara uma vez que suas atribuições dentro da governança democrática da universidade são de interesse da iniciativa. Entre suas atribuições, estão: avaliar projetos de pesquisa que necessitam do aval da Reitoria; apreciar toda e qualquer matéria referente à atividade de pesquisa e sua administração; propor, à pró-reitoria competente, ações para o desenvolvimento da pesquisa; articular ações, juntamente com a respectiva comissão na unidade universitária, para o desenvolvimento da pesquisa e assessorar a pró-reitoria responsável na concessão de bolsas e auxílios, quando solicitada. | Permanente | <i>I. público essencial constitutivo</i>  |
| Reitor/Vice-reitor                          | Institucional<br>Negócios<br>Parceria total<br>Política  | Angariar apoio para constituição da iniciativa, pois esse órgão executa, coordena e supervisiona todas as atividades da UFRGS, elabora e propõe o orçamento da universidade, bem como realizam as transposições orçamentárias. Além disso, provê empregos e funções do pessoal, caso seja necessário para constituir a iniciativa.   | Permanente | <i>I. público essencial constitutivo</i>  |
| Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) & Equipe | Administrativo<br>Institucional<br>Negócios<br>Operacional<br>Parceria total<br>Política           | Obter apoio para a constituição inicial da iniciativa dentro da UFRGS, já que a proposta de arquivar URLs da <i>web</i> vai ao encontro dos princípios e objetivos da PROPESQ, dentre eles: atualização dos docentes, formação de recursos humanos qualificados, estimular e apoiar a produção do conhecimento e favorecer o surgimento de novas iniciativas.  | Permanente | <i>I. público essencial não-constitutivo - primário</i>   |
| Secretaria do Projeto CT INFRA              | Institucional<br>Legal<br>Negócios<br>Operacional<br>Parceria total<br>Política                    | Obter recursos provenientes do projeto CT-INFRA, os quais contribuem para a criação e manutenção de infraestruturas multiusuárias diversas disponibilizados para a pesquisa na UFRGS.  | Permanente | <i>I. público essencial constitutivo</i>  |
| Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP) | Administrativo<br>Classista<br>Institucional<br>Legal<br>Operacional<br>Parceria total<br>Política | Conseguir apoio técnico-administrativo para operação e concretização da iniciativa, caso seja necessário alocação de servidores para execução e manutenção das atividades de arquivamento da <i>web</i> .  | Permanente | <i>I. público essencial não-constitutivo - primário</i><br><br><i>II. público não-essencial - redes de setores associativos organizados/setores sindicais</i> |
| Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN)      | Administrativo<br>Institucional<br>Legal<br>Negócios   | Buscar assistência desse público para as atividades da iniciativa no que tange a orçamentos, celebração e acompanhamento de contratos e convênios, aquisições de bens e serviços, importação de equipamentos e serviços para o suporte à pesquisa.   | Permanente | <i>I. público essencial constitutivo</i>  |

|   |  |  |            |   |
|---|--|--|------------|---|
|   | Operacional<br>Parceria Total<br>Política                            |  |            |   |
| Secretaria de Comunicação Social (SECOM) UFRGS e o Portal UFRGS Ciência | Institucional<br>Política  | Obter apoio da equipe da SECOM para divulgar a iniciativa dentro dos planos e ações estratégicas pensados institucionalmente para a UFRGS e seus diversos públicos. Junto a isso, estabelecer relacionamento positivo para que as ações de promoção, difusão e divulgação da iniciativa estejam devidamente alinhadas com a missão, visão e valores da universidade. | Sazonal    | <i>II. público não-essencial - rede de consultoria e promoção</i>   |
| Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER)                        | Institucional<br>Legal<br>Política                                   | Estabelecer e manter contato entre iniciativa e esse público para monitorar oportunidades de colaboração internacional.  | Ocasional  | <i>II. público não-essencial - rede de promoção institucional</i>   |
| Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (SEDETEC)                     | Legal<br>Negócios<br>Operacional<br>Política                         | Promover a iniciativa para que haja parceria e colaboração, a fim de propiciar desenvolvimento tecnológico para a iniciativa.  | Ocasional  | <i>II. público não-constitutivo - secundário</i>  |
| Biblioteca Central & SBUFRGS  | Administrativo<br>Classista<br>Institucional<br>Legal<br>Operacional | Estabelecer parceria para a execução da iniciativa dado que os arquivos <i>web</i> implantados no exterior são promovidos pelas bibliotecas das organizações universitárias em que estão inseridas. Junto a isso, a equipe da Biblioteca Central e do SBUFRGS tem como responsabilidade, dentre os serviços, o suporte à pesquisa.                                   | Permanente | <i>I. público não-constitutivo - primário</i><br><br><i>II. público não-essencial - redes de setores associativos organizados/setores sindicais</i> |

\*Obs.: Informações completas no Apêndice C.

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora.

Figura 11 – Gráfico hierárquico *órgãos da administração superior* da UFRGS



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora.

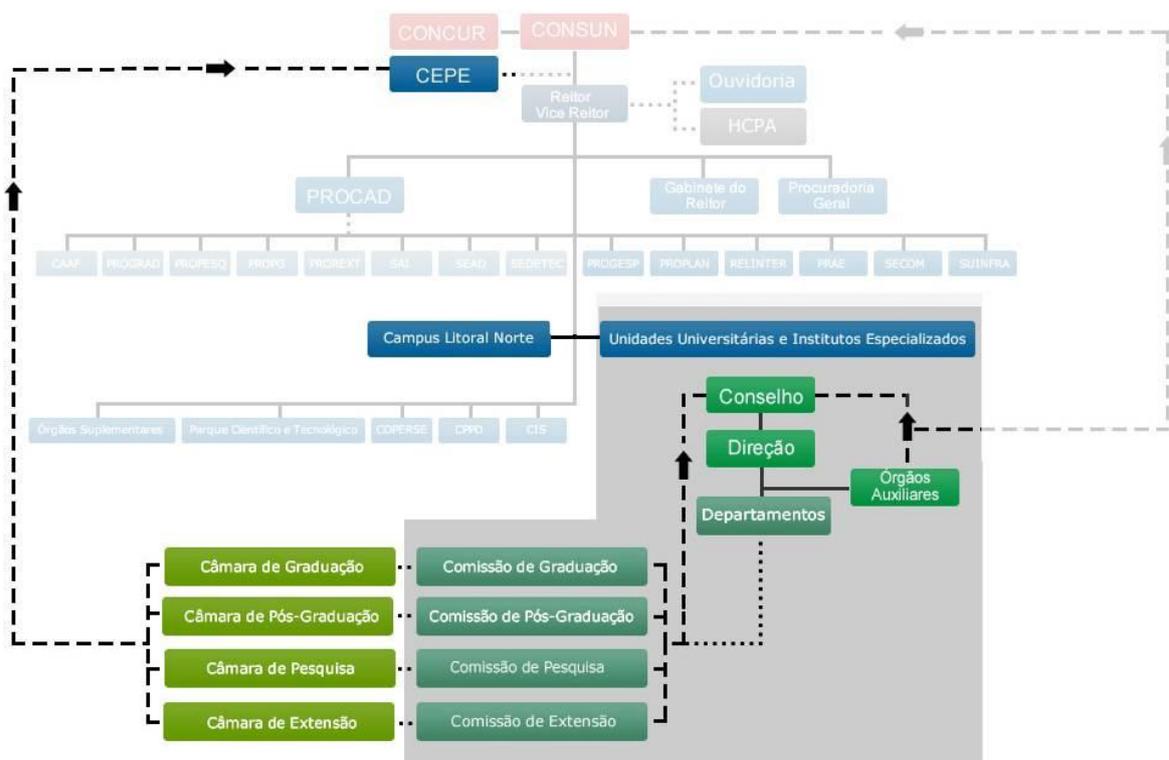
O quadro e a figura apontam as possíveis influências dos *públicos*, que podem agir como parceiros ou não da iniciativa. São pessoas ou conjunto de pessoas, grupos ou demais organizações cujos interesses são afetados e afetam as ações da possível organização promotora. Esses grupos são variados, conforme complexidade, tamanho e potencial de poder que podem exercer nos quesitos de consulta, de decisão, de comportamento e de opinião.

#### 5.4 A potencial rede de públicos da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), na perspectiva do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM)

Na atual estrutura organizacional da UFRGS, encontram-se 29 unidades universitárias que exercem as atividades de ensino, pesquisa e extensão. São as próprias unidades que estabelecem seus regimentos internos e a respectiva estrutura acadêmico-administrativa,

respeitando às normas gerais do Estatuto e do Regimento Geral da UFRGS. Subdivididas em regionais e acadêmicas, compreendem os institutos centrais, voltados principalmente ao ensino fundamental, e as faculdades/escolas, que agem nas áreas do conhecimento aplicado. As unidades são geridas democraticamente por meio de diferentes setores, sendo eles: o conselho; a direção; os departamentos; as comissões de graduação, pós-graduação, pesquisa e de extensão, além dos órgãos auxiliares.

Figura 12 — Organograma UFRGS — Recorte Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, suas câmaras, comissões e unidades universitárias



Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, *Website*. a-ufrgs. Organograma, [on-line]

O conselho da unidade, conforme os artigos 30º-32º e 45º, do Estatuto e Regimento Geral, é constituído por representantes da comunidade interna, incluindo diretor e vice, docentes, discentes, técnico-administrativos, chefes de departamentos, diretores de órgãos auxiliares, bibliotecário-chefe e coordenadores das comissões (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1995-1996). As comissões são diretamente ligadas às câmaras de graduação, pós-graduação, pesquisa e de extensão, essas últimas gerenciadas pelo CEPE.

Atualmente, a ampla estrutura de unidades universitárias oferece 118 cursos de graduação; 52, de mestrado acadêmico; 30, de mestrado profissional; 82 cursos de doutorado e um conjunto de cursos de especialização, que variam conforme o ano. Esses cursos são distribuídos nas oito áreas de conhecimento da Universidade: artes; biológicas, naturais e agrárias; comunicação e informação; economia, gestão e negócios; engenharia e arquitetura; exatas e tecnológicas; humanas e sociais e saúde (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, *Website*. Ensino, [*on-line*]). Essa grade de ensino, em todos os níveis, forma um corpo massivo de grupos de pesquisa em 65 áreas do conhecimento, além das cadeias produtivas e das pesquisas multidisciplinares, que englobam diversos assuntos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, *Website*. Portal da Pesquisa, [*on-line*]).

Cada unidade universitária e alguns dos grupos de pesquisa possuem seus *websites* próprios com informações sobre os cursos de graduação; especialização; mestrado (profissional e acadêmico); doutorado; currículos; processos seletivos; bolsas; publicações; *blogs*; pesquisas; imagens; entre outras. Como é o caso do Grupo de Pesquisa em Semiótica e Culturas da Comunicação (GPESC)<sup>11</sup>, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM). Esses conteúdos são gerenciados pelas equipes internas de cada departamento e grupo, conforme seus interesses e de seus públicos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, *Website*. Unidades Regionais e Acadêmicas, [*on-line*]).

Uma dessas unidades é a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), a qual oferece seis cursos de graduação e, atualmente, possui dois programas de pós-graduação em execução — um em Comunicação (PPGCOM) e um em Museologia e Patrimônio (PPGMUSPA). Recentemente, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN), que lançou edital de ingresso para discentes em 2018/2. A faculdade possui URL próprio com extensões específicas para cada curso de graduação, já os PPGs possuem, além das extensões, seus endereços próprios para comunicação de informações (matrículas; disciplinas; quadro de docentes; publicações; linhas, projetos e grupos de pesquisa; documentos; formulários; entre outros) com seus públicos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, *Website*. FABICO, [*on-line*]). Cada curso *stricto sensu* possui um conselho, coordenado por uma comissão de pós-graduação com mandato de dois anos. Ambos, conforme os artigos 49º e 50º do Estatuto e Regimento Geral, são geridos democraticamente por docentes e discentes, tendo um coordenador com funções executivas

---

<sup>11</sup> <http://www.gpesc.caosmose.net/>.

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1995-1996). Somente o PPGCOM possui 15 grupos de pesquisa devidamente registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). De acordo com o *site* da UFRGS, são eles: Comunicação Científica; Comunicação e Práticas Culturais; Comunicação Organizacional, Cultura e Relações de Poder; Grupo de Pesquisa Semiótica e Culturas da Comunicação (GPESC); Processos Audiovisuais; Grupo de Estudo sobre Comunicação e Imaginário (Imaginalis); Interação Mediada por Computador (LIMC); Jornalismo Ambiental; Laboratório de Artefatos Digitais (LAD); Núcleo de Pesquisa em Comunicação Política e Pública (NUCOP); Núcleo de Pesquisa em Jornalismo (NUPEJOR); Representações, Memória Social e Cidadania; Jornalismo Digital (JORDI) e Laboratório de Edição, Cultura e Design (LEAD).

O 15º grupo é o NUAWEB, porém, na perspectiva deste estudo, ele é enquadrado como *público essencial constitutivo* da iniciativa, uma vez que é projetado como o incentivador da ideia na estrutura organizacional. Lembrando que o Núcleo não é institucionalmente constituído como as iniciativas promovidas pela Universidade de Columbia e pela Universidade de Harvard, servindo apenas como um ponto de partida para conjecturar as redes relacionais dentro da estrutura organizacional da UFRGS.

Quadro 8 – Identificação e mapeamento de públicos, a potencial rede de públicos da FABICO, na perspectiva do PPGCOM

| TIPO DE PÚBLICO   | TIPO DE RELACIO.  | OBJETIVO DA INICIATIVA*  | NÍVEL DE ENVOLVIMENTO | CLASSIFICAÇÃO  |
|---|---|--|-----------------------|--|
| Conselho da Unidade FABICO  | Institucional<br>Negócios<br>Parceria total<br>Política | Conquistar apoio máximo desse público que exerce, dentro da unidade, as funções normativas e deliberativas, estabelecendo as diretrizes de ensino, pesquisa e extensão da FABICO. É esse grupo que propõe ao CONSUN a criação, extinção ou reestruturação de departamentos; aprova o plano de ação, o relatório de atividades e a proposta orçamentária da unidade; funde e cria comissões, assessorias ou mecanismos necessários ao cumprimento das atribuições da unidade; homologa decisões tomadas pelos órgãos da unidade e avoca o exame e a deliberação sobre qualquer matéria de interesse da mesma. Como, por exemplo, se manifestar sobre pedidos de remoção, transferência ou movimentação de servidores técnico-administrativos para projetos.   | Permanente            | <i>I. público essencial constitutivo</i>   |
| Direção da Unidade FABICO   | Institucional<br>Negócios<br>Parceria total<br>Política | Estreitar relação já que esse é um dos integrantes do CONSUN e o representante que articula as atividades acadêmicas e administrativas da unidade universitária com as dos outros órgãos. É ele também que encaminha a proposta orçamentária aprovada pelo conselho da unidade e o relatório de atividades anuais para Reitoria.   | Frequente             | <i>II. público não-essencial - Rede de Promoção Institucional</i>                        |
| Chefe do Departamento (Plenário/ Colegiado)                               | Administrativa<br>Política<br>Profissional              | Obter apoio para possíveis necessidades técnico-administrativas ou fornecimento de outros subsídios para estruturar a iniciativa dentro da unidade universitária. É esse público que gerencia, coordena e fiscaliza todas as atividades de departamento, junto ao plenário e ao colegiado que o constitui. Dentre suas atividades, estão promover a distribuição das tarefas de ensino, de pesquisa e de extensão entre os membros (docentes), articulando os planos de atividades em conjunto com as respectivas comissões coordenadoras da unidade. Como também estudar e sugerir normas, critérios e providências ao conselho da unidade sobre a execução das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. É o plenário que atribui aos docentes do departamento as tarefas de ensino, de pesquisa, de extensão e, na sua esfera de competência, de administração; propõe ao conselho da unidade a admissão e a dispensa de docentes, bem como modificações do regime de trabalho desses e se manifesta sobre acordos, convênios e contratos. | Permanente            | <i>I. público essencial não-constitutivo - primário</i>                                  |
| Comissão de Graduação (Coordenador e substituto)                          | Institucional<br>Política                               | Estar ciente que esse público existe na estrutura organizacional da unidade dado que este coordena os cursos de graduação e outras atividades relacionadas à esta pauta. Lembrando que as atividades finalísticas da UFRGS estão sempre vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão concomitantemente.   | Nenhum                | <i>II. público não-essencial - redes de setores associativos, consultoria e promoção</i> |
| Comissão de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> (Coordenador e substituto) | Institucional<br>Política                               | Estabelecer relacionamento político institucional dado que esse público é responsável pela proposição de ações relacionadas ao ensino dos cursos e delibera sobre assuntos correlatos ao <i>stricto sensu</i> da unidade. Além disso, é gerido democraticamente por representantes docentes e discentes, o que pode  | Frequente             | <i>II. público não-essencial - redes de setores associativos, consultoria e promoção</i> |

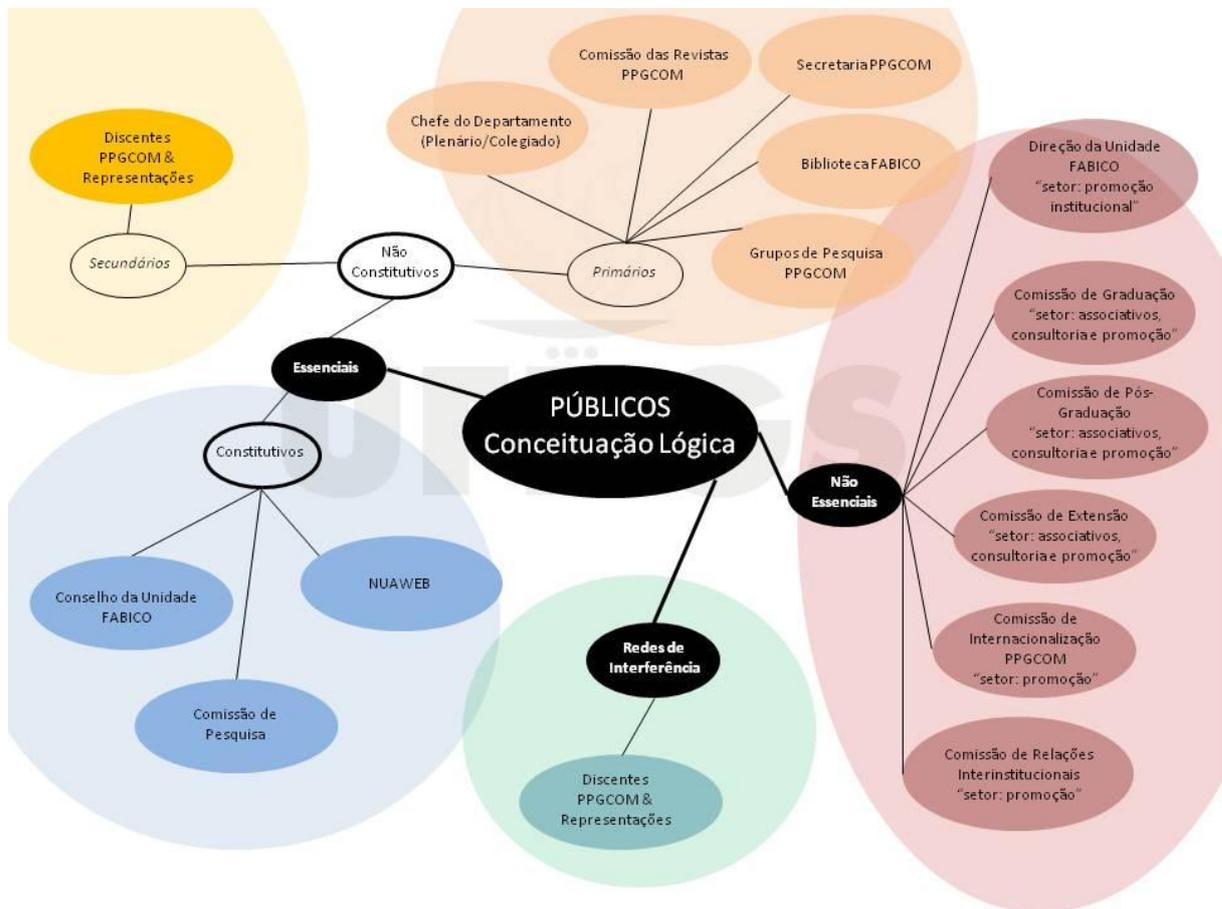
|   |  |   |            |   |
|---|--|---|------------|---|
|   |  | facilitar a articulação com subgrupos a serem envolvidos na formação das coleções de arquivos <i>web</i> .  |            |   |
| Comissão de Pesquisa<br>(Coordenador e substituto)                            | Institucional<br>Negócios<br>Parceria total<br>Política    | Manter relacionamento e obter apoio contínuo, pois esse público propõe ao conselho da unidade ações relacionadas às atividades de pesquisa; emite parecer sobre os planos, programas e projetos de pesquisa, além de acompanhar e avaliar as respectivas execuções. É o coordenador ou o substituto que articula com a respectiva pró-reitoria o acompanhamento, execução e avaliação das atividades de pesquisa. Essa comissão também é gerida democraticamente, o que pode facilitar a articulação com subgrupos a serem envolvidos na formação das coleções de arquivos <i>web</i> . | Permanente | <i>I. público essencial constitutivo</i>  |
| Comissão de Extensão<br>(Coordenador e substituto)                            | Institucional<br>Política                                  | Estar ciente que esse público existe na estrutura organizacional da unidade dado que ele coordena as atividades ligadas à extensão e essa última é parte integrante (conjunta) das atividades finalísticas da UFRGS. Estaria mais vinculado ao monitoramento de conteúdos disponibilizados via <i>web</i> e possíveis interesses de domínios a serem arquivados pela iniciativa.  | Nenhum     | <i>II. público não-essencial - redes de setores associativos, consultoria e promoção</i>                                |
| Comissão de<br>Internacionalização<br>PPGCOM                                  | Institucional<br>Legal<br>Negócios<br>Política             | Estabelecer relação promissora para efetivar parcerias com essa comissão, dado que ela tem como meta, dentro do PPGCOM, mapear, prospectar e desenvolver conexões com instituição, pesquisadores, professores de fora do país, a fim de implantar e fortalecer projetos, convênios, parcerias de internacionalização para o programa.   | Ocasional  | <i>II. público não-essencial - redes de promoção</i>  |
| Comissão de Relações<br>Interinstitucionais                                   | Institucional<br>Política                                  | Manter contato com esse público para realização de parcerias e aproximações com instituições, professores e pesquisadores do Brasil a fim de fortalecer a iniciativa, dado que essa comissão visa articulações desse tipo.  | Ocasional  | <i>II. público não-essencial - redes de promoção</i>  |
| Comissão das Revistas<br>PPGCOM (Periódico Intexto<br>e Periódico Em Questão) | Institucional<br>Operacional<br>Parceria total<br>Política | Promover a plataforma de arquivamento da <i>web</i> para esse público, a fim de estimular a parceria entre os pares e suas equipes para a criação de uma coleção de arquivo <i>web</i> específica, a qual preserve seu conteúdo institucional.  | Permanente | <i>I. público essencial não-constitutivo - primário</i>   |
| Grupos de Pesquisa<br>(PPGCOM)  | Institucional<br>Operacional<br>Parceria total<br>Política | Estabelecer contato e estimular a participação ativa de integrantes dos grupos para indicação de URLs de interesse e para formação de coleções de arquivo <i>web</i> na plataforma da iniciativa a ser promovida — coleções essas que venham a fomentar interesses de ensino, pesquisa e extensão dos referidos grupos.   | Permanente | <i>I. público essencial não-constitutivo - primário</i>   |
| Discentes PPGCOM &<br>Representações  | Institucional<br>Operacional<br>Parceria total<br>Política | Promover de modo sutil a plataforma de arquivamento da <i>web</i> para estimular, aos poucos, a participação ativa dos integrantes desse público na indicação de URLs a serem arquivados, na mesma proposta que ocorre com os grupos de pesquisa do PPGCOM. No entanto, é preciso observar o potencial técnico-administrativo e operacional da iniciativa para não haver sobrecarga de solicitação de serviço de arquivamento e gerar insatisfação desse público.   | Ocasional  | <i>I. público essencial não-constitutivo - secundário</i><br><br><i>III. redes de interferência - grupos de pressão</i> |

|  |   |   |            |   |
|--|---|---|------------|---|
| Secretaria PPGCOM                                  | Administrativa<br>Institucional<br>Política   | Deixar esse público ciente da iniciativa e possíveis demandas burocráticas que podem surgir, já que está sendo promovida no âmbito de pesquisa dentro do PPGCOM. Junto a isso, apresentar a iniciativa e seus benefícios para a preservação de conteúdos disponibilizados na <i>web</i> a fim de estimular possível interesse da equipe em operacionalizar uma coleção institucional do <i>website</i> do programa.   | Ocasional  | <i>II. público essencial não-constitutivo - primário</i>  |
| Biblioteca FABICO (uma das integrantes do SBUFRGS) | Administrativo<br>Classista<br>Institucional<br>Legal<br>Operacional                                  | Estabelecer parceria para a execução da iniciativa visto que as iniciativas implantadas no exterior são promovidas pelas bibliotecas das organizações universitárias onde estão inseridas. Essa é uma das integrantes do SBUFRGS e tem como responsabilidade, dentre os serviços, o suporte à pesquisa. Ou seja, a comunidade interna e externa da unidade FABICO conta com o auxílio dos bibliotecários na identificação de fontes importantes para os projetos e na utilização dos recursos de busca para localizar os documentos mais relevantes para suas atividades de pesquisa. | Permanente | <i>I. público não-constitutivo - primário</i><br><br><i>II. públicos não-essenciais - redes de setores associativos organizados/setores sindicais</i> |
| NUAWEB   | Administrativa<br>Institucional<br>Legal<br>Operacional<br>Parceria total<br>Política<br>Profissional | Priorizar a existência do NUAWEB, fonte da iniciativa de arquivamento da <i>web</i> dentro da organização universitária. Esse é o público responsável por investigar características do arquivamento da <i>web</i> por meio de iniciativas nacionais e internacionais, lidando tanto com as políticas, quanto as tecnologias envolvidas no processo. Motivar pesquisadores e integrantes para manter as contribuições das áreas envolvidas — arquivologia, biblioteconomia, ciência da informação, comunicação e ciência da computação.   | Permanente | <i>I. público essencial constitutivo</i>  |

\* Obs.: Informações completas no Apêndice D.

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora.

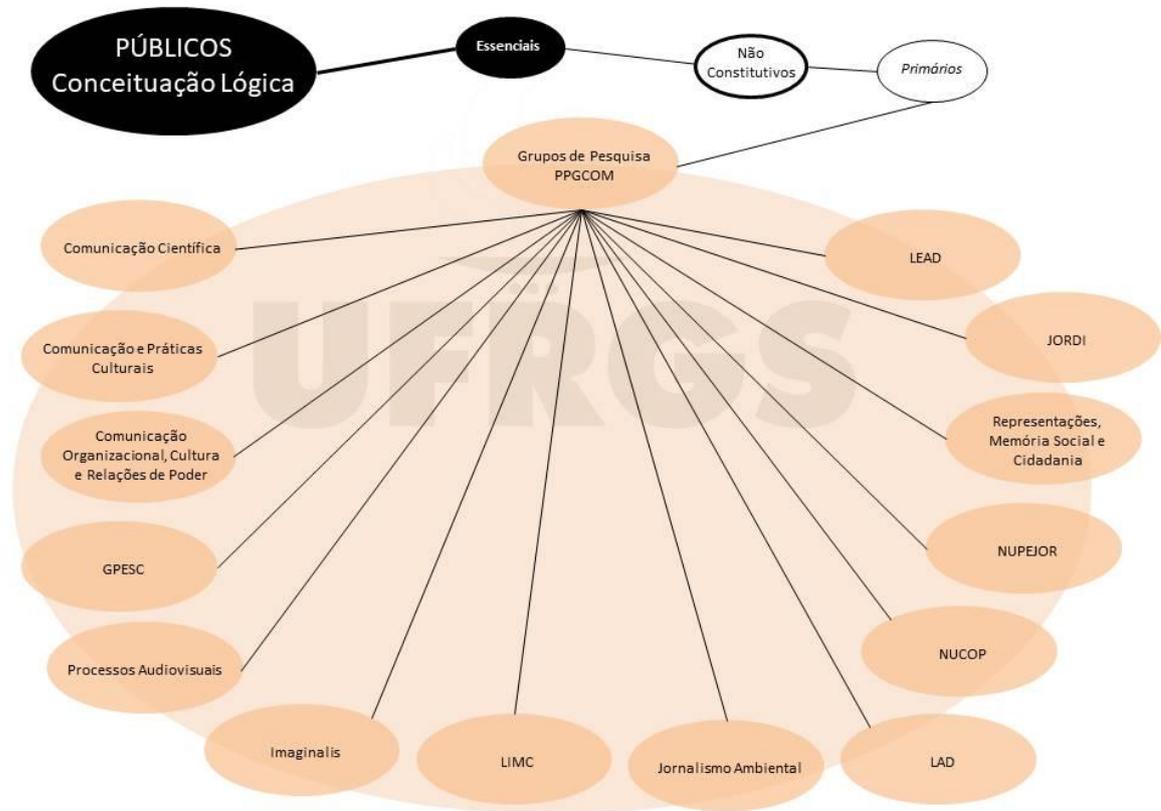
Figura 13 – Gráfico hierárquico FABICO – UFRGS



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora.

A figura acima apresenta os públicos da potencial rede formada na unidade universitária Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), na perspectiva do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM). Logo abaixo, a representação da potencial rede de *públicos essenciais não-constitutivos* — *primários*, formada pelos 14 grupos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Comunicação.

Figura 14 — Gráfico hierárquico Grupos PPGCOM



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora.

A partir dos quadros e gráficos, percebe-se a amplitude relacional, mesmo em uma perspectiva micro-organizacional. As redes a serem formadas se demonstram complexas, todavia, confia-se que existe alto potencial e facilidade para promoção da iniciativa de arquivamento da *web* dentro do ambiente da UFRGS.

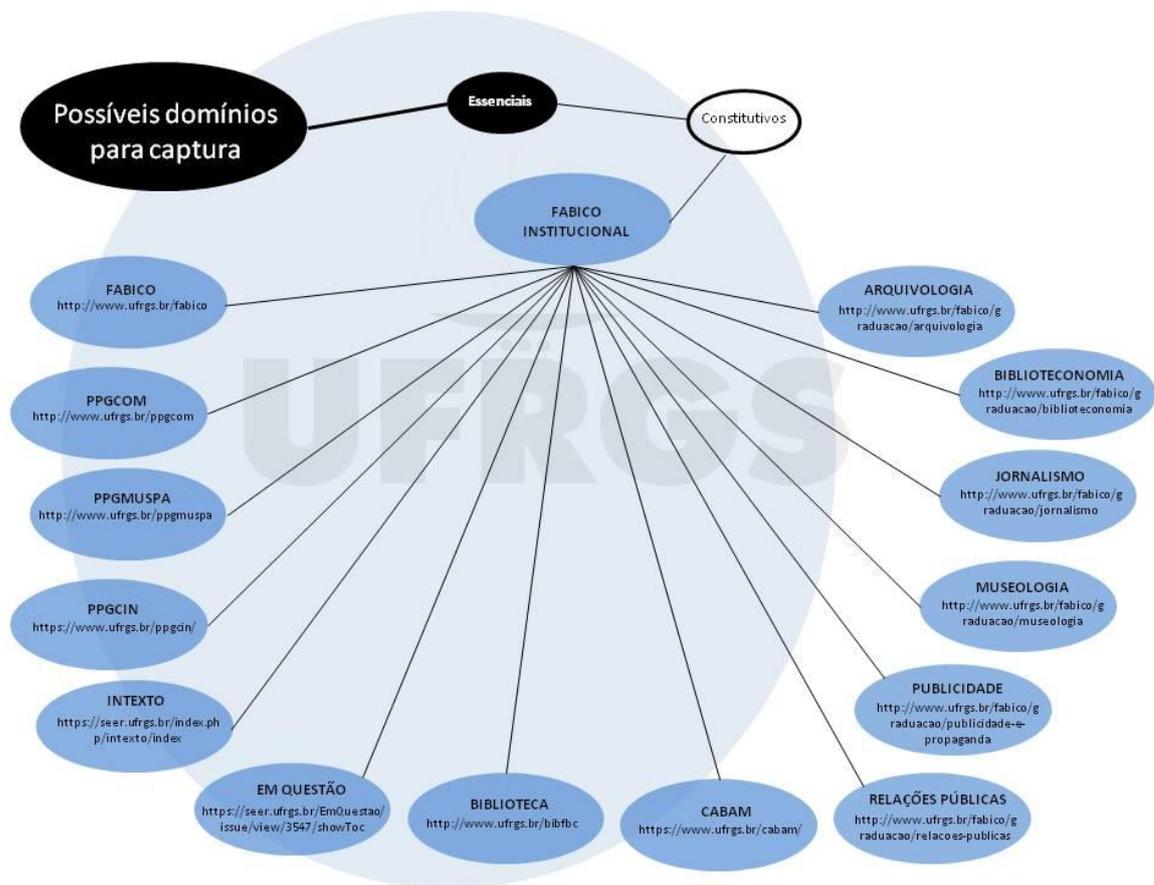
Logo, uma vez que se percebeu o poder de determinados grupos nas políticas de arquivamento da *web* das duas iniciativas internacionais, que parte de suas coleções visa a fomentar o ensino e a pesquisa de suas comunidades e tendo em vista a amplitude da rede dos grupos de pesquisas do PPGCOM, tentamos delinear possíveis escopos de coleta para uma possível iniciativa promovida via estrutura organizacional da UFRGS.

Selecionamos dois dos 14 grupos de pesquisa considerados *públicos essenciais não-constitutivos* — *primários* para projetar os possíveis escopos. A escolha dos grupos ocorreu de modo aleatório já que essa observação foi complementar aos objetivos da investigação e se

propõe a oferecer indicativos da importância de continuar o mapeamento dos grupos de influência e seus interesses. Os conteúdos da página oficial da FABICO e dos respectivos coletivos foram utilizados como fonte de informação, os quais ofereceram *insights* sobre assuntos e domínios a serem coletados.

A partir da análise do conteúdo disponível na sessão “Ementa” da página oficial do PPGCOM<sup>12</sup> e dos respectivos URLs dos grupos de pesquisa que os possuem, foi possível conjecturar os assuntos de interesse. Considera-se a importância da realização de uma pesquisa qualitativa para compreender a demanda desses públicos de modo mais aprofundado.

Figura 15 — Conjectura de domínios — *público essencial constitutivo conselho da unidade*



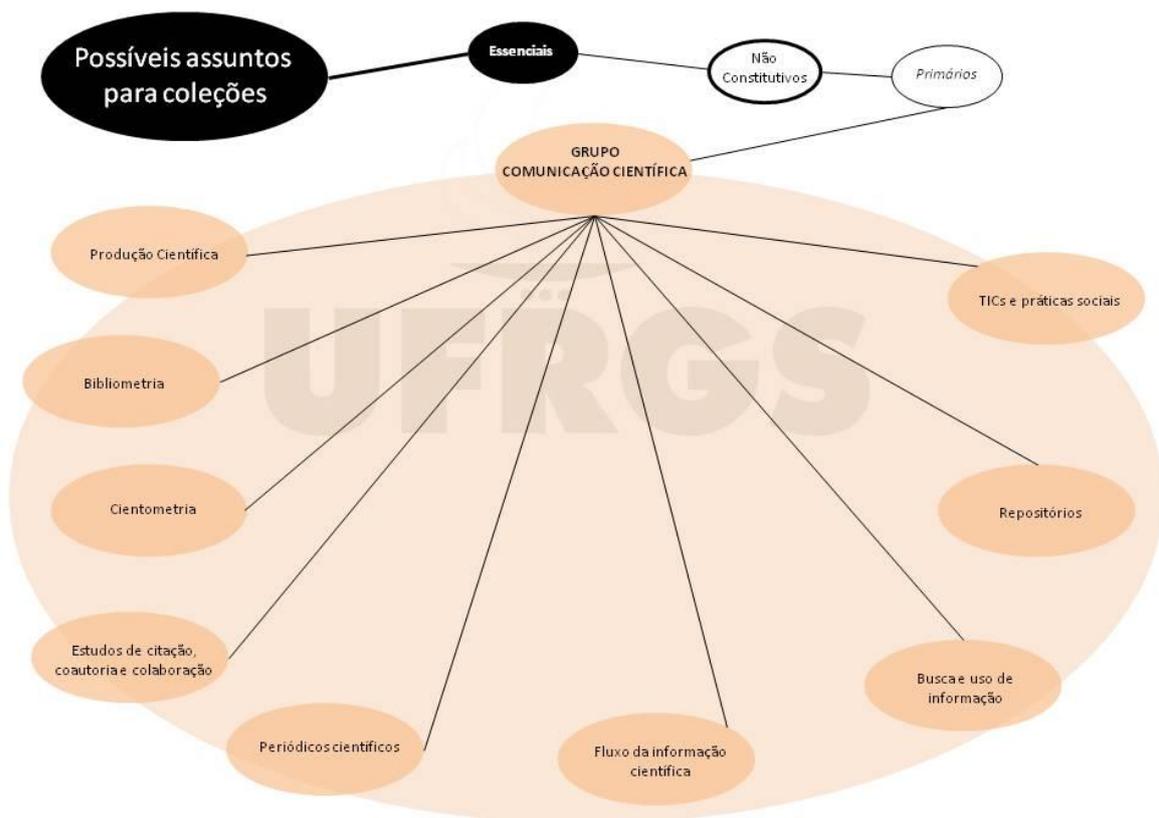
Fonte: Dados da pesquisa, elaboração pela autora.

Acima são apresentados os possíveis domínios a serem capturados, mediante a rede *público essencial constitutivo - conselho da unidade*. É importante considerar que a Figura 15

<sup>12</sup> [http://www.ufrgs.br/ppgcom/pesquisa/grupos\\_de\\_pesquisa](http://www.ufrgs.br/ppgcom/pesquisa/grupos_de_pesquisa)

é representativa e não demonstra com precisão todas as extensões e todos os domínios a serem capturados para preservação. Entende-se que, enquanto grupo formado por representantes de diferentes setores da unidade universitária, esse poderá se interessar em preservar conteúdos, principalmente, de escopo institucional. Cada um de sua respectiva área, incluindo grades curriculares, cursos de extensão, informações sobre matrículas, entre outros. Também será importante estudar o período de alteração das informações nas páginas, já que isso reflete na política de arquivamento em desenvolvimento e em etapas encontradas no *Web Archiving Life Cycle Model*. Essa consideração é baseada na experiência da Universidade de Columbia citada anteriormente, a qual demandou mudança na estratégia de coleta para inserir conteúdos no processo de arquivamento.

Figura 16 — Assuntos de interesse — Grupo de Pesquisa Comunicação Científica



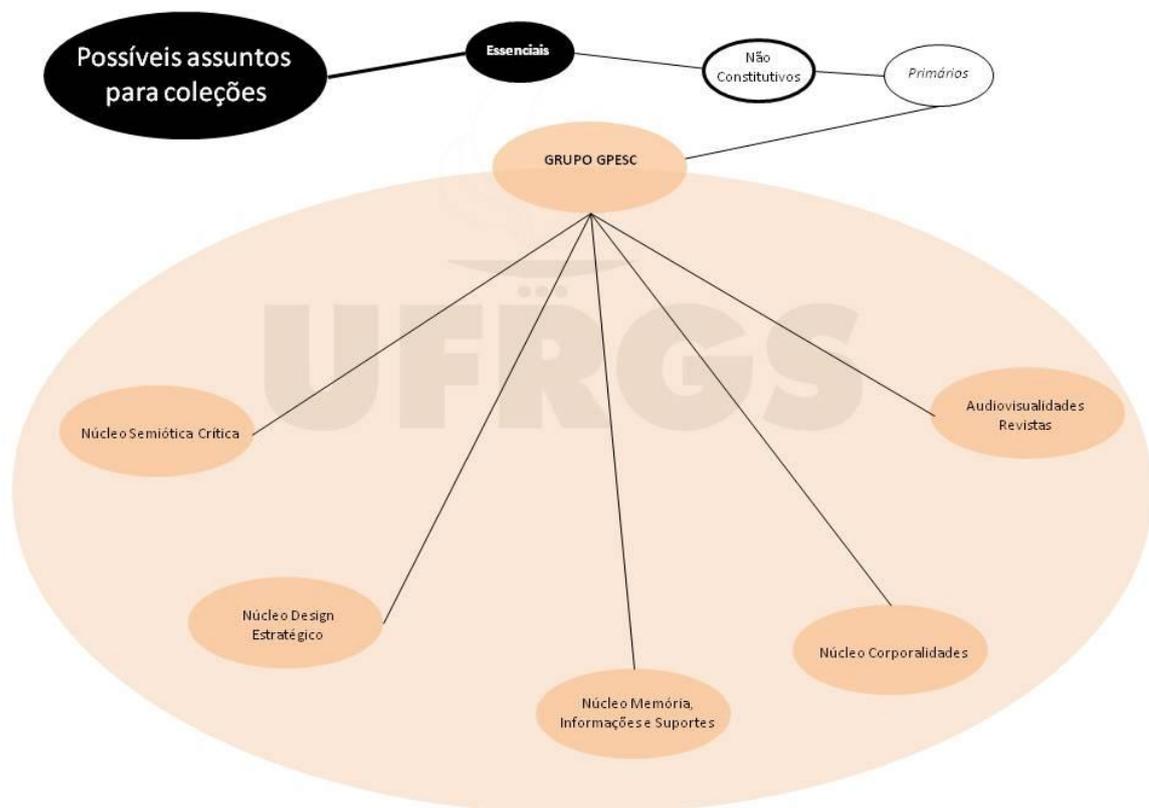
Fonte: Elaborado pela autora.

A figura acima apresenta os possíveis assuntos de interesse de um dos grupos de pesquisa, integrante do *público essencial não-constitutivo — primário*. O Grupo de

Comunicação Científica tem atenção especial para as temáticas indicadas e desenvolve estudos teóricos e aplicados nas áreas de Ciência da Informação e Comunicação, por vezes em parceria com outras instituições de ensino superior no Brasil e no exterior. Os assuntos que permeiam os estudos são a produção científica e os periódicos de certas áreas do conhecimento, especialmente no que se tange à sua mensuração, indicadores, fator de impacto e bases de dados. Esse grupo pode demandar coleta de URLs externos aos domínios da UFRGS para acompanhar os projetos das instituições parceiras, por exemplo, implicando uma rede ampla de relacionamento com as respectivas entidades, afetando em assuntos de direito autoral.

O GPESC, representado abaixo, possui *website* próprio com conteúdo institucional, onde são postados vários tipos de arquivos (vídeo, imagem, áudio e texto). Esse coletivo reúne quatro núcleos distintos que estudam sobre linguagens voltadas à comunicação em diferentes práticas disciplinares, metodológicas, estéticas e políticas. Cada um dos núcleos tem interesse de pesquisa específico, o que pode influenciar em uma ampla variedade de escopos de coleta.

Figura 17 – Assuntos de interesse – GPESC



Fonte: Elaborado pela autora.

Somente no âmbito dessa unidade, a complexa teia de públicos que influencia, em diferentes graus de poder, demonstra a necessidade de estratégia para pensar a tecnologia e a política de arquivamento da *web* para a possível promoção de uma iniciativa. Isso ocorre devido a grande demanda que podemos perceber de tipos de arquivo e quantidade de domínios a serem preservados. Esse contexto denota também a percepção do enfoque de comunicação mencionado por Steffen (2008) no sistema social criado e democraticamente gerenciado pela ampla cadeia de públicos da UFRGS, uma vez que o discurso, por vezes demandará tomada de decisões por parte do(s) público(s) envolvido(s).

## 6 CONCLUSÃO

A partir dos fatores mencionados muitos aspectos podem ser levantados na conclusão desta pesquisa. São diversos os perfis das organizações que promovem à tecnologia de arquivamento da *web* internacionalmente, somente entre os membros do IIPC estão institutos, organizações não-governamentais, bibliotecas e universidades. Mesmo que essas organizações estejam trabalhando de modo unificado no desenvolvimento de tecnologias para melhorar o processo, elas apresentam diferentes escopos de coleta de dados, conforme políticas e estratégias estabelecidas por suas governanças.

O estudo exploratório-descritivo das organizações promotoras das iniciativas de arquivamento da *web* — Universidade de Columbia e Universidade de Harvard — possibilitou entender que ambas vão ao encontro da definição apresentada por Machado (1998), são instituições de ensino superior, estruturadas física e organizacionalmente em vários campi universitários, oferecendo formações em múltiplas áreas de conhecimento. Suas estruturas organizacionais são interligadas por grupos especializados e podem ser definidas como resultado do processo de distribuição da autoridade exercida por seus vários atores (*públicos*), os quais exercem diferentes graus de influência nas tomadas de decisão. Entende-se que o sistema comunicacional perpassa toda essa estrutura e é por meio dele que o poder é exercido, como relatam Maximiano (1985); Vasconcellos e Hemsley (1986). A mesma compreensão se obteve sobre a estrutura da UFRGS, uma universidade pública federal brasileira que possui um sistema de governança democrático, executado por diferentes níveis profissionais por meio de conselhos, departamentos, plenários e câmaras. Essa última, também possui uma estrutura complexa de unidades universitárias que oferecem uma gama de cursos de ensino, pesquisa e extensão.

Esses *públicos* (*grupos de influência*) praticam diferentes níveis de poder, de relacionamento e possuem categorias distintas, conforme os quadros e os gráficos hierárquicos apresentados. O levantamento das funções e responsabilidades das pró-reitorias, secretarias e departamentos permite prognosticar que, por meio da UFRGS e suas parcerias, é possível promover a iniciativa de arquivamento da *web* com efetividade, desde que, a partir da conceituação lógica dos *públicos*, seja elaborado um planejamento estratégico de comunicação que busque atingir esses agentes, estimulando suas participações em prol da iniciativa. Para tanto, será também necessário ter a percepção do sistema social para entender

essas relações com os enfoques de comunicação e poder. Lembrando que esse sistema é sustentado por um processo comunicacional, que tem a informação como matéria-prima e é baseado em dimensões importantes. Dentre elas, listamos algumas fundamentais para a promoção de uma iniciativa de arquivamento da *web*: a econômica, que busca as melhores alternativas para os recursos a serem aplicados; a política que trata da influência na tomada de decisão *versus* o poder exercido por cada agente dentro da estrutura organizacional; a ideológica que permeia a ideia-força, impulsionadora das ações; a histórica, já que o processo ocorre dentro de um espaço e tempo nas organizações e na sociedade; a jurídica que prevê relações de conflito, porém no caso da iniciativa remete aos contratos e demais aspectos ligados a essa área e, por último, a dimensão filosófica, que abrange a ética que se faz ao cumprir com responsabilidade o projeto proposto e a estética, que inclui o bom planejamento e execução de ações e discursos. Esse sistema, que pode ocorrer de modo não-linear, pretende fazer com que o processo flua com satisfação das partes promovendo a cooperação entre elas, pormenorizando boatos e crises, a fim de potencializar coligações de apoio diante do ambiente e das relações políticas complexas que se fazem dentro do contexto democrático da estrutura organizacional da UFRGS.

Em relação ao funcionamento das iniciativas de arquivamento da *web* implantadas pela Universidade de Columbia e pela Universidade de Harvard, conclui-se que ambas apresentam coleções que constituem uma espécie de memória *web* de suas entidades, com escopos de conteúdos organizacionais, institucionais, de fatos e eventos específicos. Alguns públicos mapeados agem na criação das coleções, como também podem vir a ser potenciais usuários dos arquivos *web* formados. Essas coleções são concebidas por várias organizações coletoras que não apenas as entidades macropromotoras das iniciativas. Algumas das organizações coletoras são partes das estruturas organizacionais das universidades e independente da sua ligação, por vezes, monitoram e capturam URLs externos — além dos domínios “columbia.edu” e “harvard.edu”. Essa realidade corrobora com o pensamento de que esses URLs são de interesse para pesquisa, ensino e extensão de suas comunidades.

As duas iniciativas internacionais são viabilizadas pelo serviço *Archive.it*, da organização não-governamental *Internet Archive*. As organizações universitárias não deixam claro o motivo da escolha desse serviço, o que fica perceptível é que são as próprias universidades que selecionam os URLs a serem arquivados e gerenciam suas coleções. Ou seja, pode-se dizer que são responsáveis pela política de arquivamento das páginas e dos conteúdos selecionados, porém não fica claro *como* e *se* exercem algum poder sobre a

tecnologia do processo, uma vez que esse não é desenvolvido pelas organizações e sim contratado.

O arquivo *web* da Universidade de Columbia informa de modo explícito em seu *website* a participação do público interno (pesquisadores e funcionários) na indicação de domínios a serem preservados pela iniciativa. Essa cooperação acontece concomitantemente com a tecnologia do *Archive.it* em execução. Constata-se, nesse caso, a influência de determinados públicos na captura de conteúdo. Porém, não se observou nenhum indício de que essa influência ocorreu antes da implantação da iniciativa, o que pode indicar uma possível falha na estratégia de coleta, ocasionando a perda de conteúdos. Isso é comprovado no comunicado publicado na página oficial da *Columbia University Libraries*, o qual informa que houve mudança na política de preservação. Inicialmente, o plano foi rastrear anualmente os domínios “columbia.edu”, depois perceberam a necessidade de rastrear semestralmente, para assim incluir páginas que continham informações sobre ofertas de cursos trimestrais a fim de garantir que as sessões de outono, primavera e verão dos cursos e das faculdades fossem capturadas.

Sendo assim, percebe-se que os públicos exercem poder e influência nas decisões que configuram e gerenciam os programas de arquivamento na *web* representadas no *Web Archiving Life Cycle Model*. Categorizados logicamente a partir de suas funções e responsabilidades na estrutura organizacional de cada universidade, os *públicos* podem facilitar as tomadas de decisão, principalmente no que tange às deliberações de alto nível do *Web Archiving Life Cycle Model*, as quais se referem ao delineamento dos objetivos do programa; recursos disponíveis e fluxo de trabalho; acesso/uso/reuso das coleções; preservação dos dados e ao gerenciamento de riscos, que está vinculado aos direitos autorais e às permissões de acesso aos conteúdos arquivados.

Quanto maior a quantidade de coleções arquivadas, maior a rede de públicos envolvidos, como verificado no caso da Universidade de Harvard. No caso da UFRGS, pode-se dizer que a rede de relacionamento também se configura de forma complexa e vasta para maior promoção de uma iniciativa. Isso se deve a característica de governança, estrutura de multi campi e aos subgrupos que exercerão voz na tomada de decisão, conforme os objetivos de arquivamento adotados.

Confia-se que a UFRGS tem potencial para ser uma organização universitária promotora da primeira iniciativa de arquivamento da *web* brasileira. Isso se deve a característica multidisciplinar de seus pesquisadores e por já haver um núcleo de pesquisa teórica e aplicada na estrutura organizacional da Universidade. Sugere-se que essa promoção

institucional seja iniciada pela Unidade Universitária FABICO e seus Programas de Pós-Graduação, concomitante com os públicos estratégicos da Administração Superior; para que assim possam ser delineadas políticas, tecnologia e escopos que vão ao encontro dos interesses acadêmicos e institucionais, garantindo o sucesso da iniciativa. No entanto, é importante observar que, para uma promoção eficiente, eficaz e efetiva, se faz necessária uma articulação estratégica com os públicos traçados neste estudo, de acordo com seus graus de influência e dependência apontados nos quadros e gráficos hierárquicos, a fim de promover parcerias e potencializar sua atuação.

Desse modo, confirma-se o propósito do arquivamento da *web* ser um processo que coleta dados disponibilizados via Rede Mundial de Computadores, objetivando formar uma memória e, assim, possibilitar o acesso dessa aos usuários interessados. No entanto, além de uma memória institucional/organizacional, ele também é contribuinte em um processo de aprendizado, apontando sua influência na preservação de *links* que colaboram para pesquisa, ensino e extensão de diferentes coletivos. Essas capturas podem se caracterizar por serem extensivas ou intensivas de acordo com as estratégias de política estabelecidas e tecnologias implantadas. Para finalizar, conclui-se que os *públicos* são agentes fundamentais nesse processo para aperfeiçoar resultados da iniciativa e otimizar custos de investimento, uma vez que influenciam nas ações das organizações e em todo e qualquer serviço oferecido por elas, estabelecendo os mais variados tipos de relacionamento, comunicação e poder.

## REFERÊNCIAS

- ARCHIVE-IT.ORG. **Website** [*on-line*], 2014. Disponível em: <<https://archive-it.org/>>. Acesso em: 23 out. 2018. /
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BRASIL. Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 24 set. 2018.
- BRÜGGER, Niel. **Archiving Websites: General Considerations and Strategies**. Århus: The Centre for Internet Research, 2005.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Introdução à teoria geral da administração**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- COLUMBIA UNIVERSITY, in the City of New York. **Charters and Statutes**. The Charters and Statutes are maintained by The Office of the Secretary. Edition of April 6, 1959. Disponível em: <[https://secretary.columbia.edu/files/secretary/university\\_charters\\_and\\_statutes/UniversityStatues\\_December2017.pdf](https://secretary.columbia.edu/files/secretary/university_charters_and_statutes/UniversityStatues_December2017.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2018.
- CONSÓRCIO INTERNACIONAL DE PRESERVAÇÃO DA INTERNET. **Website** [*on-line*] Disponível em: <<http://netpreserve.org/>>. Acesso em: 24 abr. 2018.
- COSTA, Miguel; GOMES, Daniel; SILVA, Mário J. The evolution of web archiving. **International Journal on Digital Libraries**, 1-15. doi: 10.1007%2Fs00799-016-0171-9, 2017.
- COSTEA, Maria Dorina. **Report on the Scholarly use of web archives**. NetLab/author, 2018. Disponível em: <[http://netlab.dk/wp-content/uploads/2018/02/Costea\\_Report\\_on\\_the\\_Scholarly\\_Use\\_of\\_Web\\_Archives.pdf](http://netlab.dk/wp-content/uploads/2018/02/Costea_Report_on_the_Scholarly_Use_of_Web_Archives.pdf)>. Acesso em: 11 mai. 2018.
- CURY, Antônio. **Organização e métodos: perspectiva comportamental e abordagem contingencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1988.
- DONOVAN, Lori; HUKILL, Graham; PETERSON, Anna. **The web archiving life cycle model**, 2013. Disponível em: <[http://ait.blog.archive.org/files/2014/04/archiveit\\_life\\_cycle\\_model.pdf](http://ait.blog.archive.org/files/2014/04/archiveit_life_cycle_model.pdf)>. Acesso em: 07 nov. 2017.
- DRUCKER, Peter. **Introdução à administração**. São Paulo: Pioneira, 1977.
- ENTINI, Carlos Eduardo. Acervo o Estadão. **Quem arquivará a internet para as futuras gerações?**, 2013. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,quem->

arquivara-a-internet-para-as-futuras-geracoes,9215,0.htm>. Acesso em: 2 jun. 2018.

FERREIRA, Lisiane Braga; MARTINS, Marina Rodrigues; ROCKEMBACH, Moisés. **Usos do arquivamento da web na comunicação científica**, 2018. DOI 10.21747/16463153.

Disponível em: <<http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/3927>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

FONSECA JÚNIOR, Wilson C. da. Análise de conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008, p. 280-303.

FORTES, Waldyr Gutierrez. **Relações Públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Summus, 2003.

FRANÇA, Fábio. Conceituação lógica de públicos em relações públicas. **Estudos de Jornalismo & Relações Públicas**. São Bernardo do Campo, SP, v.1, n.1, jun. 2003, p. 17-31.

\_\_\_\_\_. Como construir relacionamentos corporativos eficazes. In: \_\_\_\_\_. GRUNIG, James E. (Org.). **Relações Públicas: teoria, contexto e relacionamentos**. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2009.

\_\_\_\_\_. **Públicos, como identificá-los em nova visão estratégica: business relationship**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012.

\_\_\_\_\_. **Conceituação lógica de públicos em relações públicas**. [201-] década certa. Disponível em: <<http://www2.metodista.br/agenciarp/franca.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

FREEMAN, Edward et al. **Stakeholder Theory: The State of the Art**. Cambridge University Press. The Edinburgh Building, Cambridge CB2 8RU, UK, 2010.

GALEANO, Eduardo. **Las palabras andantes**. Espanha: Siglo XXI, 1995.

GAUTIER, Thiago. "Memórias" da internet correm o risco de se perderem com o tempo, **Revista Galileu**, 2018. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2018/03/memorias-da-internet-correm-o-risco-de-se-perderem-com-o-tempo.html>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Daniel. Preservar a web: um desafio ao alcance de todos. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 10, 2010, Guimarães. **Actas...** Lisboa: B.A.D., 2010. (*on-line*)

\_\_\_\_\_; MIRANDA, João; COSTA, Miguel. **A survey on web archiving initiatives**. In: International Conference on Theory and Practice of Digital Libraries. Lisboa, POR: Springer Berlin Heidelberg, 2011, p. 408-420. Disponível em: <[https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2F978-3-642-24469-8\\_41.pdf](https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2F978-3-642-24469-8_41.pdf)>. Acesso em: 06 out. 2017.

HENRIQUES, Zeferino Saraiva. **Ambiente empresarial e competitividade: a ligação da estratégia à execução**. [201-] década certa. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostracademica/anais/4mostra/pdfs/572.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

HIRSCHMAN, Albert. **Exit, Voice and Loyalty: responses to decline in firms, organizations and states**. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1970.

HOCKX-YU, Helen. **Access and Scholarly Use of Web Archives**, 2014. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.7227/ALX.0023>>. Acesso em: 24 mai. 2018.

INTERNET ARCHIVE. **Website**. Disponível em: <<https://archive.org/>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION. Relatório ISO: Statistics and Quality Indicators for Web Archiving. **Technical Report**, 2012.

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. **Redes de computadores e internet**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006.

MACHADO, Nelson dos S. **Configurações estruturais em organizações universitárias: o caso a Universidade do Oeste de Santa Catarina**. 1998. Dissertação (Mestrado em Administração), Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

MASANÈS, Julien. **Web Archiving**. Paris, FRA: Springer-Verlag Berlin Heidelberg, 2006.

MAXIMIANO, Antônio C. A. **Introdução à administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

MOREIRA, Sônia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008, p. 269-279.

NIU, Jinfang. **An Overview of Web Archiving**, 2012, v. 18, n. 3/4. doi:10.1045/march2012-niu1. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/march12/niu/03niu1.html>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

OGDEN, Jessica; HALFORD, Susan; CARR, Leslie. **Observing Web Archives: the Case for an Ethnographic Study of Web Archiving**, 2017. Disponível em: <[https://eprints.soton.ac.uk/410123/1/Ogdenetal\\_WebSci17.pdf](https://eprints.soton.ac.uk/410123/1/Ogdenetal_WebSci17.pdf)>. Acesso em: 23 nov. 2017.

PIGNATARI, Carolina. Canal do Ensino. **100 sites de pesquisa acadêmica que você deveria conhecer**, [201-] década certa. Disponível em: <<https://canaldoensino.com.br/blog/100-sites-de-pesquisa-academica-que-voce-deveria-conhecer>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

REDE BRASIL CONECTADO. **Website** [online]. Disponível em: <<https://redebrasilconectado.wordpress.com/>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

ROCHA, Luiz Oswaldo Leal da. **Organização e métodos: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 1985.

ROCKEMBACH, Moisés. Arquivamento da *web*: Estudos de caso internacionais e o caso Brasileiro. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, n. 1, jan./abr. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8648747/pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

\_\_\_\_\_; PAVÃO, Caterina Marta Groposo. **Políticas e tecnologias de preservação digital no arquivamento da Web**. v. 11, n. 1, 2018/DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v11.n1.2018.8473>. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/ojs311/index.php/RICI/article/view/8473>>. Acesso em: 18 out. 2018.

SIMÕES, Roberto Porto. **Relações públicas: função política**. São Paulo: Summus, 1995.

\_\_\_\_\_. **Relações públicas e micropolítica**. São Paulo: Summus, 2001.

STEFFEN, Ana Maria. **O conceito de público em relações públicas**. Porto Alegre: Cidadela, 2008.

STONER, James A. F, FREEMAN, R. Edward. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1995.

STUMPF, Ida R. C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008, p. 51-61.

THE UNIVERSITY OF TOKYO. **Website** [*on-line*] Disponível em: <<https://www.u-tokyo.ac.jp/en/>>. Acesso em: 2 jun. 2018.

TOYODA, Masashi; KITSUREGAWA, Masaru. **The history of web archiving**. Proceedings of the IEEE, 2012. Disponível em: <<https://ieeexplore.ieee.org/stamp/stamp.jsp?arnumber=6182575>>. Acesso em: 2 jun. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Estatuto e regimento geral da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 1995-1996. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/institutodeartes/wp-content/uploads/2018/03/Estatuto-e-Regimento-Geral-da-UFRGS.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2018.

\_\_\_\_\_. **Website** [*on-line*]. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/inicial>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **a-ufrgs**. Organograma, [*on-line*]. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/organograma>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **Biblioteca Central**, [*on-line*]. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/bibliotecacentral/>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **Ensino**, [*on-line*]. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **FABICO**, [on-line]. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fabico>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **Grupos de Pesquisa**, [on-line]. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/ppgcom/pesquisa/grupos\\_de\\_pesquisa](http://www.ufrgs.br/ppgcom/pesquisa/grupos_de_pesquisa). Acesso em: 19 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa e Inovação**, [on-line]. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/pesquisa-e-inovacao/apresentacao>> . Acesso em: 19 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **Portal da Pesquisa**, [on-line]. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/portaldapesquisa/>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **PROGESP**, [on-line]. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/progesp/progesp-1>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **PROPESQ. CT-INFRA**, [on-line]. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/propesq1/ctinfra/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **PROPLAN**, [on-line]. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/proplan/quem-somos/apresentacao/>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **RELINTER**, [on-line]. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/relinter/portugues/menurelinter/a-relinter>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **SECOM**, [on-line]. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/secom/>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **SEDETEC**, [on-line]. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/sedetec/>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **Unidades Regionais e Acadêmicas**, [on-line]. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/unidades-academicas>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

VASCONCELLOS, Eduardo; HEMSLEY, James R. **Estrutura das organizações**: estruturas tradicionais, estruturas para inovação, estrutura matricial. São Paulo: Pioneira, 1986.

## APÊNDICE A – Identificação e mapeamento de públicos (Universidade de Harvard)

Quadro 9 – Identificação e mapeamento de públicos da iniciativa de arquivamento da *web* da Universidade de Harvard

| TIPO DE PÚBLICO<br>(Subgrupos)   | TIPO DE RELACIO.                       | OBJETIVO DA INICIATIVA*   | NÍVEL DE ENVOLVIMENTO | CLASSIFICAÇÃO  |
|--|--|---|-----------------------|--|
| <i>Archive-it/Internet Archive</i>   | Operacional<br>Parceria total<br>Legal | Manter o contrato de serviço fornecido pela organização <i>Internet Archive</i> - parceira da tecnologia de arquivamento da <i>web</i> . Demanda bons contratos, negociações e qualidade na entrega do serviço.   | Permanente            | I. <i>Público essencial constitutivo</i> : possibilita a existência da iniciativa em termos tecnológicos. Sem o serviço, não existe a coleta e captura de dados, interfere diretamente na execução da atividade-fim. Possui um grau de dependência jurídica considerável, pois demanda relação de negócio para parceria total e operacional.   |
| Comunidade 1 - (afro-americana) & <i>African-American Alumni Association</i>             | Negócios<br>Social<br>Legal            | Manter a captura de conteúdo da coleção <i>HBS African-American Alumni Association</i> , uma das 42 coleções da <i>Harvard Business School</i> , além de obter apoio para acesso, uso e reuso das informações por parte dessa comunidade. Os conteúdos são disponíveis gratuitamente <i>on-line</i> , porém esse público é também detentor dos direitos autorais dessa coleção e deve ser considerado para autorização desses direitos. | Ocasional             | I. <i>Público essencial não-constitutivo - primário</i> : são considerados de sustentação uma vez que a iniciativa depende deles para viabilizar uma de suas coleções, ou seja, são responsáveis por autorizar parte da "matéria-prima", a informação, o dado capturado para a coleção. Pode-se dizer que, de certo modo, a iniciativa possui um grau de dependência jurídica desse público, porém em menor grau de participação.<br><br>III. <i>Rede de interferência</i> : este também pode ser considerado na terceira categoria, já que está ligado a uma comunidade específica étnica, podendo então ter influências ativistas, ideológicas e de pressão. |
| Comunidade 2 - (aposentados) & <i>Polaroid Retirees Association</i>                      | Negócios<br>Social<br>Legal            | Obter apoio por meio do acesso, uso e reuso das informações por parte da comunidade de aposentados, estimulado por seus interesses individuais e coletivos, como também manter o acesso legal às informações disponíveis no <i>site</i> capturado, pois a <i>Polaroid Retirees Association</i> é responsável pelos direitos autorais coleção de interesse da <i>Harvard Business School</i> .   | Ocasional             | I. <i>Público essencial não-constitutivo - primário</i> : são considerados de sustentação uma vez que a iniciativa depende deles para viabilizar uma de suas coleções, ou seja, são responsáveis por autorizar parte da "matéria-prima", a informação, o dado capturado para a coleção. Pode-se dizer que, de certo modo, a iniciativa possui um grau de dependência jurídica deste público, porém em menor grau de participação.<br><br>III. <i>Rede de interferência</i> : este também pode ser considerado na terceira categoria, já que está ligado a uma comunidade específica, podendo então ter influências ativistas, ideológicas e de pressão.        |
| Comunidade 3 - (visitantes dos campi e ambientes digitais da <i>Harvard University</i> ) | Social                                 | Obtenção de apoio por meio do acesso, uso e reuso das informações por parte da comunidade, estimulado por seus interesses individuais e coletivos. Como também consciência por parte desse público de que sua presença nos ambientes da universidade faz com que seus interesses intelectuais e sociais, ocasionalmente, sejam de interesse tornando-se parte da coleção <i>H-Sites</i> .   | Ocasional             | I. <i>Público essencial não-constitutivo - secundário</i> : contribui para a viabilização da atividade-fim da iniciativa, porém com menor grau de participação. De certo modo, podem vir a interferir nas coletas de informação na defesa de seus interesses.  |

|  |  |   |            |  |
|--|--|---|------------|--|
| Corporativo 1 - Assuntos Públicos e Comunicações de Harvard ( <i>Public Affairs &amp; Communications</i> )   | Administrativa                             | Conservar contato, pois é o escritório responsável pelo gerenciamento das relações da universidade com as comunidades vizinhas; governo local, estadual e federal; mídia; e o público em geral. O HPAC fornece informações e comunicações relacionadas à missão de excelência da universidade em ensino, aprendizado e pesquisa por meio de diversos canais gerenciados e outros meios, incluindo a página inicial da universidade, o <i>Harvard Gazette</i> e o Centro de Informações de Harvard.  | Frequente  | II. <i>Públicos não-essenciais</i> : podem ser considerados uma "rede de consultoria", mesmo sendo corporativo e vinculado à universidade, pois podem atuar na promoção institucional da iniciativa, intermediando relacionamentos com as comunidades tanto acadêmica, quanto local (como, por exemplo, a Comunidade 3). |
| Corporativo 2 - Companhia de Administração de Harvard ( <i>Harvard Management Company</i> )  | Negócios<br>Parceria total                 | Obter apoio para investimento financeiro na iniciativa de arquivamento da <i>web</i> e manutenção de contrato com a organização <i>Internet Archive</i> , fornecedora do serviço <i>Archive-it</i> . Este público faz parte da administração central da Universidade e é responsável por apoiar os objetivos educacionais e de pesquisa de Harvard, subsidiando e gerenciando investimentos da mesma e seus ativos financeiros relacionados.  | Frequente  | I. <i>Público essencial constitutivo</i> : autorizam o investimento para viabilizar a iniciativa. Possui grau de dependência jurídica, financeira e estratégica de longo prazo.  |
| Corporativo 3 - Conselho de Superintendentes ou Supervisores ( <i>Board of Overseers</i> )   | Negócios<br>Parceria total                 | Obtenção de apoio para a implantação da iniciativa. Esse público é um dos dois que fazem parte da Governança da <i>Harvard University</i> , a qual se dá por um sistema de dois blocos, por meio de duas diretorias principais, sendo 1) Corporação de Harvard (o presidente e os membros do <i>Harvard College</i> ) e 2) Conselho de Superintendentes. Esse público, em específico, exerce ampla influência sobre as direções estratégicas da universidade, fornece aconselhamento para a liderança da universidade sobre prioridades e planos e tem o poder de consentir certas ações da corporação. As principais funções do Conselho incluem a superintendência do processo de visitação, o principal mecanismo de revisão externa periódica da qualidade e direção das escolas, departamentos e outros programas e atividades da universidade. O Conselho exerce essa responsabilidade em grande parte por meio da operação de mais de cinquenta comitês de visita. | Frequente  | I. <i>Público essencial constitutivo</i> : autorizam o investimento para viabilizar a iniciativa. Possui grau de dependência estratégica de longo prazo.   |
| Corporativo 4 - Conselho Geral ( <i>Office of the General Counsel</i> )  | Legal<br>Negócios<br>Parceria total        | Esse público é responsável por todo o trabalho jurídico decorrente das atividades das faculdades e departamentos de Harvard. Portanto, a iniciativa demanda o trabalho decorrente de necessidade contratuais de prestação de serviço do <i>Archive-it</i> , por exemplo.  | Frequente  | I. <i>Público essencial constitutivo</i> : autorizam o investimento para viabilizar a iniciativa. Possui grau de dependência jurídica e estratégica de longo prazo.  |
| Corporativo 5 - Corporação de Harvard ( <i>The President and Fellows of Harvard College</i> )  | Legal<br>Negócios<br>Parceria total        | Manter a parceria para captura de conteúdos de grande parte das coleções do arquivo <i>web</i> da <i>Harvard University</i> . Esse público é responsável por grande parte dos direitos autorais das coleções mapeadas, como também responsável pela autorização desses direitos. A corporação também é responsável fiduciária em relação aos recursos acadêmicos, financeiros e físicos da universidade. Está ligada a assuntos estratégicos, políticos e de planejamento de longo prazo, bem como questões transacionais de consequências incomuns. Reúne-se com reitores, vice-presidentes e outros de tempos em tempos para discutir uma ampla gama de programas e planos; e é responsável por aprovar os orçamentos da universidade, grandes projetos de capital, gastos com dotação, encargos de matrícula e outros assuntos.  | Permanente | I. <i>Público essencial constitutivo</i> : a iniciativa possui alto grau de dependência jurídica e situacional desse público, o qual exerce eminente participação na defesa de seus interesses e na sua promoção institucional, além de interferir nas atividades de modo geral.   |
| Corporativo 6 - (Subgrupos da estrutura de <i>Harvard University</i> : <i>Harvard Business School</i> , <i>Harvard School of Dental Medicine</i> , | Administrativa<br>Parceria total<br>Social | Manter relacionamento e contato para a captura de conteúdo de interesse de todos os subgrupos, assim como obter apoio para acesso, uso e reuso das informações por parte de suas comunidades, estimulando-os por meio de seus interesses individuais e coletivos. Alguns desses subgrupos <i>são</i> ou <i>podem vir a solicitar</i> ou <i>ter</i> direitos autorais sobre  | Frequente  | I. <i>Público essencial não-constitutivo - secundário</i> : contribui para a viabilização da atividade-fim da iniciativa, porém com menor grau de participação. De certo modo, podem vir a interferir nas coletas de informação na defesa de seus interesses.  |

|  |  |   |                   |   |
|--|--|---|-------------------|---|
| <p><i>Harvard Kennedy School, Harvard Kennedy School Magazine, Harvard Law School, Harvard Medical School, Harvard Medical Library, Harvard Business School Club of New York, The Harbus News Corporation, Harvard Faculty of Arts and Sciences e Harvard T.H. Chan School of Public Health, Revistas e Periódicos acadêmicos das escolas que fazem parte da Harvard University, Escritórios e pessoal administrativo, Docentes e Pesquisadores)</i></p> |  | <p>conteúdo de algumas das coleções mapeadas ou a serem criadas, como por exemplo a <i>The Harbus News Corporation</i> coletada pela <i>Harvard Business School</i>, que detém uma das maiores coleções <i>web</i> da universidade.</p>   |                   | <p>III. <i>Rede de interferência</i>: este também pode ser considerado na terceira categoria, já que os subgrupos que o formam estão ligados às demais faculdades e departamentos da universidade, os quais podem exercer algum tipo de influência ideológica e/ou de pressão.</p>  |
| <p>Corporativo 7 - Vice-presidente Executivo da <i>Harvard University</i> e seus escritórios administrativos - Unidades e departamentos estratégicos dentro do escritório do Vice-presidente executivo (Administração Central e Finanças, <i>Harvard Planning Office, Harvard University Information Technology e Office of Vice President for Finance/Financial Administration</i>)</p>   | <p>Negócios<br/>Parceria total</p>         | <p>Manter a parceria para realização da iniciativa em termos financeiros. O vice-presidente executivo é o diretor administrativo, comercial e operacional da Universidade de Harvard e supervisiona todos os aspectos financeiros, administrativos, recursos humanos, serviços de campus, planejamento e gerenciamento de projetos, desenvolvimento e tecnologia da informação.</p> | <p>Permanente</p> | <p>I. <i>Público essencial constitutivo</i>: a iniciativa possui alto grau de dependência jurídica e situacional desse público, o qual exerce eminente participação na defesa de seus interesses e na sua promoção institucional, além de interferir nas atividades de modo geral.</p>  |
| <p>Corpo Discente 1 - (nichos: diferentes etnias, religiões e posicionamentos políticos, por exemplo: afrodescendentes, asiáticos, latinos, hispânicos, LGBTQ, mulheres, alunos de esquerda da <i>Harvard Law School</i>, muçulmanos)</p>  | <p>Administrativa<br/>Legal<br/>Social</p> | <p>Obtenção de apoio para coletar os URLs de interesse de seus grupos e representações em específico, organizando e direcionando as coleções, como também para acesso, uso e reuso das informações por parte da comunidade, estimulado por seus interesses individuais e coletivos.</p>   | <p>Frequente</p>  | <p>I. <i>Público essencial não-constitutivo - primário</i>: contribui para a viabilização da atividade-fim da iniciativa. São colaboradores diretos da iniciativa inserindo ou indicando URLs a serem capturadas, as quais formam algumas coleções do arquivo <i>web</i>. De certo modo, podem vir a interferir nas coletas de informação na defesa de seus interesses. Possuem mais estabilidade nas relações e estão envolvidos legalmente com ela.</p> <p>III. <i>Rede de interferência</i>: também pode ser considerado na terceira categoria, já que estão ligados a grupos específicos, os quais podem exercer influências ativistas, ideológicas e de pressão.</p> |
| <p>Corpo Discente 2 - (massa: alunos em geral)</p>   | <p>Administrativa<br/>Social</p>           | <p>Obtenção de apoio e conscientização desse público para coletar, organizar e direcionar os URLs. Muitas das coleções e subcoleções de arquivos <i>web</i> são formadas por publicações acadêmicas. Como também para acesso, uso e reuso das informações por parte da comunidade, estimulado por seus interesses individuais e coletivos.</p>                                      | <p>Ocasional</p>  | <p>I. <i>Público essencial não-constitutivo - secundário</i>: contribui para a viabilização da atividade-fim da iniciativa, porém com menor grau de participação. De certo modo, podem vir a interferir nas coletas de informação na defesa de seus interesses.</p>   |

|   |                                   |   |           |   |
|---|-----------------------------------|---|-----------|---|
| Corpo Discente 3 - (ex-alunos = <i>alumni</i> )   | Social                            | Obtenção de apoio e conscientização desse público para acesso, uso e reuso das informações por parte da comunidade, estimulando seus interesses individuais e coletivos. Algumas coleções de arquivos web são formadas por publicações acadêmicas de <i>alumni</i> .  | Ocasional | II. <i>Público não-essencial</i> : exercem menor grau de interferência nas decisões da iniciativa, com determinado grau de dependência jurídica e de participação, devido às publicações acadêmicas arquivadas e para acesso aos arquivos <i>web</i> disponibilizados. Pode ser identificado como um setor comunitário, pois está vinculado dentro do sistema administrativo-jurídico-político da comunidade, podendo atuar na promoção institucional da iniciativa, intermediando relacionamentos com a comunidade de ex-alunos e em geral.  |
| Corpo Discente 4 - (político)estudantil: representantes das organizações estudantis da <i>Harvard Law School</i> )                                | Administrativa<br>Legal<br>Social | Obtenção de apoio para coletar os URLs de interesse de seus grupos e representações em específico, organizando e direcionando as coleções, como também para acesso, uso e reuso das informações por parte da comunidade, estimulado por seus interesses individuais e coletivos.  | Frequente | I. <i>Público essencial não-constitutivo – primário</i> : contribui para a viabilização da atividade-fim da iniciativa. São colaboradores diretos da iniciativa inserindo ou indicando URLs a serem capturadas, as quais formam algumas coleções do arquivo web. De certo modo podem vir a interferir nas coletas de informação na defesa de seus interesses.<br><br>III. <i>Rede de interferência</i> : também pode ser considerado na terceira categoria, já que estão ligados a grupos específicos, os quais podem exercer influências ativistas, ideológicas e de pressão.          |
| Corpo Discente 5 - (representantes de jornais e publicações acadêmicas)   | Administrativa<br>Legal<br>Social | Obtenção de apoio para coletar os URLs de interesse de seus grupos e representações em específico, organizando e direcionando as coleções, como também para acesso, uso e reuso das informações por parte da comunidade, estimulado por seus interesses individuais e coletivos.  | Frequente | I. <i>Público essencial não-constitutivo – primário</i> : contribui para a viabilização da atividade-fim da iniciativa. São colaboradores diretos da iniciativa inserindo ou indicando URLs a serem capturadas, as quais formam algumas coleções do arquivo <i>web</i> . De certo modo, podem vir a interferir nas coletas de informação na defesa de seus interesses.<br><br>III. <i>Rede de interferência</i> : também pode ser considerado na terceira categoria, já que estão ligados a grupos específicos, os quais podem exercer influências ativistas, ideológicas e de pressão. |
| <i>Dun &amp; Bradstreet Corporation</i>   | Legal<br>Negócios<br>Social       | Manter a parceria para captura de conteúdo de uma das coleções da <i>Harvard Business School</i> . Esse público também é responsável pelo direito autoral da coleção específica criada em seu nome, como também responsável pela autorização desses direitos. A empresa fornece dados, análises e insights comerciais para negócios, informações de interesse para pesquisa da HBS. | Frequente | I. <i>Público essencial não-constitutivo - secundário</i> : contribui para a viabilização da atividade-fim da iniciativa, porém com menor grau de participação e envolvimento. De certo modo podem vir a interferir nas coletas de informação na defesa de seus interesses. Fornecem matéria-prima essencial que é informação para umas das coleções.   |
| Empresas e organizações (da sociedade - parceiros de negócios, colaboradores, patrocinadoras de eventos, organizações filiadas - privadas e ONGs) | Legal<br>Negócios<br>Social       | Manter a parceria para captura de conteúdo de coleções da <i>Harvard University</i> e obtenção de apoio por meio do acesso, uso e reuso das informações por parte de suas comunidades. Esse público também pode ser ou vir a ser responsável por direitos autorais de algumas coleções, como também responsável pela autorização desses direitos.                                   | Ocasional | II. <i>Público não-essencial</i> : representado por categorias empresariais que podem ou não serem filiadas à universidade com diferentes níveis de participação, de certo modo há laços legais e uma certa representatividade e influência. Esse público está dentro dos setoriais associativos.   |
| Entidades congêneres (outras universidades e entidades parceiras - <i>Sustainability Accounting</i> )   | Legal<br>Negócios<br>Social       | Manter a parceria para captura de conteúdo de coleções da <i>Harvard University</i> e obtenção de apoio por meio do acesso, uso e reuso das informações por parte de suas comunidades. Esse público também é responsável por direitos autorais destas coleções, como também   | Frequente | I. <i>Público essencial não-constitutivo - secundário</i> : contribui para a viabilização da atividade-fim da iniciativa, porém com menor grau de participação e envolvimento. De certo modo, podem vir a interferir nas  |

|  |   |  |                  |   |
|--|---|--|------------------|---|
| <p><i>Standards Board, Stanford Graduate School of Business, Área Médica e Acadêmica de Longwood - Boston/Massachusetts - USA, Ivy Plus Libraries, Dartmouth College, da Universidade da Pensilvânia e da Princeton University em parceria com Brown University, Cornell University, Duke University e Johns Hopkins University. Universidade de Yale)</i></p>   |   | <p>responsável pela autorização desses direitos. Esse público é responsável pela escolha/organização dos <i>websites</i> capturados para formar coleções e subcoleções, como por exemplo, a <i>National Statistical Offices and Central Banks Web Archive</i> e a <i>Global Webcomics Web Archive</i>.</p> |                  | <p>coletas de informação na defesa de seus interesses. Fornecem matéria-prima essencial que é informação para umas das coleções.</p>  |
| <p>Líderes de Opinião e Negócios (profissionais da comunidade nacional e internacional)</p>  | <p>Legal<br/>Negócios<br/>Social</p>                                    | <p>Manter a parceria para captura de conteúdo de algumas coleções e obtenção de apoio, por meio do acesso, uso e reuso das informações por parte de suas comunidades. Nenhuma das coleções identificadas implicaram direitos autorais específicos, mas é importante observar esse requisito.</p>           | <p>Ocasional</p> | <p>II. <i>Público não-essencial</i>: representado por categorias empresariais que podem ou não serem filiadas à universidade com diferentes níveis de participação; de certo modo há laços legais e uma certa representatividade e influência, este público está dentro dos setoriais associativos.</p>   |
| <p>Organizações coletores &amp; parceiras (<i>Harvard Law School Ivy Plus Libraries; Harvard University, Division of Continuing Education; Reischauer Institute of Japanese Studies, Harvard University; Harvard University Archives Center for the History of Medicine; Escola de Negócios de Harvard (Harvard Business School - HBS); Harvard Graduate School of Design; Harvard Kennedy School of Government; John F. Kennedy School of Government at Harvard University; Digital Collections &amp; Content; Schlesinger Library Sites HKS Library &amp; Knowledge Services; Western Languages Division, Harvard)</i></p> | <p>Legal<br/>Negócios<br/>Operacional<br/>Parceria total<br/>Social</p> | <p>Manter a parceria para manter a coleta de conteúdo, como também monitoramento de URLs importantes e de interesses de seus grupos de influência, a fim de propiciar interesse, uso e reuso das coleções preservadas.</p>   | <p>Frequente</p> | <p>I. <i>Público essencial constitutivo</i>: relação duradoura, alto grau de dependência para constituir, manter e criar coleções. Observa-se que as parceiras se configuram como <i>público essencial não-constitutivo - secundário</i>: contribui para a viabilização da atividade-fim da iniciativa, porém com menor grau de participação. De certo modo, podem vir a interferir nas coletas de informação na defesa de seus interesses.</p> |
| <p>Público em geral</p>  | <p>Social</p>   | <p>Obtenção de apoio por meio do acesso, uso e reuso das informações por parte das mais variadas comunidades, estimulando seus interesses individuais e coletivos nas coleções arquivadas.</p>   | <p>Ocasional</p> | <p>II. <i>Público não-essencial</i>: comunidades de múltiplos públicos que devem ser monitorados e considerados dentro do sistema administrativo-jurídico-político da comunidade, já que podem auxiliar na promoção institucional da iniciativa perante seus integrantes.</p>   |

|  |                                      |  |                |   |
|--|--------------------------------------|--|----------------|---|
| <p>Veículos de comunicação<br/>(exemplos: <i>Charlie Hebdo</i>,<br/><i>CNN Business</i>, <i>Fortune</i>, entre<br/>outros)</p> | <p>Legal<br/>Negócios<br/>Social</p> | <p>Coletar informações veiculadas em matérias, notícias, reportagens e artigos que estão disponíveis nos <i>websites</i> dos veículos para formar as coleções de <i>web archive</i> da <i>Harvard University</i>. Atualmente, os conteúdos são disponíveis de modo aberto, mas, caso esses veículos não permitam acesso aos seus URLs, isso pode impactar diretamente no processo de arquivamento, pois, geralmente, todos os direitos são reservados aos próprios veículos.</p> | <p>Sazonal</p> | <p>I. <i>Público essencial não constitutivo - secundário</i>: contribui para a viabilização da atividade-fim da iniciativa, porém com menor grau de participação. De certo modo, podem vir a interferir nas coletas de informação na defesa de seus interesses.</p> <p>III. <i>Rede de interferência</i>: também pode ser considerado na terceira categoria, já que está ligada a um grupo específico de comunicação de massa, que pode interferir na legitimação da iniciativa por seu poder de persuasão.</p> |
|--|--------------------------------------|--|----------------|---|

\*Determinada a partir da descrição das coleções e subcoleções e respectivos direitos autorais.

Fonte: Elaborado pela autora.

## APÊNDICE B – Identificação e mapeamento de públicos (Universidade de Columbia)

Quadro 10 – Identificação e mapeamento de públicos da iniciativa de arquivamento da *web* da Universidade de Columbia

| TIPO DE PÚBLICO<br>(Subgrupos)   | TIPO DE RELACIO.                       | OBJETIVO DA INICIATIVA*  | NÍVEL DE ENVOLVIMENTO | CLASSIFICAÇÃO  |
|--|--|--|-----------------------|--|
| <i>Archive-it/Internet Archive</i>   | Operacional<br>Parceria total<br>Legal | Manter o contrato de serviço fornecido pela organização <i>Internet Archive</i> - parceira da tecnologia de arquivamento da <i>web</i> . Demanda bons contratos, negociações e qualidade na entrega do serviço.  | Permanente            | I. <i>Público essencial constitutivo</i> : possibilita a existência da iniciativa em termos tecnológicos, sem o serviço não existe a coleta e captura de dados, interfere diretamente na execução da atividade-fim. Possui um grau de dependência jurídica considerável, pois demanda relação de negócio para parceria total e operacional.  |
| <i>Bodleian Library</i>  | Operacional<br>Parceria total<br>Legal | Preservar o relacionamento uma vez que esse público é parceiro e contribuiu para formar a coleção nomeada <i>2015 Nepal Earthquake</i> . Demanda contato apenas para manutenção de alguma novidade publicada sobre o assunto, pois a coleção monitora não somente o fato ocorrido em 25 de abril de 2015, como também ações posteriores.                                       | Sazonal               | I. <i>Público essencial não-constituído - secundário</i> : contribui para a viabilização da atividade-fim da iniciativa, porém com menor grau de participação. De certo modo, podem vir a interferir nas coletas de informação na defesa de seus interesses.   |
| Comunidade 1 - Público de Nova York e arredores ligados desenvolvimento habitacional, arquitetura, arte e construção civil, preservação histórica, planejamento urbano, parques e espaços públicos | Social                                 | Conservar boa relação com esse público uma vez que a iniciativa captura conteúdos de diferentes domínios externos ao ambiente digital da Universidade de Columbia, muitos provenientes de <i>websites</i> de organizações, sociedades, associações que constituem esse público. Esses URLs formam a coleção da <i>Avery Library Historic Preservation and Urban Planning</i> . | Sazonal               | II. <i>Público não-essencial</i> :<br><br>- <i>Rede do setor comunitário</i> : comunidades de múltiplos públicos que devem ser monitorados e considerados dentro do sistema administrativo-jurídico-político da comunidade, já que podem auxiliar a promoção institucional da iniciativa perante seus integrantes.<br><br>- <i>Rede do setor sindical</i> : pode também se enquadrar nessa categoria, pois integrantes dos subgrupos podem constituir sindicatos patronais e de trabalhadores das respectivas áreas. Deve haver monitoramento uma vez que ambos defendem interesses classistas podendo atuar externamente na promoção institucional da iniciativa (de modo positivo ou negativo).<br><br>- <i>Rede do setor associativo</i> : representado por categorias empresariais que podem ou não serem filiadas à universidade com diferentes níveis de participação. De certo modo, há laços legais e uma certa representatividade e influência.<br><br>III. <i>Rede de interferência</i> : este também pode ser considerado na terceira categoria, já que os subgrupos que o formam estão ligados a |

|  |  |   |            |  |
|--|--|---|------------|--|
|  |  |   |            | setores que podem exercer algum tipo de influência ideológica e/ou de pressão.   |
| Corporativo 1 - Governança da Universidade de Columbia (Presidente, Comitê Executivo do Senado Universitário, Conselheiro Geral e Reitor(es))  | Administrativa<br>Parceria total   | Obter apoio, pois dentre os diversos poderes e funções da governança está o de aconselhar sobre assuntos relacionados a administração das bibliotecas. Além disso, o Senado é formado por membros da administração, das faculdades, representação dos estudantes e ex-alunos, das instituições filiadas, da equipe da biblioteca profissional, da Pesquisa e funcionários administrativos, sendo então um público estratégico, pois é como um <i>hub</i> (centro) para contato da iniciativa com todos os demais públicos que fazem parte da universidade e podem vir a se interessar pela iniciativa.  | Permanente | I. <i>Público essencial constitutivo</i> : a iniciativa possui alto grau de dependência desse público, o qual exerce eminente interesse sobre ela, autorizando ou não sua execução. Possui grau de dependência jurídica e estratégica de longo prazo.  |
| Corporativo 2 - Especialistas da Biblioteca de Belas Artes e Avery da Columbia University, da Rare Book and Manuscript Library, do Centro de Documentação e Pesquisa em Direitos Humanos, da Burke Library at Union Theological Seminary e da School of Professional Studies | Administrativa<br>Classista<br>Operacional<br>Parceria total<br>Profissional | Este público é responsável pela escolha/organização dos <i>websites</i> capturados para formar coleções e subcoleções, como por exemplo, a <i>Avery Library Historic Preservation and Urban Planning</i> , a <i>Rare Book and Manuscript Library</i> , a <i>Human Rights</i> , a <i>Burke Library New York City Religions</i> e as coleções da <i>School of Professional Studies (SPS, SPS main e Summer)</i> . Esses grupos podem ser responsáveis pelo contato e manutenção do relacionamento com demais subgrupos que influenciam ou podem exercer influência na captura dos <i>websites</i> para formação das coleções, como por exemplo, organizações sem fins lucrativos, associações, entre outros. Uma vez que parte delas coleta URLs externos aos ambientes digitais da universidade. | Permanente | I. <i>Público essencial não-constitutivo - primário</i> : a iniciativa depende deles para viabilização das coleções, possuem mais estabilidade nas relações e estão envolvidos legalmente com ela.<br><br>II. <i>Público não-essencial - redes de setor sindical</i> : pode também se enquadrar nesta categoria, pois integrantes do Corporativo 4 podem constituir sindicatos patronais e de trabalhadores da área. Deve haver monitoramento, uma vez que ambos defendem interesses classistas podendo atuar externamente na promoção institucional da iniciativa (de modo positivo ou negativo). |

|  |   |  |                   |  |
|--|---|--|-------------------|--|
| <p>Corporativo 3 - Vice-reitor e bibliotecário universitário e os subgrupos que integram os escritórios administrativos e departamentos da <i>Columbia University Libraries</i> (Vice-Presidente Associado de Tecnologia e Preservação, Vice-Presidente Associado de Finanças, Administração e Recursos Humanos, Bibliotecário Universitário Associado para Pesquisa e Aprendizagem, Bibliotecário Universitário Associado para Coleções, Diretor, Desenvolvimento de Coleções e Gerenciamento de Recursos Eletrônicos, Representante dos Especialistas por assunto da Biblioteca, Representante da Equipe de Aquisição de Recursos Eletrônicos, Diretor do Programa de desenvolvimento de coleções, Representante dos Arquivistas das bibliotecas, Representante do setor de Comunicação)</p> | <p>Administrativa<br/>Classista<br/>Operacional<br/>Parceria total<br/>Profissional</p> | <p>Obter apoio desse público, pois é parte integrante da administração central da <i>Columbia University Library</i>, responsáveis pelos recursos financeiros, tecnológicos e humanos, podem influenciar em decisões importantes para formação das coleções de arquivamento da <i>web</i> e divulgação da iniciativa. Seus poderes e atribuições estão descritos no <i>Charters and Statutes</i>, da <i>Columbia University</i> de 1959.</p> | <p>Permanente</p> | <p>I. <i>Público essencial constitutivo</i>: a iniciativa possui alto grau de dependência desse público, o qual exerce eminente participação na defesa de seus interesses, interferindo em decisões contratuais tecnológicas, humanas e financeiras, o que garante sua existência, manutenção e sobrevivência. Possui também grau de dependência jurídica e estratégica de longo prazo.</p> <p>II. <i>Público não-essencial - redes de setor sindical</i>: pode também se enquadrar nesta categoria, pois integrantes do Corporativo 4 podem constituir sindicatos patronais e de trabalhadores da área. Deve haver monitoramento uma vez que ambos defendem interesses classistas, podendo atuar externamente na promoção institucional da iniciativa (de modo positivo ou negativo).</p> |
|--|---|--|-------------------|--|

|   |  |  |            |  |
|---|--|--|------------|--|
| Corporativo 4 - Curadores e Curadoras da <i>Universidade de Columbia/Columbia University Libraries</i>  | Administrativa<br>Classista<br>Operacional<br>Parceria total<br>Profissional | Manter contato para estabelecer operação e manutenção de curadoria das coleções de arquivo web da Universidade de Columbia, como por exemplo as coleções General; Freely Accessible eJournals; 2015 Nepal Earthquake, que são compostas por URLs de domínios externos ao da universidade.                | Permanente | I. Público Essencial Constitutivo: a iniciativa possui alto grau de dependência deste público, ele garante sua existência, manutenção e sobrevivência pois é recurso humano e operacional da iniciativa.<br><br>II. Público Não-Essencial - Redes de Setor Sindical: pode também se enquadrar nesta categoria, pois integrantes do Corporativo 4 podem constituir sindicatos patronais e de trabalhadores da área. Deve haver monitoramento uma vez que ambos defendem interesses classistas podendo atuar externamente na promoção institucional da iniciativa (de modo positivo ou negativo)   |
| Organizações coletoras & parceiras ( <i>Columbia University Libraries, University Archives, Center for Human Rights Documentation and Research, Rare Book and Manuscript Library, Internet Archive Global Events, Avery Architectural and Fine Arts Library</i> da Universidade de Columbia, <i>Burke Library at Union Theological Seminary</i> , integrante da <i>Columbia University Libraries, Ivy Plus Libraries</i> e <i>School of Professional Studies</i> ). | Legal<br>Negócios<br>Operacional<br>Parceria total<br>Social                 | Manter a parceria para manter a coleta de conteúdo, como também monitoramento de URLs importantes e de interesses de seus grupos de influência, a fim de propiciar interesse, uso e reuso das coleções preservadas.  | Frequente  | Esse é um dos públicos mais complexos, dentro dele existem diferentes subgrupos, identificando categorias do I. <i>Público essencial constitutivo</i> : relação duradoura, alto grau de dependência para constituir, manter e criar algumas das coleções;<br><br>Da <i>School of Professional Studies</i> (Corporativo 2) e <i>Ivy Plus Libraries</i> & parceiras que se encaixa no I. <i>Público essencial não-constitutivo - primário</i> : a iniciativa depende deles para viabilização das coleções, gozam de mais estabilidade nas relações.<br><br>E das parceiras que configuram o I. <i>Público essencial não-constitutivo - secundário</i> : contribui para a viabilização da atividade-fim da iniciativa, porém com menor grau de participação e envolvimento. De certo modo, podem vir a interferir nas coletas de informação na defesa de seus interesses - como é o caso da <i>Yale University Library</i> e da <i>Bodleian Library</i> . |
| <i>Yale University Library</i>  | Operacional<br>Parceria total<br>Legal                                       | Esse público é parceiro e contribuiu para formar a coleção nomeada <i>2015 Nepal Earthquake</i> . Demanda contato apenas para manutenção de alguma novidade publicada sobre o assunto, uma vez que a coleção monitora não somente o fato ocorrido em 25 de abril de 2015, como também ações posteriores. | Sazonal    | I. <i>Público essencial não-constitutivo - secundário</i> : contribui para a viabilização da atividade-fim da iniciativa, porém com menor grau de participação. De certo modo, podem vir a interferir nas coletas de informação na defesa de seus interesses.  |

|                         |                             |  |         |   |
|-------------------------|-----------------------------|--|---------|---|
| Veículos de comunicação | Legal<br>Negócios<br>Social | Coletar informações veiculadas em matérias, notícias, reportagens e artigos que estão disponíveis nos <i>websites</i> dos veículos para formar as coleções de <i>web archive</i> da <i>Columbia University</i> . Atualmente, os conteúdos são disponíveis de modo aberto pelos veículos e as coleções mapeadas, como por exemplo, a <i>Freely Accessible eJournals</i> , captura somente revistas eletrônicas disponíveis para <i>free download</i> , mas, caso esses veículos não permitam acesso aos seus URLs, isso pode impactar diretamente no processo/política de arquivamento, pois geralmente todos os direitos são reservados aos próprios veículos. Desse modo, esse público demanda acompanhamento e manutenção de relacionamento. | Sazonal | <p>I. <i>Público essencial não-constitutivo - secundário</i>: contribui para a viabilização da atividade-fim da iniciativa, porém com menor grau de participação. De certo modo, podem vir a interferir nas coletas de informação na defesa de seus interesses.</p> <p>III. <i>Rede de interferência</i>: também pode ser considerado na terceira categoria, já que está ligado a um grupo específico de comunicação de massa, que pode interferir na legitimação da iniciativa por seu poder de persuasão.</p> |
|-------------------------|-----------------------------|--|---------|---|

\*Determinada a partir da descrição das coleções e subcoleções e respectivos direitos autorais.

Fonte: Elaborado pela autora.

### APÊNDICE C – Identificação e mapeamento de públicos (UFRGS)

Quadro 11 – Identificação e mapeamento de públicos, a potencial rede de públicos dos órgãos da administração superior

| TIPO DE PÚBLICO<br>(Subgrupos)     | TIPO DE RELACIO.  | OBJETIVO DA INICIATIVA  | NÍVEL DE ENVOLVIMENTO | CLASSIFICAÇÃO   |
|------------------------------------|---|---|-----------------------|---|
| Conselho Universitário<br>(CONSUN) | Administrativo<br>Institucional<br>Negócios<br>Parceria total<br>Política | Conquistar apoio e aprovação do órgão máximo da UFRGS, o qual possui função normativa, deliberativa e de planejamento da universidade. É este órgão que aprova o Plano de Gestão apresentado pelo Reitor; analisa os planos de ação e relatórios das unidades, sistematizados pela Reitoria; aprova as diretrizes orçamentárias, o orçamento, os créditos adicionais, as transposições e as suplementações de verbas, aprova o Relatório Anual da Reitoria e a prestação de contas de cada exercício; aprova a criação, modificação e extinção de funções e órgãos administrativos; aprova a criação, extinção ou reestruturação de departamentos, propostas pelas unidades, como também aprova e homologa os convênios da universidade e respectivas unidades. | Permanente            | I. <i>Público essencial constitutivo</i> : alto grau de dependência institucional e política, garante a existência da iniciativa, pois é responsável por autorizar e aprovar os recursos para constituição e operação de toda a estrutura organizacional, incluindo a proposta de arquivamento da <i>web</i> , devido a sua responsabilidade administrativa na governança da UFRGS. |
| Conselho de Curadores<br>(CONCUR)  | Administrativo<br>Institucional<br>Negócios<br>Parceria total<br>Política | Capturar apoio e aprovação econômico-financeira para a iniciativa, uma vez que este órgão é responsável por fiscalizar e gerir essa área na universidade como um todo. Dentre as responsabilidades que ele exerce estão: acompanhar e fiscalizar a execução orçamentária e emitir parecer sobre as contas da universidade, relativas a cada exercício financeiro.   | Permanente            | I. <i>Público essencial constitutivo</i> : alto grau de dependência econômico-financeira, garante a existência da iniciativa, pois oferece recursos para constituição e operação da proposta uma vez que é o órgão fiscalizador orçamentário das contas da UFRGS.   |

|  |   |  |            |   |
|--|---|--|------------|---|
| Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) | Administrativo<br>Institucional<br>Parceria Total<br>Política | Obter apoio técnico e administrativo do órgão já que ele exerce funções deliberativa, normativa e consultiva sobre assuntos relacionados ao ensino, à pesquisa e à extensão. Ele gerencia sobre assuntos de currículos; criação de cursos e demais atividades ligadas a estes; incluindo a manifestação sobre propostas de criação ou extinção de cursos de graduação e pós-graduação <i>stricto sensu</i> ; aprovação das propostas de criação de cursos de extensão e pós-graduação <i>lato sensu</i> ; como também realiza estudos sobre propostas de criação, incorporação e extinção de departamentos e dos órgãos da estrutura da UFRGS. | Permanente | I. <i>Público essencial constitutivo</i> : grau considerável de dependência técnico-administrativa já que esse público avalia a incorporação e extinção de departamentos na estrutura da UFRGS. Junto a isso, é o órgão que delibera sobre cursos da universidade, portanto demanda acompanhamento, pois pode decidir sobre a execução da atividade-fim da iniciativa já que ela possui, inicialmente, natureza e interesse de ensino, pesquisa e extensão. |
| Câmara de Graduação                            | Institucional<br>Política                                     | Apresentar a iniciativa para esse público para que ele venha a ser futuro parceiro nos assuntos relacionados ao arquivamento da <i>web X</i> cursos de graduação da UFRGS. Esse público tem contato direto com o CEPE, CONSUN e respectiva pró-reitoria para propor matérias referentes ao ensino de graduação e sua administração para esses conselhos.   | Nenhum     | II. <i>Público não-essencial - redes de setores associativos, consultoria e promoção</i> : não participa da atividade-fim, mas à intermediação política e institucional caso a iniciativa venha a ser promovida no âmbito da graduação da UFRGS.  |
| Câmara de Extensão                             | Institucional<br>Política                                     | Apresentar a iniciativa para esse público para que ele venha a ser futuro parceiro nos assuntos relacionados ao arquivamento da <i>web X</i> ações de extensão da UFRGS. Esse público tem contato direto com o CEPE, CONSUN e respectiva pró-reitoria para propor matérias referentes ao assunto.  | Nenhum     | II. <i>Público não-essencial - redes de setores associativos, consultoria e promoção</i> : não participa da atividade-fim, mas à intermediação política e institucional caso a iniciativa venha a ser promovida no âmbito da extensão da UFRGS.   |
| Câmara de Pós-graduação                        | Administrativo<br>Institucional<br>Parceria total<br>Política | Apresentar a iniciativa e estreitar relacionamento com esse público dado que dentre suas atribuições na estrutura organizacional da UFRGS estão propor diretrizes específicas sobre a pós-graduação, incluindo ações para o desenvolvimento à pró-reitoria competente; a manifestação sobre a criação e extinção de cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e a articulação de ações, juntamente com as diferentes comissões de pós-graduação, para o desenvolvimento da pós-graduação.   | Permanente | I. <i>Público essencial constitutivo</i> : devido as suas atribuições e relação com o CEPE e Comissão de Pós-graduação ligada à unidade FABICO, esse grupo pode garantir a existência e a manutenção da iniciativa, articulando recursos para sua constituição e operação.  |

|  |  |   |            |   |
|--|--|---|------------|---|
| Câmara de Pesquisa   | Administrativo<br>Institucional<br>Parceria total<br>Política                            | Estreitar relacionamento e cativar apoio absoluto dessa Câmara uma vez que suas atribuições dentro da governança democrática da universidade são de interesse da iniciativa. Entre suas atribuições, estão avaliar projetos de pesquisa que necessitam do aval da Reitoria; apreciar toda e qualquer matéria referente à atividade de pesquisa e sua administração; propor, à pró-reitoria competente, ações para o desenvolvimento da pesquisa; articular ações, juntamente com a respectiva comissão na unidade universitária, para o desenvolvimento da pesquisa e assessorar a pró-reitoria responsável na concessão de bolsas e auxílios, quando solicitada. | Permanente | I. <i>Público essencial constitutivo</i> : alto grau de dependência em questões burocráticas para desenvolvimento e operação da iniciativa dentro da perspectiva de pesquisa da UFRGS, implicando a concessão de bolsas e auxílios para sua promoção efetiva. |
| Reitor/Vice-reitor   | Administrativo<br>Institucional<br>Parceria total<br>Política                            | Angariar apoio para constituição da iniciativa, pois esse órgão executa, coordena e supervisiona todas as atividades da UFRGS, elabora e propõe o orçamento da universidade, bem como realiza as transposições orçamentárias. Além disso, provê os empregos e funções de pessoal, caso seja necessário para constituir a iniciativa.  | Permanente | I. <i>Público essencial constitutivo</i> : alto grau de dependência para aprovação da iniciativa, posteriormente manutenção de sua estrutura e sua sobrevivência.   |
| Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) & Equipe:<br>1. Pró-Reitor de Pesquisa<br>2. Vice Pró-Reitor de Pesquisa<br>3. Gerência Administrativa<br>4. Setor Financeiro<br>5. Secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)<br>6. Divisão de Iniciação Científica<br>7. Divisão de Fomento<br>8. Divisão de Projetos e Grupos de Pesquisa<br>9. Divisão de Difusão e Popularização da Ciência<br>10. Divisão de Divulgação Científica<br>11. Setor de Informática | Administrativo<br>Institucional<br>Negócios<br>Operacional<br>Parceria Total<br>Política | Obter apoio para a constituição inicial da iniciativa dentro da UFRGS, já que a proposta de arquivar URLs da <i>web</i> vai ao encontro dos princípios e objetivos da PROPESQ, dentre eles: atualização dos docentes, formação de recursos humanos qualificados, estímulo e apoio a produção do conhecimento em todos os níveis de ensino e em todas as áreas do conhecimento, favorecimento do surgimento de novas iniciativas, privilegiando áreas emergentes e/ou interdisciplinares e auxílio na ampliação e na intensificação das relações entre o universo de pesquisa da universidade e a comunidade externa.  | Permanente | I. <i>Público essencial não-constitutivo - primário</i> : a iniciativa dependerá deste público para viabilizar a proposta colaborando para a atividade-fim, mas ele não irá interferir diretamente na constituição da mesma.                                  |

|  |  |  |            |  |
|--|--|--|------------|--|
| Secretaria do Projeto CT INFRA (uma das integrantes da Equipe PROPESQ) | Institucional<br>Legal<br>Negócios<br>Operacional<br>Parceria total<br>Política                    | Obter recursos provenientes do projeto CT-INFRA, os quais contribuem para a criação e manutenção de infraestruturas multiusuárias diversas, que alteram positivamente a forma como equipamentos de grande porte são disponibilizados para a pesquisa na UFRGS. Através da aquisição e manutenção desses equipamentos, diversas áreas de pesquisa têm sido incentivadas, promovendo o desenvolvimento tecnológico e acadêmico em unidades e setores da universidade, incluindo a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO). | Permanente | I. <i>Público essencial constitutivo</i> : a iniciativa pode depender desse público para investimento na infraestrutura necessária a ser criada ou ampliada na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) para o projeto de arquivamento da <i>web</i> , já que este é ligado ao Programa de Pós-graduação em Comunicação dessa unidade universitária. Tudo dependerá da amplitude de projetos e grupos de pesquisa a serem atendidos pela iniciativa a ser promovida.  |
| Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP)                            | Administrativo<br>Classista<br>Institucional<br>Legal<br>Operacional<br>Parceria total<br>Política | Conseguir apoio técnico-administrativo para operação e concretização da iniciativa, caso seja necessário alocação de servidores para execução e manutenção das atividades de arquivamento da <i>web</i> . Este é o setor (órgão) responsável pelo planejamento, execução e avaliação das ações de administração e desenvolvimento de recursos humanos da UFRGS (abrange os servidores docentes e técnico-administrativos).   | Permanente | I. <i>Público essencial não-constitutivo - primário</i> : este público oferece recursos humanos para viabilizar a iniciativa. Seus integrantes são imprescindíveis para a execução da atividade-fim, mas não interferem diretamente na constituição do projeto. Gozam de maior estabilidade na relação, pois estão envolvidos com a organização (UFRGS) de modo legal.<br><br>II. <i>Públicos não-essenciais - Redes de setores associativos organizados/setores sindicais</i> : dependendo do perfil/categoria dos servidores técnico-administrativos alocados para execução e manutenção da iniciativa, eles podem estar vinculados ou serem representados por alguma associação de classe ou sindical que defende interesses coletivos ou particulares. As redes sindicais têm caráter mais agressivo quando tratam de questões trabalhistas, perigo eminente de movimentos reivindicatórios. Desse modo, esse público demanda atenção. |
| Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN)                                 | Administrativo<br>Institucional<br>Legal<br>Negócios<br>Operacional<br>Parceria total<br>Política  | Buscar assistência desse público para as atividades da iniciativa no que tange a orçamentos, celebração e acompanhamento de contratos e convênios, aquisições de bens e serviços, importação de equipamentos e serviços para o suporte à pesquisa.   | Permanente | I. <i>Público essencial constitutivo</i> : a iniciativa pode depender desse público para celebração/acompanhamento de contratos e convênios ou qualquer outra demanda relacionada às atividades da PROPLAN dentro da UFRGS.  |

|   |  |   |           |   |
|---|--|---|-----------|---|
| Secretaria de Comunicação Social (SECOM) UFRGS e o Portal UFRGS Ciência | Institucional<br>Política                    | Obter apoio da equipe da SECOM para divulgar a iniciativa dentro dos planos e ações estratégicas pensados institucionalmente para a UFRGS e seus diversos públicos. Junto a isso, estabelecer relacionamento positivo para que as ações de promoção, difusão e divulgação da iniciativa de arquivamento da <i>web</i> estejam alinhadas com a missão, visão e valores da universidade.  | Sazonal   | II. <i>Público não-essencial - redes de consultoria e promoção</i> : não participa da atividade-fim, mas na intermediação política e social da iniciativa perante demais públicos, uma vez que atua na promoção institucional dentro e fora da comunidade da UFRGS.   |
| Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER)                        | Institucional<br>Legal<br>Política           | Estabelecer e manter contato entre iniciativa e esse público para monitorar oportunidades de colaboração internacional, já que o arquivamento da <i>web</i> é um processo implantado por organizações de fora do Brasil. Dentre as funções da RELINTER, estão orientar os professores e investigadores da UFRGS ou de outras universidades sobre a formalização de parcerias, de programas de intercâmbio e oportunidades de bolsas; fomentar a realização de protocolos e de convênios entre a UFRGS e instituições de ensino superior internacionais com o objetivo de promover a mobilidade acadêmica e receber representantes de diversas instituições públicas e privadas, com interesse em firmar cooperação com unidades da UFRGS. Essas responsabilidades possibilitam trazer estudantes e profissionais de organizações internacionais para viabilizar a iniciativa. | Ocasional | II. <i>Público não-essencial - rede de promoção institucional</i> : mesmo a RELINTER sendo órgão da administração central e não externo, se caracteriza pela promoção institucional e intermediação política, devido às funções exercidas dentro da estrutura organizacional da UFRGS. Pode atuar ou beneficiar a iniciativa, atuando externamente e intermediando relacionamentos com entidades da comunidade internacional. Caso alguma parceria seja efetivada, pode envolver questões legais.   |
| Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (SEDETEC)                     | Legal<br>Negócios<br>Operacional<br>Política | Promover a iniciativa para que haja parceria e colaboração, a fim de propiciar desenvolvimento tecnológico para a iniciativa, dado que este público executa dentro da UFRGS o desenvolvimento tecnológico e a inovação por meio da promoção de parcerias entre a universidade, sociedade e governo. A partir da interação entre a SEDETEC, parceiros e apoiadores são desenvolvidas, entre outras, atividades relacionadas à transferência de tecnologia; convênios e contratos de extensão, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, além de gestão de bolsas de iniciação tecnológica.   | Ocasional | II. <i>Público não-constitutivo - secundário</i> : contribui para a viabilização da iniciativa em menor nível de envolvimento e participação. Não interferem diretamente na constituição, mas colaboram para a execução das atividades-fim uma vez que podem favorecer o desenvolvimento de <i>softwares</i> e da plataforma para arquivamento da <i>web</i> (vários tipos de mídia e arquivos). Além disso, pode beneficiar a iniciativa e a UFRGS, com a política de transferência de tecnologia. Pode envolver questões legais em caso de transferência de tecnologia. |

|                              |  |   |            |  |
|------------------------------|--|---|------------|--|
| Biblioteca Central & SBUFRGS | Administrativo<br>Classista<br>Institucional<br>Legal<br>Operacional | Estabelecer parceria para a execução da iniciativa visto que as iniciativas implantadas no exterior são promovidas pelas bibliotecas das organizações universitárias onde estão inseridas. Junto a isso, a equipe da Biblioteca Central e do SBUFRGS tem como responsabilidade, dentre os serviços, o suporte à pesquisa. Ou seja, a comunidade interna e externa da universidade conta com o auxílio dos bibliotecários na identificação de fontes importantes para os projetos e na utilização dos recursos de busca para localizar os documentos mais relevantes para suas atividades de pesquisa. | Permanente | <p>I. <i>Público não-constitutivo - primário</i>: imprescindível, não interfere diretamente na constituição da iniciativa, mas na viabilização, pois colaboram com a atividade-fim. Estabelecem relação estável com a iniciativa de modo permanente e legal.</p> <p>II. <i>Público não-essencial - redes de setores associativos organizados/setores sindicais</i>: no Brasil existem conselhos Federal e Regional de Biblioteconomia, portanto, esses profissionais estão ligados e são representados por essa associação de classe que defende interesses coletivos ou particulares e implica laços legais. As redes sindicais têm caráter mais agressivo quando tratam de questões trabalhistas, perigo eminente de movimentos reivindicatórios. Mesmo os bibliotecários sendo ligados à UFRGS, estarão vinculados, de algum modo à iniciativa, em vista disso demanda atenção.</p> |
|------------------------------|--|---|------------|--|

Fonte: Elaborado pela autora.

### APÊNDICE D – Identificação e mapeamento de públicos – FABICO/PPGCOM

Quadro 12 – Identificação e mapeamento de públicos, a potencial rede de públicos da FABICO, na perspectiva do PPGCOM

| TIPO DE PÚBLICO            | TIPO DE RELACIO.  | OBJETIVO DA INICIATIVA   | NÍVEL DE ENVOLVIMENTO | CLASSIFICAÇÃO  |
|----------------------------|---|--|-----------------------|--|
| Conselho da Unidade FABICO | Institucional<br>Negócios<br>Parceria total<br>Política | Conquistar apoio máximo desse público que exerce - dentro da unidade - as funções normativas e deliberativas, estabelecendo as diretrizes de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade. É esse grupo que propõe ao CONSUN a criação, extinção ou reestruturação de departamentos; aprova o Plano de Ação, o Relatório de Atividades e a Proposta Orçamentária da Unidade; funde e cria comissões, assessorias ou mecanismos necessários ao cumprimento das atribuições da unidade; homologa decisões tomadas pelos órgãos da unidade e avoca o exame e a deliberação sobre qualquer matéria de interesse da mesma. Como por exemplo, se manifestar sobre pedidos de remoção, transferência ou movimentação de servidores técnico-administrativos para projetos. | Permanente            | I. <i>Público essencial constitutivo</i> : a iniciativa depende dele para sua constituição, pois ela possibilita seu empreendimento, autorizando e apoiando recursos necessários para a existência e sobrevivência das atividades, incluindo recursos humanos, materiais, orçamentários e de estrutura a serem envolvidos. |
| Direção da Unidade FABICO  | Institucional<br>Negócios<br>Parceria total<br>Política | Estreitar relação já que esse é um dos integrantes do CONSUN e o representante que articula as atividades acadêmicas e administrativas da unidade universitária com as dos outros órgãos. É ele também que encaminha a proposta orçamentária aprovada pelo Conselho da Unidade e o relatório de atividades anuais para Reitoria.   | Frequente             | II. <i>Público não-essencial - Rede de promoção institucional</i> : não participa da atividade-fim ligada à prestação de serviços, mas pode atuar internamente na sua promoção institucional intermediando relacionamentos com o CONSUN.   |

|  |   |  |            |   |
|--|---|--|------------|---|
| Chefe do Departamento (Plenário/Colegiado)                         | Administrativa<br>Política<br>Profissional              | Obter apoio para possíveis necessidades técnico-administrativas ou fornecimento de outros subsídios para estruturar a iniciativa dentro da Unidade Universitária. É esse público que superintende, coordena e fiscaliza todas as atividades de Departamento, junto ao Plenário e ao Colegiado que o constitui. Dentre suas atividades, estão promover a distribuição das tarefas de ensino, de pesquisa e de extensão entre os membros (docentes), articulando os planos de atividades em conjunto com as respectivas comissões coordenadoras da Unidade. Como também estudar e sugerir normas, critérios e providências ao Conselho da Unidade sobre a execução das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. É o Plenário que atribui aos docentes do Departamento as tarefas de ensino, de pesquisa, de extensão e, na sua esfera de competência, de administração; propõe ao Conselho da Unidade a admissão e a dispensa de docentes, bem como modificações do regime de trabalho desses e se manifesta sobre acordos, convênios e contratos. | Permanente | I. <i>Público essencial não-constitutivo - primário</i> : não interfere diretamente na iniciativa, mas a viabiliza uma vez que colabora para a existência e execução da atividade-fim devido suas responsabilidades dentro da estrutura organizacional da UFRGS.  |
| Comissão de Graduação (Coordenador e substituto)                   | Institucional<br>Política                               | Estar ciente que esse público existe na estrutura organizacional da Unidade dado que esse coordena os cursos de graduação e outras atividades relacionadas à esta pauta. Lembrando que as atividades finalísticas da UFRGS estão sempre vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão concomitantemente.   | Nenhum     | II. <i>Público não-essencial - redes de setores associativos, consultoria e promoção</i> : não participa da atividade-fim, mas à intermediação política e institucional caso a iniciativa venha a ser promovida no âmbito da graduação da unidade (FABICO) já que é um grupo de interesse corporativo.  |
| Comissão de Pós-Graduação Stricto Sensu (Coordenador e substituto) | Institucional<br>Política                               | Estabelecer relacionamento político institucional dado que esse público é responsável pela proposição de ações relacionadas ao ensino dos cursos e delibera sobre assuntos correlatos ao <i>Stricto Sensu</i> da unidade. Além disso, é gerido democraticamente por representantes docentes e discentes, o que pode facilitar a articulação com subgrupos a serem envolvidos na formação das coleções de arquivo <i>web</i> .  | Frequente  | II. <i>Público não-essencial - redes de setores associativos, consultoria e promoção</i> : não participa da atividade-fim, mas à intermediação política e institucional uma vez que a iniciativa visa ser promovida em um dos cursos de pós-graduação da unidade (FABICO). Esse é um grupo de interesse corporativo.  |
| Comissão de Pesquisa (Coordenador e substituto)                    | Institucional<br>Negócios<br>Parceria total<br>Política | Manter relacionamento e obter apoio contínuo, pois esse público propõe ao conselho da unidade ações relacionadas às atividades de pesquisa; emite parecer sobre os planos, programas e projetos de pesquisa, além de acompanhar e avaliar as respectivas execuções. É o coordenador ou o substituto que articula com a respectiva pró-reitoria o acompanhamento, execução e avaliação das atividades de pesquisa. Essa comissão também é gerida democraticamente, o que pode facilitar a articulação com subgrupos a serem envolvidos na formação das coleções de arquivo <i>web</i> .   | Permanente | I. <i>Público essencial constitutivo</i> : pode garantir a existência, manutenção e sobrevivência da iniciativa dado que se trata de um projeto ligado à pesquisa e está alocado dentro da unidade (FABICO). Junto a isso, pode ser subsidiário de informações para formar as coleções de interesse para o arquivo <i>web</i> , na perspectiva inicial de sua promoção. |

|  |  |   |            |  |
|--|--|---|------------|--|
| Comissão de Extensão<br>(Coordenador e substituto)   | Institucional<br>Política                                  | Estar ciente que este público existe na estrutura organizacional da Unidade dado que ele coordena as atividades ligadas à extensão e esta última é parte integrante (conjunta) das atividades finalísticas da UFRGS. Estaria mais vinculado ao monitoramento de conteúdos disponibilizados via web e possíveis interesses de domínios a serem arquivados pela iniciativa. | Nenhum     | II. <i>Público não-essencial - redes de setores associativos, consultoria e promoção</i> : não participa da atividade-fim, mas à intermediação política e institucional caso a iniciativa venha a ser promovida no âmbito da extensão da unidade (FABICO), já que é um grupo de interesse corporativo.   |
| Comissão de Internacionalização<br>PPGCOM  | Institucional<br>Legal<br>Negócios<br>Política             | Estabelecer relação promissora para efetivar parcerias com essa comissão, dado que, como meta dentro do PPGCOM, ela tem de mapear, prospectar e desenvolver conexões com instituições, pesquisadores, professores de fora do país, a fim de implantar e fortalecer projetos, convênios, parcerias de internacionalização para o programa.                                 | Ocasional  | II. <i>Público não-essencial - redes de promoção</i> : não participam da atividade-fim, mas podem atuar externamente na promoção institucional da iniciativa devido a suas metas dentro do PPGCOM.   |
| Comissão de Relações Interinstitucionais   | Institucional<br>Política                                  | Manter contato com esse público para realização de parcerias e aproximações com instituições, professores e pesquisadores do Brasil a fim de fortalecer a iniciativa, dado que essa comissão visa articulações desse tipo.  | Ocasional  | II. <i>Público não-essencial - redes de promoção</i> : não participam da atividade-fim, mas podem atuar externamente na promoção institucional da iniciativa devido a suas metas dentro do PPGCOM.   |
| Comissão das Revistas PPGCOM (periódico <i>Intexto</i> e periódico <i>Em Questão</i> )   | Institucional<br>Operacional<br>Parceria total<br>Política | Promover a plataforma de arquivamento da <i>web</i> para esse público, a fim de estimular a parceria entre os pares e suas equipes para a criação de uma coleção de arquivo <i>web</i> específica, a qual preserve seu conteúdo institucional.  | Permanente | I. <i>Público essencial não-constitutivo - primário</i> : contribui para a viabilização da iniciativa sendo colaborador direto na inserção de domínios de interesse para preservação do arquivo <i>web</i> , a fim de manter a memória dos periódicos.   |
| Grupos de Pesquisa (PPGCOM) (2018/2) =<br>1. Comunicação Científica<br>2. Comunicação e Práticas Culturais<br>3. Comunicação Organizacional, Cultura e Relações de Poder<br>4. Grupo de Pesquisa Semiótica e Culturas da Comunicação (GPESC)<br>5. Processos Audiovisuais<br>6. Grupo de Estudo sobre Comunicação e Imaginário | Institucional<br>Operacional<br>Parceria total<br>Política | Estabelecer contato e estimular a participação ativa de integrantes dos grupos para indicação de URLs de interesse e para formação de coleções de arquivo <i>web</i> na plataforma da iniciativa a ser promovida - coleções essas que venham a fomentar interesses de ensino, pesquisa e extensão dos referidos grupos.   | Permanente | I. <i>Público essencial não-constitutivo - primário</i> : em uma perspectiva incipiente a iniciativa de arquivamento da <i>web</i> pretende ser promovida perante o PPGCOM e seus respectivos grupos de pesquisa, para tanto esses integrantes ocupam uma posição estratégica. São tidos como colaboradores diretos para originar as coleções da plataforma, a fim de formar um conjunto de arquivos que fomentem o uso e reuso dos dados preservados. |

|  |  |  |                  |   |
|--|--|--|------------------|---|
| <p>(Imaginalis)</p> <p>7. Interação Mediada por Computador (LIMC)</p> <p>8. Jornalismo Ambiental</p> <p>9. Laboratório de Artefatos Digitais (LAD)</p> <p>10. Núcleo de Pesquisa em Comunicação Política e Pública (NUCOP)</p> <p>11. Núcleo de Pesquisa em Jornalismo (NUPEJOR)</p> <p>12. Representações, Memória Social e Cidadania</p> <p>13. Jornalismo Digital (JORDI)</p> <p>14. Laboratório de Edição, Cultura e Design (LEAD)</p> |  |  |                  |   |
| <p>Discentes PPGCOM &amp; Representações</p>   | <p>Institucional Operacional<br/>Parceria total<br/>Política</p> | <p>Promover de modo sutil a plataforma de arquivamento da <i>web</i> para estimular, aos poucos, a participação ativa dos integrantes desse público na indicação de URLs a serem arquivados, na mesma proposta que ocorre com os grupos de pesquisa do PPGCOM. No entanto, é preciso observar o potencial técnico-administrativo e operacional da iniciativa para não haver sobrecarga de solicitação de serviço de arquivamento e gerar insatisfação desse público.</p> | <p>Ocasional</p> | <p>I. <i>Público essencial não-constitutivo - secundário</i>: esse ainda é visto nessa categoria, devido a promoção embrionária da iniciativa. Portanto, esse público pode contribuir em menor nível de envolvimento e participação para formação das coleções. No entanto, deve ser constantemente monitorado para se tornar <i>primário</i>, dado que são produtores de conhecimento dentro e fora dos ambientes da universidade e do PPGCOM.</p> <p>III. <i>Redes de interferência - grupos de pressão</i>: em determinada situação podem interferir nas atividades da iniciativa. Surgem espontaneamente conforme interesse de causa, podendo gerar crises.</p> |
| <p>Secretaria PPGCOM</p>   | <p>Administrativa<br/>Institucional<br/>Política</p>             | <p>Deixar este público ciente da iniciativa e possíveis demandas burocráticas que podem surgir, já que está sendo promovida no âmbito de pesquisa dentro do PPGCOM. Junto a isso, apresentar a iniciativa e seus benefícios para a preservação de conteúdos disponibilizados na</p>  | <p>Ocasional</p> | <p>II. <i>Público essencial não-constitutivo - primário</i>: imprescindível, mas não interfere diretamente na constituição da iniciativa. Auxilia em sua administração em termos burocráticos e pode vir a ser colaborador direto na construção de coleções do arquivo <i>web</i>.</p>  |

|  |   |   |            |  |
|--|---|---|------------|--|
|  |   | <i>web</i> a fim de estimular possível interesse da equipe em operacionalizar uma coleção institucional do <i>website</i> do programa.  |            |  |
| Biblioteca FABICO (uma das integrantes do SBUFRGS)                       | Administrativo<br>Classista<br>Institucional<br>Legal<br>Operacional                                  | Estabelecer parceria para a execução da iniciativa visto que as iniciativas implantadas no exterior são promovidas pelas bibliotecas das organizações universitárias onde estão inseridas. Essa é uma das bibliotecas integrantes do SBUFRGS e tem como responsabilidade, dentre outros serviços, dar suporte à pesquisa. Ou seja, a comunidade interna e externa da unidade FABICO conta com o auxílio dos bibliotecários na identificação de fontes importantes para os projetos e na utilização dos recursos de busca para localizar os documentos mais relevantes para suas atividades de pesquisa. | Permanente | I. <i>Público não-constitutivo - primário</i> : imprescindível, não interfere diretamente na constituição da iniciativa, mas na viabilização, pois colaboram com a atividade-fim. Estabelecem relação estável com a iniciativa de modo permanente e legal.<br><br>II. <i>Públicos não-essenciais - redes de setores associativos organizados/Setores sindicais</i> : no Brasil, existem conselhos Federal e Regional de Biblioteconomia, portanto esses profissionais estão ligados e são representados por essa associação de classe que defende interesses coletivos ou particulares e implica laços legais. As redes sindicais têm caráter mais agressivo quando tratam de questões trabalhistas, perigo eminente de movimentos reivindicatórios. Mesmo os bibliotecários sendo ligados à UFRGS e à FABICO, poderão estar vinculados, de algum modo à iniciativa, em vista disso demanda atenção. |
| Núcleo de Pesquisa em Arquivamento da Web e Preservação Digital (NUAWEB) | Administrativa<br>Institucional<br>Legal<br>Operacional<br>Parceria total<br>Política<br>Profissional | Priorizar a existência do NUAWEB, fonte da iniciativa de arquivamento da <i>web</i> dentro da organização universitária. Esse é o público responsável por investigar características do arquivamento da <i>web</i> por meio de iniciativas nacionais e internacionais, lidando tanto com as políticas, quanto as tecnologias envolvidas no processo. Motivar pesquisadores e integrantes para manter as contribuições das áreas envolvidas - Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Comunicação e Ciência da Computação.   | Permanente | I. <i>Público essencial constitutivo</i> : a iniciativa depende dele para sua constituição, manutenção de sua estrutura, sobrevivência e execução das atividades-fim. Alto grau de dependência situacional de parte de seus integrantes para execução das atividades burocráticas dentro da unidade universitária e organização sede da iniciativa, pode demandar relacionamentos externos para parcerias internacionais. São os empreendedores da iniciativa perante os demais públicos.  |

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora.

## APÊNDICE E – Fontes de pesquisa

Quadro 13 – Fontes de pesquisa

| COLUMBIA UNIVERSITY   | HARVARD UNIVERSITY  | UFRGS   |
|---|---|---|
| CHARTERS AND STATUTES - Columbia University   | <a href="https://library.harvard.edu/services-tools">https://library.harvard.edu/services-tools</a>   | Estatuto e Regimento Geral UFRGS (1995-96)  |
| <a href="https://library.columbia.edu/locations/cuarchives/resources/webarchives.html">https://library.columbia.edu/locations/cuarchives/resources/webarchives.html</a>               | <a href="https://college.harvard.edu/about/mission-and-vision">https://college.harvard.edu/about/mission-and-vision</a>   | <a href="http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/apresentacao">http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/apresentacao</a>   |
| <a href="https://www.columbia.edu/content/about-columbia">https://www.columbia.edu/content/about-columbia</a>   | <a href="https://www.harvard.edu/schools">https://www.harvard.edu/schools</a>   | <a href="http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/unidades-academicas">http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/unidades-academicas</a>                               |
| <a href="https://president.columbia.edu/administration">https://president.columbia.edu/administration</a>   | <a href="https://www.harvard.edu/about-harvard/administrative-offices">https://www.harvard.edu/about-harvard/administrative-offices</a>                             | <a href="http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos">http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos</a>                                       |
| <a href="https://library.columbia.edu/locations/cuarchives/resources/webarchives.html">https://library.columbia.edu/locations/cuarchives/resources/webarchives.html</a>               | <a href="https://www.harvard.edu/president">https://www.harvard.edu/president</a>   | <a href="http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/pos-graduacao/especializacao">http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/pos-graduacao/especializacao</a>               |
| <a href="https://archive-it.org/home/Columbia">https://archive-it.org/home/Columbia</a>   | <a href="https://finance.harvard.edu/">https://finance.harvard.edu/</a>   | <a href="http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/pos-graduacao/mestrado">http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/pos-graduacao/mestrado</a>                           |
| <a href="https://archive-it.org/collections/1757">https://archive-it.org/collections/1757</a>   | <a href="http://www.hmc.harvard.edu/">http://www.hmc.harvard.edu/</a>   | <a href="http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/pos-graduacao/doutorado">http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/pos-graduacao/doutorado</a>                         |
| <a href="https://archive-it.org/collections/1945">https://archive-it.org/collections/1945</a>   | <a href="https://www.harvard.edu/about-harvard/harvards-leadership/board-overseers">https://www.harvard.edu/about-harvard/harvards-leadership/board-overseers</a>   | <a href="http://www.ufrgs.br/ufrgs/bibliotecas/apresentacao">http://www.ufrgs.br/ufrgs/bibliotecas/apresentacao</a>                                     |
| <a href="https://archive-it.org/collections/1716">https://archive-it.org/collections/1716</a>   | <a href="https://www.harvard.edu/about-harvard/harvards-president-leadership">https://www.harvard.edu/about-harvard/harvards-president-leadership</a>               | <a href="https://www.ufrgs.br/bibliotecacentral/biblioteca-central/equipe/">https://www.ufrgs.br/bibliotecacentral/biblioteca-central/equipe/</a>       |
| <a href="https://archive-it.org/explore?q=columbia+university&amp;show=Collections">https://archive-it.org/explore?q=columbia+university&amp;show=Collections</a>                     | <a href="https://provost.harvard.edu/">https://provost.harvard.edu/</a>   | <a href="https://www.ufrgs.br/bibliotecacentral/biblioteca-central/historico/">https://www.ufrgs.br/bibliotecacentral/biblioteca-central/historico/</a> |
| <a href="https://archive-it.org/explore?q=Columbia+University+Libraries&amp;show=Collections">https://archive-it.org/explore?q=Columbia+University+Libraries&amp;show=Collections</a> | <a href="https://evp.harvard.edu/">https://evp.harvard.edu/</a>   | <a href="https://www.ufrgs.br/bibliotecacentral/servicos/suporte-a-pesquisa/">https://www.ufrgs.br/bibliotecacentral/servicos/suporte-a-pesquisa/</a>   |
| <a href="https://library.columbia.edu/staff/classified.html">https://library.columbia.edu/staff/classified.html</a>   | <a href="https://emeritus.library.harvard.edu/wax">https://emeritus.library.harvard.edu/wax</a>   | <a href="https://www.ufrgs.br/bibliotecas/servicos/lista/#CPD">https://www.ufrgs.br/bibliotecas/servicos/lista/#CPD</a>                                 |
| <a href="https://archive-it.org/collections/2766">https://archive-it.org/collections/2766</a>   | <a href="https://archive-it.org/collections/5818/?show=Sites&amp;collectionIds=5818">https://archive-it.org/collections/5818/?show=Sites&amp;collectionIds=5818</a> | <a href="http://www.ufrgs.br/ufrgs/pesquisa-e-inovacao/apresentacao">http://www.ufrgs.br/ufrgs/pesquisa-e-inovacao/apresentacao</a>                     |
| <a href="https://archive-it.org/collections/5921">https://archive-it.org/collections/5921</a>   | <a href="https://archive-it.org/organizations/719">https://archive-it.org/organizations/719</a>   | <a href="http://www.ufrgs.br/propeq1/propeq/sobre-a-propeq/">http://www.ufrgs.br/propeq1/propeq/sobre-a-propeq/</a>                                     |
| <a href="https://archive-it.org/collections/8752">https://archive-it.org/collections/8752</a>   | <a href="https://www.gsd.harvard.edu/">https://www.gsd.harvard.edu/</a>   | <a href="http://www.ufrgs.br/propeq1/propeq/equipe/">http://www.ufrgs.br/propeq1/propeq/equipe/</a>   |

|   |   |   |
|---|---|---|
| <a href="https://archive-it.org/collections/1068">https://archive-it.org/collections/1068</a>   | <a href="https://archive-it.org/organizations/940">https://archive-it.org/organizations/940</a>                 | <a href="http://www.ufrgs.br/cepe/camaras/pesquisa">http://www.ufrgs.br/cepe/camaras/pesquisa</a>   |
| <a href="https://archive-it.org/collections/5764">https://archive-it.org/collections/5764</a>   | <a href="https://archive-it.org/home/harvardkennedyschool">https://archive-it.org/home/harvardkennedyschool</a> | <a href="http://www.ufrgs.br/cepe/camaras/pesquisa/composicao">http://www.ufrgs.br/cepe/camaras/pesquisa/composicao</a>                   |
| <a href="https://archive-it.org/collections/1914">https://archive-it.org/collections/1914</a>   | <a href="https://archive-it.org/collections/8983">https://archive-it.org/collections/8983</a>                   | <a href="http://www.ufrgs.br/propesq1/propesq/comissoes-de-pesquisa/">http://www.ufrgs.br/propesq1/propesq/comissoes-de-pesquisa/</a>     |
| <a href="https://archive-it.org/collections/10181">https://archive-it.org/collections/10181</a>   | <a href="https://archive-it.org/collections/9143">https://archive-it.org/collections/9143</a>                   | <a href="http://www.ufrgs.br/fabico/pesquisa/compesq">http://www.ufrgs.br/fabico/pesquisa/compesq</a>                                     |
| <a href="https://archive-it.org/explore?q=Columbia+University,+School+of+Professional+Studies&amp;page=1&amp;show=Collections">https://archive-it.org/explore?q=Columbia+University,+School+of+Professional+Studies&amp;page=1&amp;show=Collections</a> | <a href="https://archive-it.org/collections/10983">https://archive-it.org/collections/10983</a>                 | <a href="http://www.ufrgs.br/fabico/pesquisa/linhas-do-ppgcom">http://www.ufrgs.br/fabico/pesquisa/linhas-do-ppgcom</a>                   |
| <a href="https://archive-it.org/organizations/759">https://archive-it.org/organizations/759</a>   | <a href="https://archive-it.org/collections/10988">https://archive-it.org/collections/10988</a>                 | <a href="http://www.ufrgs.br/portaldapesquisa/">http://www.ufrgs.br/portaldapesquisa/</a>   |
| <a href="https://archive-it.org/collections/3363">https://archive-it.org/collections/3363</a>   | <a href="https://archive-it.org/organizations/943">https://archive-it.org/organizations/943</a>                 | <a href="http://www.ufrgs.br/ppgcom/pesquisa/grupos_de_pesquisa">http://www.ufrgs.br/ppgcom/pesquisa/grupos_de_pesquisa</a>               |
| <a href="https://archive-it.org/collections/10697">https://archive-it.org/collections/10697</a>   | <a href="https://archive-it.org/collections/8436">https://archive-it.org/collections/8436</a>                   | <a href="http://www.ufrgs.br/propesq1/ctinfra/?page_id=762">http://www.ufrgs.br/propesq1/ctinfra/?page_id=762</a>                         |
| <a href="https://archive-it.org/collections/10638">https://archive-it.org/collections/10638</a>   | <a href="https://archive-it.org/collections/7992">https://archive-it.org/collections/7992</a>                   | <a href="http://www.ufrgs.br/propesq1/ctinfra/?page_id=163">http://www.ufrgs.br/propesq1/ctinfra/?page_id=163</a>                         |
| <a href="https://archive-it.org/collections/10696">https://archive-it.org/collections/10696</a>   | <a href="https://archive-it.org/collections/8419">https://archive-it.org/collections/8419</a>                   | <a href="http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/organograma">http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/organograma</a>                                 |
| <a href="https://archive-it.org/collections/10696">https://archive-it.org/collections/10696</a>   | <a href="https://archive-it.org/collections/8420">https://archive-it.org/collections/8420</a>                   | <a href="http://www.ufrgs.br/secom/">http://www.ufrgs.br/secom/</a>   |
| <a href="https://library.columbia.edu/about.html">https://library.columbia.edu/about.html</a>   | <a href="https://archive-it.org/organizations/935">https://archive-it.org/organizations/935</a>                 | <a href="http://www.ufrgs.br/progesp/progesp-1">http://www.ufrgs.br/progesp/progesp-1</a>   |
| <a href="https://library.columbia.edu/staff/classified.html">https://library.columbia.edu/staff/classified.html</a>   | <a href="https://archive-it.org/collections/5488">https://archive-it.org/collections/5488</a>                   | <a href="http://www.ufrgs.br/secom/ciencia/quem-somos/">http://www.ufrgs.br/secom/ciencia/quem-somos/</a>                                 |
| <a href="https://secretary.columbia.edu/files/secretary/university_charters_and_statutes/UniversityStatues_December2017.pdf">https://secretary.columbia.edu/files/secretary/university_charters_and_statutes/UniversityStatues_December2017.pdf</a>     | <a href="https://archive-it.org/collections/5456">https://archive-it.org/collections/5456</a>                   | <a href="https://www.ufrgs.br/proplan/quem-somos/apresentacao/">https://www.ufrgs.br/proplan/quem-somos/apresentacao/</a>                 |
| <a href="https://secretary.columbia.edu/trustees-columbia-university/governing-documents">https://secretary.columbia.edu/trustees-columbia-university/governing-documents</a>   | <a href="https://archive-it.org/organizations/1131">https://archive-it.org/organizations/1131</a>               | <a href="http://www.ufrgs.br/reinter/portugues/menureinter/a-reinter">http://www.ufrgs.br/reinter/portugues/menureinter/a-reinter</a>     |
|   | <a href="https://archive-it.org/collections/9601">https://archive-it.org/collections/9601</a>                   | <a href="https://www.ufrgs.br/sedetec/">https://www.ufrgs.br/sedetec/</a>   |
|   | <a href="https://archive-it.org/collections/7472">https://archive-it.org/collections/7472</a>                   | <a href="http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos">http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos</a>                         |
|   | <a href="https://archive-it.org/organizations/937">https://archive-it.org/organizations/937</a>                 | <a href="http://www.gpesc.caosmose.net/">http://www.gpesc.caosmose.net/</a>   |
|   | <a href="https://archive-it.org/collections/8238">https://archive-it.org/collections/8238</a>                   | <a href="http://www.ufrgs.br/cepe/camaras/camext/atribuicoes-da-camext">http://www.ufrgs.br/cepe/camaras/camext/atribuicoes-da-camext</a> |

|  |   |   |
|--|---|---|
|  | <a href="https://archive-it.org/collections/8237">https://archive-it.org/collections/8237</a>   | <a href="http://www.ufrgs.br/cepe/camaras/camgrad/atribuicoes">http://www.ufrgs.br/cepe/camaras/camgrad/atribuicoes</a>   |
|  | <a href="https://archive-it.org/home/WLD_Harvard">https://archive-it.org/home/WLD_Harvard</a>   | <a href="http://www.ufrgs.br/cepe/camaras/campg/atribuicoes">http://www.ufrgs.br/cepe/camaras/campg/atribuicoes</a>       |
|  | <a href="https://archive-it.org/collections/6761">https://archive-it.org/collections/6761</a>   | <a href="http://www.ufrgs.br/cepe/camaras/pesquisa/atribuicoes">http://www.ufrgs.br/cepe/camaras/pesquisa/atribuicoes</a> |
|  | <a href="https://evp.harvard.edu/allston-initiatives">https://evp.harvard.edu/allston-initiatives</a>   | <a href="http://www.ufrgs.br/ppgcom/publicacoes/intexto">http://www.ufrgs.br/ppgcom/publicacoes/intexto</a>               |
|  | <a href="https://evp.harvard.edu/harvard-university-campus-services">https://evp.harvard.edu/harvard-university-campus-services</a>               | <a href="http://www.ufrgs.br/ppgcom/publicacoes/em-questao">http://www.ufrgs.br/ppgcom/publicacoes/em-questao</a>         |
|  | <a href="https://evp.harvard.edu/central-administration-and-finance">https://evp.harvard.edu/central-administration-and-finance</a>               |   |
|  | <a href="https://evp.harvard.edu/enterprise-real-estate">https://evp.harvard.edu/enterprise-real-estate</a>                                       |   |
|  | <a href="https://evp.harvard.edu/harvard-university-health-services">https://evp.harvard.edu/harvard-university-health-services</a>               |   |
|  | <a href="https://evp.harvard.edu/harvard-human-resources">https://evp.harvard.edu/harvard-human-resources</a>                                     |   |
|  | <a href="https://evp.harvard.edu/harvard-planning-and-project-management">https://evp.harvard.edu/harvard-planning-and-project-management</a>     |   |
|  | <a href="https://evp.harvard.edu/harvard-university-information-technology">https://evp.harvard.edu/harvard-university-information-technology</a> |   |
|  | <a href="https://evp.harvard.edu/memorial-church">https://evp.harvard.edu/memorial-church</a>   |   |
|  | <a href="https://evp.harvard.edu/financial-administration">https://evp.harvard.edu/financial-administration</a>                                   |   |
|  | <a href="https://www.harvard.edu/about-harvard/harvard-glance">https://www.harvard.edu/about-harvard/harvard-glance</a>                           |   |
|  | <a href="https://www.harvard.edu/shareholder-responsibility-committees">https://www.harvard.edu/shareholder-responsibility-committees</a>         |   |
|  | <a href="https://ogc.harvard.edu/">https://ogc.harvard.edu/</a>   |   |
|  | <a href="https://hpac.harvard.edu/">https://hpac.harvard.edu/</a>   |   |
|  | <a href="https://archive-it.org/organizations/709">https://archive-it.org/organizations/709</a>   |   |
|  | <a href="https://archive-it.org/collections/3693">https://archive-it.org/collections/3693</a>   |   |
|  | <a href="https://archive-it.org/collections/3671">https://archive-it.org/collections/3671</a>   |   |

Fonte: Elaborado pela autora.

## APÊNDICE F – Demais públicos que originam as iniciativas

Quadro 14 – Demais públicos que originam as iniciativas da Universidade de Harvard

| <b>HARVARD UNIVERSITY</b>   |   |
|---|---|
| RESPONSABILIDADES DA GOVERNANÇA: Conforme a tabela de “Categorias de Análise – Organizações”, a Governança da <i>Harvard University</i> se dá em um sistema de dois blocos, por meio de duas diretorias principais, sendo a primeira a Corporação de Harvard formada pelo presidente e os membros do <i>Harvard College</i> , chamados de <i>fellows</i> e a segunda pelo Conselho de Superintendentes ou Supervisores ( <i>Board of Overseers</i> ). Porém, a pesquisa documental identificou demais departamentos e escritórios que fazem parte da administração, os quais podem influenciar na tomada de decisão devido às responsabilidades que possuem diante da estrutura organizacional da universidade. Abaixo citados: |   |
| PÚBLICO   | FUNÇÃO  |
| 1) Presidente ( <i>President</i> )  | Administra a universidade junto com a Corporação ( <i>President and Fellows of Harvard College</i> )  |
| 2) Reitor ( <i>Provost</i> )  | O reitor (e equipe) atua como diretor acadêmico de Harvard, trabalhando com o presidente para supervisionar políticas acadêmicas e atividades em toda a universidade. O Gabinete do Reitor [ver organograma] trabalha em estreita colaboração com os líderes acadêmicos e administrativos da universidade para: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a colaboração interfaccultural</li> <li>- Melhorar o desempenho de Harvard na construção de uma linha diversificada de especialistas e no desenvolvimento de acadêmicos em todas as etapas da carreira acadêmica</li> <li>- Avançar nas abordagens universitárias para conformidade e política de pesquisa</li> <li>- Apoiar entidades e projetos culturais e artísticos da universidade</li> <li>- Supervisionar e coordenar as atividades internacionais da universidade</li> <li>- Apoiar professores, estudantes e profissionais acadêmicos no avanço de inovações no ensino e aprendizagem;</li> <li>- Supervisionar as atividades relacionadas à propriedade intelectual, transferência de tecnologia, colaborações de pesquisa com a indústria e licenciamento de marcas.</li> </ul> |
| 3) Vice-presidente executivo  | O vice-presidente executivo (EVP) é o diretor-administrativo, comercial e operacional da Universidade de Harvard e supervisiona todos os aspectos financeiros, administrativos, recursos humanos, serviços de campus, planejamento e gerenciamento de projetos, desenvolvimento em Allston, serviços de saúde, tecnologia da informação e funções de diversidade. Apoiar a excelência global da universidade, compreendendo e atendendo às necessidades da corporação, escolas, estudantes, professores, funcionários, ex-alunos e comunidades em geral. Coordenam e otimizam o planejamento e a mitigação de riscos em toda a universidade, com foco no impacto de longo prazo, por meio de parcerias dinâmicas e colaborativas, fornecemos serviços eficientes e de alta qualidade para as escolas.   |
| Unidades e departamentos do escritório do vice-presidente executivo   |   |
| Iniciativas Allston   | A equipe da <i>Allston Initiatives</i> se reporta diretamente ao vice-presidente executivo e promove as atividades da <i>Allston</i> da universidade de forma colaborativa, conectando-se entre unidades, escolas e departamentos; através da cidade e da região; e dirigindo em direção à mudança transformacional em Allston. Essa unidade é responsável pelos abrangentes esforços de desenvolvimento de planejamento e imobiliário de Allston da Universidade, supervisionando todas as estratégias e projetos institucionais e não-institucionais da universidade.   |
| Serviços do Campus  | O <i>Campus Services</i> apóia a missão da universidade de ensino e pesquisa, oferecendo uma ampla gama de serviços não-acadêmicos à comunidade de Harvard. Isso inclui manutenção de instalações, produção e aquisição de energia, serviços de transporte, entrega de correspondências, refeições e eventos, habitação, saúde e segurança ambiental, atividades de sustentabilidade, além de apoiar estudantes internacionais e atividades de Harvard no exterior. Um dos nossos principais objetivos é fornecer um serviço excepcional, para garantir que nossos membros da comunidade tenham experiências que reflitam a tradição de excelência de Harvard.  |
| Administração Central e Finanças  | Apoiar a excelência geral da Universidade de Harvard, compreendendo e atendendo às necessidades da corporação, escolas, estudantes, corpo docente, funcionários, ex-alunos e comunidades. Nós coordenamos e otimizamos o planejamento e mitigação de riscos em toda a universidade com foco no impacto de longo prazo. Por meio de parcerias dinâmicas e colaborativas, fornecemos serviços eficientes e de alta qualidade para as escolas.   |

|  |   |
|--|---|
| <i>Enterprise Real Estate</i>                    | <p>Trabalha no desenvolvimento de um corredor de inovação, conhecido como <i>Enterprise Research Campus</i>, ao longo da Western Avenue em Allston, como um centro de inovação, empreendedorismo e crescimento econômico, alavancando as extensas atividades de pesquisa e parcerias da indústria de Harvard para promover avanços acadêmicos, metas e atrair atividades de “ideias intensivas” em parceria mais estreita com universidades locais, os principais hospitais de ensino e pesquisa da área e uma série de outros empreendimentos comerciais e empresas privadas.</p> <p>A universidade está criando uma comunidade de uso misto que é vibrante, sustentável e orientada para o futuro.</p>  |
| Serviços de Saúde da Universidade de Harvard     | <p>Cuidados individualizados de alta qualidade e educação à comunidade sobre formas de melhorar e manter o bem-estar. Serviços que capacitam os indivíduos de forma a permitir que eles tenham uma vida mais saudável, atuem como consumidores inteligentes e informados dos serviços de saúde e obtenham assistência médica individualizada e de última geração quando necessário. Também oferecem as informações e conhecimentos mais atuais sobre questões de saúde para a universidade como um todo. Aqui está uma lista dos principais serviços:</p> <p>Atenção Primária / Medicina Interna<br/> Aconselhamento e Saúde Mental<br/> Saúde comportamental<br/> Cuidados urgentes<br/> Pediatria</p>   |
| <i>Harvard Human Resources</i>                   | <p>Equipe de profissionais de recursos humanos que trabalham em conjunto com líderes e colegas em Harvard para apoiar a eficácia e a produtividade de professores e funcionários e da organização como um todo.</p>   |
| <i>Harvard Planning Office</i>                   | <p>O Planejamento de Harvard e o Gerenciamento de Projetos (HPPM) apoiam o planejamento do campus universitário, o planejamento de capital e o gerenciamento de projetos de construção. Sua missão é garantir que a qualidade do ambiente físico de Harvard apoie a excelência da universidade em ensino, pesquisa e vida no campus. O HPPM promove:</p> <p>Administração de instalações, terrenos, recursos financeiros de capital e informações sobre instalações físicas.<br/> Colaboração com clientes universitários, partes interessadas, vizinhos e a comunidade em geral.<br/> Operando com os mais altos padrões de integridade e experiência profissional.<br/> Serviços e recursos fornecidos à comunidade de Harvard incluem:</p> <p>Planejamento do campus<br/> Planejamento de capital e serviços de projetos<br/> Gerenciamento de projetos<br/> Administração de contrato<br/> Controles do projeto<br/> Informação de propriedade<br/> Mitigação de construção<br/> Mapas e sistema de informação geográfica</p> |
| <i>Harvard University Information Technology</i> | <p>Responsável pela estratégia, planejamento e entrega de tecnologia da informação em toda a universidade.</p>  |
| <i>Memorial Church</i>                           | <p>Um espaço de graça no centro do Quintal, enraizado nas boas novas de Jesus Cristo. Carinhosamente conhecida como “MemChurch”, buscamos parcerias dentro e fora de Harvard, capacitando os membros da comunidade a servir o mundo como cidadãos bem informados, compassivos e morais. Por meio da adoração e do alcance do ministério, a MemChurch visa promover a justiça e a misericórdia ao confrontar os desafios, as diferenças e nossas próprias imperfeições com coragem, empatia e uma ética de amor. Ao fazer isso, a Igreja Memorial procura educar mentes, expandir corações e enriquecer vidas.</p>   |

|  |   |
|--|---|
| <p><i>Office of Vice President for Finance/Financial Administration</i></p>  | <p>Dedica-se a apoiar as missões de ensino e pesquisa da Universidade de Harvard, fornecendo excelentes serviços financeiros à comunidade de Harvard; fornecendo apoio, orientação e consulta; trabalhando para garantir a conformidade com as diretrizes da universidade e federais; mitigando o risco; e promovendo a saúde financeira da Universidade.</p> <p>O FAD é responsável pela supervisão das finanças da Universidade, incluindo processamento eficiente e preciso de transações, relatórios financeiros, orçamento e planejamento financeiro, gerenciamento de caixa e dívida, serviços de auditoria interna, gerenciamento de risco e administração de programas patrocinados e serviços de sistemas administrativos.</p> <p>O departamento, liderado pelo vice-presidente de finanças (VPF), é composto por oito unidades de relatórios:</p> <p>Soluções de Sistemas Financeiros<br/>Escritório do Controlador<br/>Escritório de Finanças e Administração<br/>Escritório de Estratégia Financeira e Planejamento<br/>Escritório de Programas Patrocinados<br/>Escritório de Gestão de Tesouraria<br/>Gestão de Riscos e Serviços de Auditoria<br/>Compras Estratégicas</p>   |
| <p><i>Ombudsman Office</i></p>   | <p>Criada para apoiar um clima de respeito, responsabilidade, honestidade e integridade. O escritório oferece assistência informal, imparcial, confidencial e independente a todos os membros da comunidade de Harvard na gestão ou resolução de questões que afetam seu trabalho ou acadêmicos. O escritório apoia uma cultura que é ética e civil, e na qual a compreensão mútua pode ser alcançada e as diferenças resolvidas através de um diálogo respeitoso e processos justos.</p>   |
| <p>4) Conselho Geral (<i>Office of the General Counsel</i>)</p>  | <p>O OGC é responsável por todo o trabalho jurídico decorrente das atividades das faculdades e departamentos de Harvard.</p>  |
| <p>5) Assuntos Públicos e Comunicações (<i>Public Affairs &amp; Communications</i>)</p>  | <p>Gerencia e facilita as relações da universidade com as comunidades vizinhas; governo local, estadual e federal; a mídia; e o público em geral. O HPAC fornece informações e comunicações relacionadas à missão de excelência da universidade em ensino, aprendizado e pesquisa por meio de diversos canais gerenciados e outros meios, incluindo a página inicial da Universidade, o <i>Harvard Gazette</i> e o Centro de Informações de Harvard.</p>  |
| <p>6) Corporação de Harvard (formado pelo Presidente e Companheiros da <i>Harvard College</i> - em inglês <i>The President and Fellows of Harvard College</i>)</p> | <p>Fundada em 1650, a Corporação exerce responsabilidade fiduciária em relação aos recursos acadêmicos, financeiros e físicos e ao bem-estar geral da universidade. Consiste no Presidente, o Tesoureiro e outros membros conhecidos como Fellows. A Corporação está em processo de expandir de sete para treze membros e elaborar sua estrutura de comitês, à luz das reformas adotadas pelos conselhos de administração em dezembro de 2010. A Corporação se engaja em ambas as questões de estratégia, política e planejamento de longo prazo, bem como questões transacionais de consequências incomuns. Serve como uma caixa de ressonância confidencial para o Presidente em assuntos importantes; reúne-se com reitores, vice-presidentes e outros de tempos em tempos para discutir uma ampla gama de programas e planos; e é responsável por aprovar os orçamentos da Universidade, grandes projetos de capital, gastos com dotação, encargos de matrícula e outros assuntos.</p>  |
| <p>7) Conselho de Superintendentes ou Supervisores (<i>Board of Overseers</i>)</p>   | <p>Os membros do Board of Overseers são eleitos pelos graduados de Harvard. O Conselho dos Superintendentes é o maior dos dois conselhos, compreendendo trinta membros eleitos, bem como o Presidente e o Tesoureiro da Universidade, que servem <i>ex officio</i>. Os membros são eleitos por titulares de grau de Harvard que não sejam membros da Corporação e diretores da universidade. Normalmente, cinco novos superintendentes são eleitos a cada ano para mandatos escalonados de seis anos, de uma lista de oito ou mais nomeados. Com base na ampla experiência e especialização de seus membros, o Conselho exerce ampla influência sobre as direções estratégicas da Universidade, fornece aconselhamento para a liderança da Universidade sobre prioridades e planos e tem o poder de consentir certas ações da Corporação. As principais funções do Conselho incluem a superintendência do processo de visitação, o principal mecanismo de revisão externa periódica da qualidade e direção das escolas, departamentos e outros programas e atividades da Universidade. O Conselho exerce essa responsabilidade em grande parte por meio da operação de mais de cinquenta comitês de visita, cujo trabalho é supervisionado e reportado ao Conselho.</p> |
| <p>8) Comitês de Responsabilidade de Acionistas (<i>Shareholder Responsibility Committees</i>)</p>   | <p>Uma diretoria específica que está localizada na estrutura organizacional da Universidade. Desde 1972, Harvard mantém um par de comitês que juntos desempenham um papel central na consideração da Universidade em assuntos de responsabilidade dos acionistas. O Comitê Consultivo de Responsabilidade de Acionistas (ACSR) é composto por doze membros: quatro membros do corpo docente, quatro estudantes e quatro ex-alunos. A cada ano, por meio de uma série de reuniões, o ACSR considera cuidadosamente uma série de resoluções de acionistas levantando questões de responsabilidade social corporativa, em relação às empresas de capital aberto nas quais Harvard possui ações. Ele formula suas recomendações à luz do que é agora um amplo e profundo corpo de precedentes, em áreas que variam de direitos humanos a práticas ambientais, de oportunidades iguais de emprego a contribuições políticas corporativas</p>   |

|  |   |
|--|---|
| 9) Companhia de Administração de Harvard ( <i>Harvard Management Company</i> ) | Apoia os objetivos educacionais e de pesquisa de Harvard, subsidiando e gerenciando investimentos da Universidade e ativos financeiros relacionados. As contribuições, em mais de quatro décadas, permitiram programas de ajuda financeira líderes de setor, descobertas inovadoras em pesquisa científica e centenas de cargos de professor em uma ampla gama de áreas acadêmicas. |
|--|---|

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados dos sites citados no quadro 13 - Fontes de Pesquisa, no Apêndice E.

## APÊNDICE G – Categorias de análise – Organizações

Quadro 15 – Categorias de análise – Organizações

| COLUMBIA UNIVERSITY   | HARVARD UNIVERSITY   | UFRGS   |
|---|--|---|
| <b>CLASSIFICAÇÃO</b>  | <b>CLASSIFICAÇÃO</b>   | <b>CLASSIFICAÇÃO</b>  |
| Universidade privada norte-americana  | Universidade privada norte-americana   | Universidade pública federal brasileira   |
| <b>MISSÃO</b>   | <b>MISSÃO</b>  | <b>MISSÃO</b>   |
| Um dos centros de pesquisa mais importantes do mundo e, ao mesmo tempo, um ambiente de aprendizado diferenciado e diferenciado para alunos de graduação e pós-graduação em muitos campos acadêmicos e profissionais. A Universidade reconhece a importância de sua localização na cidade de Nova York e procura vincular sua pesquisa e ensino aos vastos recursos de uma grande metrópole. Busca atrair um corpo docente e estudantil diversificado e internacional, apoiar pesquisas e ensinar sobre questões globais e criar relações acadêmicas com muitos países e regiões. Espera que todas as áreas da Universidade promovam o conhecimento e o aprendizado no mais alto nível e transmitam os produtos de seus esforços para o mundo. | <p>A Universidade de Harvard (que compreende o curso de graduação, as escolas de pós-graduação, outros órgãos acadêmicos, centros de pesquisa e instituições afiliadas) não tem uma declaração formal de missão.</p> <p>Os professores de Harvard estão engajados em ensinar e pesquisar para ampliar os limites do conhecimento humano. Para os alunos a Harvard oferece uma experiência estudantil inigualável e um generoso programa de ajuda financeira.</p> | Tanto no site, quando no Estatuto e no Regimento Geral da UFRGS não existe referência a Missão da Universidade, mesmo que esta possa estar subentendida nos textos de apresentação e atividades finalísticas nos respectivos documentos. Observa-se que alguns dos órgãos superiores, de apoio e demais departamentos possuem missão esclarecida em suas páginas web. |
| <b>VISÃO</b>  | <b>VISÃO</b>   | <b>VISÃO</b>  |
| Não foi encontrada uma visão única para a Columbia em geral, cada escola e faculdade apresentam suas definições.  | Não foi encontrada uma visão única para a Harvard em geral, cada escola e faculdade apresentam suas definições.  | Tanto no site, quando no Estatuto e no Regimento Geral da UFRGS não existe referência a Visão da Universidade, mesmo que esta possa estar subentendida nos textos de apresentação e atividades finalísticas nos respectivos documentos. Observa-se que alguns dos órgãos superiores, de apoio e demais departamentos possuem visão esclarecida em suas páginas web.   |

| GOVERNANÇA  | GOVERNANÇA   | GOVERNANÇA  |
|---|--|---|
| <p>A governança geral da universidade está nas mãos do Senado Universitário. Os curadores (em inglês: <i>Trustees</i>) selecionam o presidente da Universidade, supervisionam todos os cargos administrativos, monitoram o orçamento, a doação e protegem a propriedade da universidade. Sendo formado por:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Membros da administração</li> <li>2) Membros das Faculdades</li> <li>3) Representação de Estudantes</li> <li>4) Representação de Instituições filiadas</li> <li>5) Membros da equipe da biblioteca profissional</li> <li>6) Membros da Pesquisa</li> <li>7) Funcionários administrativos</li> <li>8) Membros dos ex-alunos</li> </ol>   | <p>Duas diretorias (sistema de dois blocos) associados aos seus conselhos de administração:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Corporação de Harvard (o presidente e os membros do <i>Harvard College</i>)</li> <li>2) Conselho de Superintendentes</li> </ol>  | <p>Art. 9º - São órgãos da Administração Superior da Universidade:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>I - Conselho Universitário;</li> <li>II - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;</li> <li>III - Conselho de Curadores;</li> <li>IV - Reitoria.</li> </ol>   |
| ESTRUTURA   | ESTRUTURA  | ESTRUTURA   |
| <p>Faculdades e escolas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) <i>Columbia College</i></li> <li>2) <i>Columbia Engineering</i></li> <li>3) <i>School of General Studies</i></li> <li>4) <i>Columbia Business School</i></li> <li>5) <i>College of Dental Medicine</i></li> <li>6) <i>Columbia Journalism School</i></li> <li>7) <i>Columbia Law School</i></li> <li>8) <i>Graduate School of Architecture, Planning and Preservation</i></li> <li>9) <i>Graduate School of Arts and Sciences</i></li> <li>10) <i>Mailman School of Public Health</i></li> <li>11) <i>School of the Arts</i></li> <li>12) <i>School of International and Public Affairs</i></li> <li>13) <i>School of Nursing</i></li> <li>14) <i>School of Professional Studies</i></li> <li>15) <i>School of Social Work</i></li> <li>16) <i>Vagelos College of Physicians and Surgeons</i></li> </ol> | <p>12 escolas de graduação:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) <i>Harvard Business School</i></li> <li>2) <i>Harvard College</i></li> <li>3) <i>Harvard Division of Continuing Education</i></li> <li>4) <i>Harvard Divinity School</i></li> <li>5) <i>Harvard School of Dental Medicine</i></li> <li>6) <i>Harvard Faculty of Arts and Sciences</i></li> <li>7) <i>Harvard Graduate School of Arts &amp; Sciences</i></li> <li>8) <i>Harvard John A. Paulson School of Engineering and Applied Sciences</i></li> <li>9) <i>Harvard Kennedy School</i></li> <li>10) <i>Harvard Law School</i></li> <li>11) <i>Harvard Medical School</i></li> <li>12) <i>Harvard T.H. Chan School of Public Health &amp; o Radcliffe Institute for Advanced Study</i> (Instituto Radcliffe para Estudos Avançados)</li> </ol> <p>OBS: A <i>Harvard Graduate School of Design</i> (GSD) não é citada na estrutura acima, mas faz parte da iniciativa de arquivamento da <i>web</i> e é uma das escolas de pós-graduação da <i>Harvard University</i>, localizada em Gund Hall, Cambridge, Massachusetts (USA).</p> | <p>Organizada em vários campi no município sede e em outros municípios do território nacional</p> <p>Art. 7º - A Universidade, para consecução de seus fins, estrutura-se em:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>I - Órgãos da Administração Superior;</li> <li>II - Hospital Universitário;</li> <li>III - Unidades Universitárias, compreendendo os Institutos Centrais e as Faculdades ou Escolas, com seus Órgãos Auxiliares;</li> <li>IV - Institutos Especializados;</li> <li>V - Centros de Estudos Interdisciplinares.</li> </ol> |

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados coletados nos *websites* e documentos citados no Quadro Fontes de Pesquisa – Apêndice E.